Diário de Lisboa

ANO 54.º/ 18679 4$00

SABADO 1 FEVEREIRO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

AS REMESSAS DOS EMIGRANTES AUMENTAM

• 23 MILHÕES DE CONTOS DE JANEIRO A SETEMBRO DE 1974

As remessas de emigrantes durante os nove primeiros meses de 1974 totalizaram 22 913 contos, de acordo com uma informação do Banco de Portugal (Direcção de Serviços de Estatística e Estudos Económicos). Relativamente a idêntico período do ano anterior, verificou-se um aumento de mais de 3 milhões e 600 contos o que quer dizer que o aumento se processou ao ritmo que desde 1970 se vem registando.

Segundo a mesma fonte, as remessas dos emigrantes totalizaram 14 milhões e 343 mil contos em 1970, passando para 18 milhões e 848 mil contos em 1971, para 22 milhões e 188 mil contos em 1972 e para 26 milhões e 452 mil contos em 1973.

Pormenorizando o movimento registado neste último ano, verifica-se que as transferências feitas no primeiro trimestre atingiram quatro milhões e 862 mil contos, no segundo trimestre, seis milhões e 669 mil contos, e no terceiro trimestre, sete milhões e 764 mil contos. A progressão em 1974 processou-se de modo diferente, o que não poderá surpreender ninguém: seis milhões 430 mil contos no primeiro trimestre, passou-se para cinco milhões 543 mil contos no segundo trimestre, em consequência do 25 de Abril. No entanto, o terceiro trimestre apresenta uma subida notável, com a qual se recuperou o «atraso» do trimestre anterior, fixando-se as transferências em 10 milhões 940 mil contos.

Para o último trimestre de 1974 não existem ainda estatísticas disponíveis, mas pode dizer-se que houve uma quebra em Outubro (consequência directa do 28 de Setembro), logo recuperada nos meses seguintes.

ALEMANHA: AUMENTO DE ABONO PARA FILHOS DE IMIGRANTES

A maior parte dos operários estrangeiros que se encontram a trabalhar na República Federal Alemã receberão um aumento no abono de família correspondente aos filhos que deixaram nos seus países de origem, segundo revelou a Câmara Baixa do Parlamento Alemão, de acordo com um telegrama da agência ANI, proveniente de Bona. A decisão atinge os acordos sociais existentes com a Espanha, Portugal, Grécia, Jugoslávia e Turquia.

Os trabalhadores estrangeiros receberão, de futuro, 10 marcos por mês pelo seu primeiro filho, 25 marcos pelo segundo, 60 marcos pelo terceiro e quarto e 70 marcos pelo quinto e seguintes.

O aumento seguiu-se a queixas por parte dos operários estrangeiros que afirmavam que estavam a sofrer discriminação.

LEGALIZAÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA

O Partido Socialista entregou hoje, ao fim da manhã, no Supremo Tribunal de Justiça, a documentação exigida para a sua legalização como Partido. Além do secretário-geral do P. S., dr. Mário Soares, deslocaram-se àquele Tribunal vários dirigentes socialistas, nomeadamente Catanho de Meneses, Jaime Gama e Alberto Arons de Carvalho. Tito de Morais e Francisco Salgado Zenha, que deviam estar presentes, não puderam comparecer, devido a afazeres de última hora.

O P. S. foi, assim, o último partido da coligação a requerer a sua legalização: o atraso verificado fica a dever-se aos trabalhos do Congresso que mobilizaram os militantes mais activos do Partido e, possivelmente, também a problemas internos, entre os quais os resultantes da cisão que deu origem à Frente Socialista Popular. Até agora, requereram a sua legalização o P. C., o C.D.S., o P.P.D. e o M.D.P/C.D.E.

A legalização do Partido Socialista foi requerida por 6820 militantes daquela organização.

ENTERRADO O COLONIALISMO EM ANGOLA

LUANDA, 1 — (ANI/R.) — «Está definitivamente enterrado o tempo em que das varandas dos Palácios Coloniais, erguidos com o trabalho forçado do nosso Povo, os sorrisos de ouro e os gestos de abastança procuravam disfarçar a fome, a usurpação e o genocídio. A máscara do colonialismo caiu», declarou, ontem, o dr. Manuel Rui Monteiro, ministro da Informação do novo Governo de Transição de Angola, perante mais de cinco mil manifestantes, que saudaram junto do Palácio do Governo nesta capital os novos governantes.

Sob vibrantes aclamações de milhares de angolanos, Portugal transferiu o poder para um Governo de Transição de maioria negra.

Cerca de 5000 pessoas, agitando bandeiras dos três movimentos de libertação, saudaram com um brado uníssono de «glória, Glória» os membros do Governo de Transição e o alto-comissário português que assomaram a uma das varandas do antigo Palácio do governador geral, depois de ter sido anunciada a tomada de posse.

Antes, os representantes do Governo Português e dos três movimentos — M.P.L.A., U.N.I.T.A. e F.N.L.A. — observaram um minuto de silêncio em memória dos angolanos que tombaram de armas na mão durante os 13 anos de luta pela independência.

Continua na pág. 20

Os membros do Colégio Presidencial Lopo Nascimento (M.P.L.A.), Jonhy Eduardo (F.N.L.A.), e José N' Dele (U.N.I.T.A.), e o ministro Almeida Santos, durante a cerimónia de posse do Governo de Transição de Angola

31 DE JANEIRO

MANIFESTAÇÕES DO M.R.P.P. EM LISBOA

Um inusitado dispositivo militar foi utilizado para impedir que se realizasse no Rossio, a anunciada manifestação do M. R. P. P. pela «independência nacional» e contra o imperialismo.

As medidas tomadas para efectivar a proibição do Conselho Superior do M. F. A. obrigaram ao corte do trânsito automóvel na Baixa. Forças militares tomaram posições nos Restauradores, Rossio, Praça da Figueira, Martim Moniz, Terreiro do Paço e junto a S. Bento. Foram exibidos bastantes veículos blindados e utilizadas forças de «comandos», pára-quedistas, fuzileiros e Polícia militar, comandadas pelo tenente-coronel Correia Campos, secundado pelo major Jaime Neves. Não se registou qualquer confronto, entre os manifestantes e as forças militares. A partir das 18 horas o metropolitano deixou de parar no Rossio.

Antes da hora marcada pelo M. R. P. P. para o início da manifestação o Rossio foi evacuado, tendo-se aglomerado junto a cada uma das duas entradas, face aos cordões militares, um largo número de populares, enquanto muitos outros se reuniam em pequenos grupos, discutindo, participando em reduzidos comícios. Gritavam-se palavras de ordem do movimento: «Morte ao fascismo, Governo Popular», «Independência nacional» e «slogans» contra o imperialismo americano, o «social-imperialismo» e, particularmente, contra a N. A. T. O.

Continua na pág. 20

"BANG" NO ESPAÇO

SUPERSÓNICOS DA N.A.T.O. VOAM SOBRE O CONTINENTE

Em formações de, no máximo, quatro aparelhos, aviões supersónicos da N.A.T.O. voaram hoje sobre o Continente português, cumprindo a sua tarefa no exercício conjunto «locked gate 75». Os «bangs» que se ouviram em certas regiões foram devidos a isso, mas de qualquer forma o Comiberlant tinha tido o cuidado de delimitar, de acordo com as autoridades portuguesas, um corredor aéreo tal que não molestasse zonas densamente povoadas.

Aproximadamente dois terços dos navios envolvidos no exercício virão brevemente ao Tejo, deslocando tripulações que totalizam 8 mil homens. A visita de ordinário saudada com grande júbilo comercial e boémio na faixa ribeirinha de Lisboa, registar-se-á entre 7 e 10 do corrente.

28 PÁGINAS incluindo

REINVINDIQUE

EFICIÊNCIA, FLUÊNCIA, RAPIDEZ

HORÁRIOS FUNCIONAIS

INSCREVENDO-SE NOS CURSOS DE FEVEREIRO — 75 DOS CLUBES DE CONVERSAÇÃO INGLESA, FRANCESA, ALEMÃ E PORTUGUESA

R. Rodrigues Sampaio, 18-3.º, Esq.º
Telefone — 53 08 75 — LISBOA

Nacional

PROFESSORES DO M.E.S.

RECUSAM DECRETO DE GESTÃO DEFENDEM AUTONOMIA DA ESCOLA

O Núcleo de Professores do Movimento de Esquerda Socialista defende a recusa do decreto que regulamenta a gestão escolar nos ensinos preparatório e secundário, com a prática imediata, no entanto, duma contraproposta.

No comunicado distribuído à Imprensa considera o M. E. S. que o decreto-lei sobre gestão dos ensinos preparatório e secundário «surge quando largos sectores de alunos têm vindo progressivamente a escapar ao controlo do M. E. C. e de forças reformistas, e, quando nem o M. E. C. nem o Sindicato controlam completamente os professores, apresenta-se como solução para o funcionamento das escolas sem pôr em causa os problemas fundamentais, revelando claramente os objectivos políticos que pretende».

AS FUNÇÕES DO DECRETO

Depois de considerarem que o decreto demonstra à abundância a incapacidade do M. E. C., motivada numa falta de reestruturação e saneamento e denuncia a inexistência da definição duma política educacional consequente, declaram os professores do M. E. S. que o decreto, classificado o «mais avançado do Mundo» segundo a opinião dos secretário s de Estado da Administração Escolar e Orientação Pedagógica, não é mais que uma forma de «impor o controlo da Escola pelo Estado capitalista».

Com efeito, o decreto-lei deve ser entendido como expressão do «centralismo burocrático», se levarmos em linha de conta que ele é a «imposição de um modelo único sem atender às diferenças entre os dois graus de ensino e à diversidade nos meios sociogeográficos», se atendermos «à inexistência do poder deliberativo da escola, quer ao nível das assembleias, quer de estruturas intermédias, quer mesmo do Conselho Directivo» e se recordarmos que «a acumulação de poderes em certos elementos (presidente e outros membros do Conselho Directivo) limita a pouca ou nenhuma participação da maior parte dos habitantes da escola».

O propósito imediato do decreto em manter uma máquina burocrática «que sirva de mero executivo das ordens emanadas do M. E. C., transformando professores em funcionários permanentes» evidencia-se na «obrigatoriedade ao recurso ao M. E. C. em caso de divergência».

O DECRETO E O POVO PORTUGUÊS

Prossegue o comunicado atentando no equívoco que tem sido gerado pela afirmação de funcionários superiores do M. E. C. de que o decreto em causa é «o mais avançado do Mundo» sob a alegação de que os órgãos gestionários são eleitos e não nomeados.

Diz o comunicado: «Sem pretender discutir o significado de «avançado» e mesmo de «democrático», importaria saber que países estão na base da comparação, além dos países capitalistas europeus, e se esse países estão, como neste momento em Portugal, numa fase de opção entre um autoritarismo de fachada democrática e avanços decisivos no sentido do socialismo».

Refere ainda o comunicado, como uma conquista a realizar, a necessidade de dar poder deliberativo às assembleias de escola, única via para uma real aprendizagem democrática. «A ausência desta autonomia significa o controlo dos aparelhos escolares pela classe dominante e consequente veiculação da ideologia burguesa».

Impugna o comunicado do M. E. S. as afirmações do Secretário da Administração Escolar concretamente quando declara que «o decreto sobre gestão» serve os interesses do Povo Português, o que só é possível por se integrar dentro duma política nacional». A argumentação cai no erro, segundo o Núcleo de Professores do M. E. S., de «confundir a entidade mítica povo com classes trabalhadoras».

APLICAÇÃO DO DECRETO

Três formas de tomar posição face ao decreto se têm evidenciado até ao momento. Dum lado, a Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores, M. D. P./C. D. E., M. J. T., U. E. C., que optam pela aplicação do decreto (mesmo com reservas). Com esta atitude, segundo o comunicado, «está-se a aceitar a veiculação da ideologia burguesa na escola, sem pôr em causa a natureza de classe do Estado, e a apostar no decreto como única possibilidade de garantir, através do M. E. C., a permanência dessa mesma ideologia, afastando deliberadamente a escola da luta anticapitalista».

A outra posição, a da «recusa do decreto, sem o avanço duma alternativa que não seja a dum gestor imposto, é característica dum radicalismo esquerdista e grupuscular». Com efeito, prossegue o comunicado, esta posição «ao acentuar o carácter ilusório da gestão democrática em sistema capitalista e a possibilidade da agudização da crise através da imposição de um gestor, confunde-se a luta na escola com a luta de classes em vez de a inserir nessa mesma luta e na criação dum poderoso movi-

Continua na pág. 15

Desce o preço do "Agulha"

Novo preço de venda ao público do arroz tipo «Agulha»: 25$00/kg. O Instituto dos Cereais fornecê-lo-á a qualquer entidade a 21$50/kg, na quantidade mínima de 1000 kg, destinando-se ao retalhista uma margem de lucro não inferior a 1$90/kg.

A portaria que fixa este novo preço é clara: o preço do «Agulha» estava alto de mais, pelo que o Governo mandou comprar uma partida deste tipo de arroz e pô-la à venda pelo Instituto dos Cereais.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTOS DE 1975

ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO

RECITA EXTRAORDINÁRIA

A ÓPERA

PORGY AND BESS

ATENDENDO A ENORME AFLUÊNCIA DE PÚBLICO QUE, NO DIA DA ABERTURA DA BILHETEIRA, ESGOTOU RAPIDAMENTE A LOTAÇÃO PARA A RECITA DO DIA 13 DE FEVEREIRO DA ÓPERA «PORGY AND BESS», A DIRECÇÃO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS RESOLVEU REALIZAR UMA RECITA EXTRAORDINÁRIA DA MESMA ÓPERA, NO S. CARLOS, no

SÁBADO — DIA 15 DE FEVEREIRO — ÀS 16.30 HORAS

(Grupo A - 6 anos)

A bilheteira para este espectáculo abre no próximo SÁBADO, DIA 1 DE FEVEREIRO, às 13 h.

Continuam à venda os bilhetes que restam para os concertos do mês de Fevereiro:

Sexta-feira, dia 14 de Fevereiro, às 21.30 h (Grupo B - 10 anos)

RECITAL DE CANTO E PIANO

ELISABETH HARWOOD

Soprano

JOHN STREETS

Piano

Canções de: MOZART, DONIZETTI, VERDI, SCHUMANN, STRAUSS e DELIUS

Sexta-feira, dia 21 de Fevereiro, às 21.30 h. (Grupo B - 10 anos)

RECITAL DE CANTO E PIANO

TOM KRAUSE

(Baixo)

IRWIN CAGE

(Piano)

CANÇÕES DE SCHUBERT

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 13 ÀS 19 HORAS Telef. 36 86 64

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

(Continuação)

Informam-se os profissionais de escritório que a Assembleia Geral convocada para o dia 3-1-75, continua os seus trabalhos no dia

3 de Fevereiro de 1975

pelas 21 horas

na VOZ DO OPERÁRIO — Rua Voz do Operário, 13, em Lisboa, e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Orçamento para 1975
2. Informações

Lisboa, 28 de Janeiro de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO

A TAP comunica que o Sector de aceitação de carga no Aeroporto de Lisboa, onde também se processa o despacho de bagagem não acompanhada, funciona diariamente entre as 08.00 e as 20.00 horas à excepção dos Domingos, dias em que se encontra encerrado.

Igualmente informa que o Sector de Importação para entrega de Cartas de Porte está aberto diariamente entre as 08.00 e as 18.00 horas, encerrando aos Domingos.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

post scriptum

O pão nosso de cada plástico

Por trabalhar de manhã à noite num local afastado daquele em que moro, não posso fazer compras como a maioria das mulheres e sou forçada a fazê-las à pressa, num supermercado, quando saio do escritório. Acontece-me, por isso, comprar muitas vezes pão de forma, desse que se vende embrulhado em plástico. Infelizmente tem-me sucedido chegar a casa e reparar que adquiri pão duro e seco, realmente velho. Porque é que os fabricantes deste pão, ou os seus vendedores, não são obrigados a colar nas embalagens uma etiqueta com a data em que ele foi fabricado (ou então uma data-limite para a sua venda)? Se as coisas se passassem assim, o público deixava de ser prejudicado. Poderão V/ no «D. L.» sugerir que se tome esta medida?

Cristina Barbosa — Algés

Angola — como é?

(...) Uma das coisas que mais me preocupa, no momento presente, e certamente preocupa também a quem acompanha a vida do País e deseja estar a par do que vai sucedendo, é a impossibilidade de obtenção de informações concretas e resumidas — vá lá, bem resumidas — acerca dos acontecimentos dominantes. Angola torna-se independente em 11 de Novembro, mas em que termos? Com que obrigações financeiras ficamos para com o futuro Estado amigo? Ou melhor: quanto nos vai custar Angola, agora que deixa de ser uma colónia nossa?

O «D. L.» podia prestar um grande serviço ao povo português se «trocasse em patacos» os discursos que se proferem, para que todos entendêssemos o que se passa em termos muito concretos.

João Guimarães de Sousa Lopes — Lisboa

□ *Exacto: aqui está um serviço a prestar. Gradualmente, se calhar, mas a prestar. Com um senão de fácil emenda pelo próprio leitor: os termos da futura próxima independência de Angola constam no protocolo assinado na Penina e por nós publicado ((lembra-se?) na íntegra.*

Ao frio, à chuva, ao pé da bomba

O problema que venho expor é comezinho e talvez nem sequer merecesse ser tratado nas páginas de um jornal como o «D. L.», mas a verdade é que a vida é feita de coisas comezinhas e que a maioria das pessoas raras vezes tem ocasião de tratar de coisas importantes...

Vivo na Estrada de Loures, e os meus filhos, à ida para a escola (e à vinda), são obrigados a passar longos períodos de tempo à espera da camioneta numa paragem situada ao pé duma bomba de gasolina. Inútil será dizer que esta paragem não tem qualquer abrigo e por isso é fonte de constipações e outras doenças.

Uma ideia então, que vos dou sem custar dinheiro: as empresas de camionagem, sózinhas ou com a comparticipação das Câmaras, deviam ter de constituir abrigos para os seus passageiros.

Se for de facto um assunto comezinho de mais, é favor não ligarem.

Samuel Noronha Teixo — Flamenga

A larva que não sai

A crise por que neste momento está a passar o nosso País não é somente, em meu entender, resultante de uma luta partidária. É algo mais profundo. É o óvulo a impedir a saída da larva. É a estática contra a dinâmica.

Nesta perspectiva, serão o óvulo e a estática:

— o médico que não aceita a socialização da Medicina;
— o advogado que é contra a simplificação da actuação da Justiça;
— o engenheiro que foge das obras e oficinas;
«.. o funcionário que não cumpre o horário;
— o oficial que não quer sair da sala de jogos do seu quartel;
— o chefe que não aceita crítica às suas decisões;
— a senhora que não poderá jogar à canasta e fazer caridade;
— o professor que não enssina;
— o estudante que não estuda;
— o senhor «doutor» que tem medo de competência dos que não são doutores;
— o operário que quer menos obras de trabalho;
— o que não dispensa o «Mercedes» oficial;
— o empregado da empresa rica que se opõe à nacionalização da mesma (pode perder as «luvas»);
— etc., etc., etc.,

Todos eles, todavia, se dizem muito progressistas... até ao momento em que os seus privilégios são afectados.

Concluindo: a revolução só prosseguirá quando deixarem de ser reaccionários.

Um reaccionário: António Mendes Costa — Lisboa

De leitor a leitor

O meu aplauso ao leitor sr. Jorge Correia, de Alcácer, pela ideia de se proibir a importação de perfumes requintados e, em geral, de produtos caríssimos de cosmética.

Luís Anatólio Cruz — Lisboa

O SANEAMENTO E AS MUTUAS DE SEGUROS

Por J. SILVA FALCÃO

O saneamento tem constituído uma das preocupações dos responsáveis do Portugal democrático. Com o saneamento procura-se não a perseguição a pessoas, como outrora se fazia, mas a defesa intransigente da construção de uma sociedade assente em moldes sãos.

O saneamento até agora efectuado tem pecado por excesso e por defeito. Têm sido afastados elementos perfeitamente adaptáveis à nova ordem social. E nem sequer se torna necessário citar nomes. O País não é tão rico de valores que possa dar-se ao luxo de desprezar homens de vastas potencialidades. Mas, por outro lado, o saneamento vem-se revelando insuficiente, deixando em lugares preponderantes figuras cujo passado é de total comprometimento com as forças repressivas do extinto «Estado Novo».

Determinados departamentos oficiais são ainda comandados por indivíduos que se revelaram intolerantes para quem não aceitasse os princípios totalitários que vigoravam até ao passado dia 25 de Abrcl. Poderá aceitar-se o facto? Só o poderá aceitar quem não sinta o imperativo de manter com ilimitado entusiasmo o labor colectivo ao serviço do povo, aquele povo ultrajado durante 48 anos.

Há sectores onde o saneamento, não fez a sua aparição, a avaliar pelas aparências. Um exemplo: o sector das mútuas de seguros funciona como se não se estivesse a operar a transformação do País. Se se referir que as mútuas de seguros estão todas relacionadas com a actividade das pescas, compreender1se-á a raíz do estranho comportamento. Dados os moldes como era recrutado o pessoal nessa actividade, proliferam nas mútuas de seguros reaccionários muito comprometidos.

São quatro as mútuas de seguros: a Mútua dos Armadores da Pesca do Arrasto, a Mútua dos Armadores da Pesca da Sardinha, a Mútua dos Navios Bacalhoeiros e a Mútua dos Pescadores. Que se fez nestas quatro mútuas em matéria de seneamento? Julgo que nada.

Podemos citar o nosso caso pessoal. Há alguns anos, ainda não possuíamos conhecimento dos moldes de recrutamento do pessoal das mútuas, tentámos o ingresso em actividade profissional que nos era aliciante: seguros e pescas logo de uma assentada. Mas esse ingresso foi impedido por nos termos recusado a entrar nos quadros das extintas Legião Portuguesa, Brigada Naval e União Nacional. Pois bem, ou melhor, pois mal: a personalidade que fez a exigência ainda permanece no seu posto. Sem comentários...

Impõe-se o saneamento das mútuas de seguros. Já! Não está em causa a maioria dos funcionários, cuja única mancha é uma fraqueza que terá de compreender-se dentro de um espírito de humanidade. Mas a actual passividade é comprometedora. A manter-se essa passividade, deverá competir ao Estado **limpar** o sector.

A democracia processa-se com democratas como tão bem referiu Vasco Gonçalves. A democracia nas mútuas de seguros terá que ser realizada por democratas, o que não é possível com a presença de alguns fascistas no comando daquelas seguradoras.

Porque se espera? Que aguardam os funcionários das mútuas? Mistério.. Ou talvez não.

GEISEL INTERESSADO NA LIBERALIZAÇÃO? (1)

Por CHARLES VANHECKE

BRASÍLIA — Nos meios governamentais pensa-se seriamente na hipótese de uma personalidade civil vir a suceder em 1979 ao general Geisel no cargo de chefe do Estado brasileiro. Esta ideia de resto fazia parte do projecto político do actual presidente quando assumiu as suas funções a 15 de Março de 1974. Um pouco mais tarde, o general Silvio Frota ao ser nomeado ministro do Exército, afirma-se de fontes militares, tinha como missão «despolitizar» as Forças Armadas e preparar o seu regresso aos quartéis. Durante vários meses, o Governo preferiu manter uma certa reserva sobre as suas verdadeiras intenções. Preferiu primeiramente assegurar-se de que a sua táctica de descompressão progressiva teria apoio. Nas últimas eleições de 15 de Novembro, ao permitir à oposição exprimir-se e ao restaurar a liberdade de Imprensa, franqueou duas etapas importantes na democratização do país e o regresso a uma ordem constitucional.

Os próximos quatro anos vão portanto ser dicisivos para o futuro do Brasil. Permitirão saber se entre os parlamentares ou novos governadores, surgirá alguém capaz de beneficiar da confiança dos militares e da adesão da classe política já que o próximo presidente irá ser forçosamente um homem da Aliança de renovação nacional, ARENA,opartidogovernamental, visto este ter então a maioria no seio do colégio eleitoral. Mas deverá — eventualmente — ser capaz de governar com um congresso dominado pela oposição, hipótese que este Governo considera como possível «se muitas coisas mudarem entretanto».

Três homens atraem já as atenções. O primeiro já é muito conhecido. Trata-se de Magalhães Pinto, antigo governador de Minas Gerais e «leader» civil do movimento militar de Março de 1964. Será o próximo presidente do Senado. O segundo é um jovem deputado do Rio de Janeiro, Celio Borja, que se iniciou na política ainda com o antigo governador Carlos Lacerda e se impôs pela sua inteligência e fé democrática como «leader» do partido governamental na Câmara dos Deputados à qual vai presidir a partir de Março próximo. É no entanto ao terceiro homem que os observadores dedicam maior atenção: nomeado governador do Estado de São Paulo, Paolo Egídio Martins vai dirigir o Estado mais poderoso da Federação. Poderá ter êxito na sua tarefa se se apoiar numa Assembleia Legislativa na qual a oposição será maioritária. A situação que durante quatro anos ele irá enfrentar será muito semelhante àquela que o próximo presidente da República encontrará.

Geisel (ao centro): à procura de uma ideologia para o partido governamental.

Todavia, mais do que os nomes dos possíveis sucessores, são as próximas etapas da normalização que interessam ao país. Sobre a sua intenção de instaurar uma verdadeira democracia política «adaptada ao temperamento brasileiro», os adjuntos do general Geisel são muito explícitos. «Queremos que a população tenha confiança em nós» dizem eles.

ÁGUA NA FERVURA

. Numa conferência de Imprensa, o ministro sem pasta Vítor Alves respondeu calmamente a muitas perguntas que, principalmente feitas por jornalistas estrangeiros, se baseavam em boatos, alarmes e insinuações ultimamente postos a correr.

O major Vítor Alves respondeu em tom tranquilizador e tranquilizante, desfazendo boatos, despoletando alarmes e repelindo insinuações. Deitando água na fervura, em suma.

Depois de negar a iminência de tragédias, admitiu tensões políticas que reduziu à dimensão de «crise de crescimento» da jovem democracia portuguesa. Assim, pois, não estávamos perante uma verdadeira crise, mas de uma «pseudo crise».

Admitindo embora certa dose de optimismo nas palavras do ministro (o que é natural), a conferência do Palácio Foz clarificou a situação portuguesa, pondo fim a uma certa angústia de quem receava (por via de certos comportamentos alarmistas) pela evolução pacífica e progressiva da revolução portuguesa.

Termina assim, em sossego relativo, o Janeiro quente que parecia explodir em ameaças e catástrofes. Apesar de se manterem ainda algumas tentativas deploráveis, a rotura evitou-se ou nunca esteve em causa, os dissídios nunca assumiram a gravidade anunciada à boca pequena, principalmente onde mais importa.

A água na fervura chegou na altura própria.

A temperatura desce na panela de pressão.

MANUEL DE AZEVEDO

Plenário de professores sobre actividade sindical

. Está a decorrer desde as 15 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, um plenário para o Ensino Secundário do distrito de Lisboa, sobre a actividade sindical, que tem sido vivamente contestada em vários liceus.

É promotora dos plenários a Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores que tem sido contestada nomeadamente pelo Núcleo dos Professores do M. E. S. num comunicado ontem distribuido à Imprensa por uma assembleia de professores do Liceu D. Pedro V que aprovou por maioria uma moção em que acusa a C. D. P. daquele Sindicato de entabular negociações secretas com o M. E. C. «nas costas dos professores.»

. Com efeito, escreve-se na moção em causa, que, «da análise de toda a actuação da Comissão Directiva Provisória, ressalta a tentativa de resolução dos problemas de ensino por uma via reformista, preconizando uma política do «possível» na qual os verdadeiros interesses dos trabalhadores são subordinados aos do patronato, neste caso o M. E. C.»

De ontem para hoje

FORÇA JUSTA DA GUERRA INJUSTA

«A força justa de uma guerra injusta» — eis como o capitão Dinis de Almeida, do R.A.L. 1 (e do M.F.A.) classificou os deficientes das Forças Armadas ao usar ontem da palavra durante uma sessão de esclarecimento da respectiva associação, realizada no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Também uma mensagem enviada por um grupo de alunos da Academia Militar tocava na mesma tecla: «Os deficientes das Forças Armadas são as vítimas mais marcadas de uma guerra injusta».

Poucos deficientes vieram: o anexo do H.M.P. à semelhança das unidades militares da guarnição da capital, encontrava-se de prevenção. Mas tal não obstou a que se falasse claramente, sem margem para equívocos, sobre os problemas agudos destes ex-combatentes de África. Assim o presidente da sua associação, capitão António Calvinho, que vituperou o auxílio caridoso, contrapondo-lhe a reivindicação do direito ao trabalho e a luta pela integração social (e contra a marginalização, claro).

Registe-se ainda esta outra passagem do capitão Dinis de Almeida: «A direita, camuflada em partidos que não ousam reflectir nas suas siglas as suas verdadeiras intenções económicas, apoiadas nas esquadras estrangeiras que nos «visitam», bem gostaria de vos aliciar para desfilarem, silenciosos, nas suas manifestações».

Pois é, mas os deficientes descobriram que têm voz.

■ EXONERAÇÃO

Por decreto do passado dia 21 de Janeiro, agora conhecido, foi exonerado do cargo de cônsul de Portugal em Florença o sr. António Diogo Bravo.

■ SISMO NO PICO

Na ilha do Pico (Açores) sentiu-se ontem um abalo de terra com a intensidade de quatro graus da escala de Richter. Houve certo alarme entre a população — o Pico neste capítulo tem sido uma ilha mártir, mas não se registaram prejuízos materiais.

■ UM DOENTE?

O motorista António Pais da Cunha, de 49 anos, casado, atentou seis vezes (que se saiba, seis vezes) «contra o pudor» de outras tantas meninas entre os 10 e os 12 anos de idade, praticando ainda uma violação também na pessoa de uma rapariguinha. Costumava atraí-las à doca do Cabo Ruivo, e o mais terrível é que uma das vítimas foi a própria filha. O 3.º Juízo Criminal da Boa Hora acaba de condená-lo em 10 anos e 8 meses de prisão maior, 2500$00 de imposto de justiça, 880$00 de procuradoria e indemnizações que somam 43 contos. Com isto, a pergunta que se impõe: será um doente?

■ NO TRABALHO

Três mortos em acidentes no trabalho: na Colónia Agrícola da Gafanha um choque eléctrico prostrou para sempre o operário dos Serviços Municipalizados de Ílhavo, sr. Basílio dos Santos da Cruz, de 45 anos; perto de Maia, em S. Pedro Fins, numas instalações da Siderurgia Nacional, um desprendimento de terras soterrou (e matou) os trabalhadores srs. Joaquim Ribeiro, de 40 anos, e José Monteiro Sousa Pinto, de 42.

■ NA ESTRADA

Terminemos com o «sangue na estrada», como diz Joaquim Filipe Nogueira (e muitas pessoas já nem ligam, insensibilizadas que estão pela civilização de quatro rodas).

Um automóvel despistou-se entre Bragança e Izeda, tendo tido morte quase imediata, ao que se supõe, o irmão do condutor, sr. Isaías Martins Ramos, de 24 anos, furriel miliciano em serviço no Batalhão de Caçadores n.º 3. Perto da Covilhã, junto ao cruzamento para Vale Formoso (estrada Covilhã-Guarda), dois carros embateram sucessivamente em árvores — os desastres nada tiveram a ver um com o outro —, verificando-se a morte de um dos condutores, sr. António Costa Sena Monteiro, de 52 anos. Entre o Turcifal e Freixoeira, na estrada Torres Vedras-Lisboa, a colisão de dois carros, seguida do embate de um deles com uma motorizada, saldou-se pela morte do automobilista sr. José Vicente Barreiros, de 54 anos, viajante.

Cadernos eleitorais expostos até ao dia 11

. Porque a quantidade de trabalho que recaiu sobre as comissões de recenseamento ultrapassou em muito as previsões, tornando, na maior parte dos casos, impossível, o cumprimento dos prazos anteriormente fixados, decidiu o Governo que fossem alteradas algumas datas fixadas no calendário respectivo. Deste modo, fica adiada para o dia 11 a data limite para exame dos cadernos definitivos e reclamação por parte dos eleitores e dos partidos políticos, enquanto que as decisões tomadas pelas comissões de recenseamento poderão ser apresentadas aos juízes das respectivas comarcas até ao dia 13 do corrente.

ENCERRAMENTO DO CURSO DE COMANDOS

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião, presidiu esta manhã, na Amadora, à cerimónia de encerramento do 1.º curso de comandos/74, do B.C. 11. Estiveram também presentes o vice-chefe do E.M.E., general do Quartel-Mestre General, general comandante da Academia Militar, comandante adjunto do COPCON, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, adidos militares de diversos países, comandantes de diversas unidades e outras entidades civis e militares

F. N. A. T.

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

NO TEATRO DE S. CARLOS

RÉCITA EXTRAORDINÁRIA DA ÓPERA

PORGY AND BESS

SÁBADO, 15 DE FEVEREIRO, ÀS 16,30 HORAS

Venda de bilhetes a partir de Sábado, 1 de Fevereiro — GRUPO A — 6 ANOS

—— RECITAIS DE CANTO E PIANO ——

ELISABETH HARWOOD — Soprano — JOHN STREETS — piano — 6.ª feira, 14 de Fevereiro, às 21.30 h.

TOM KRAUSE — baixo — IRWIN CAGE — piano — 6.ª feira, 21 de Fevereiro, às 21.30 h.

Continua a venda de bilhetes — GRUPO B — 10 ANOS

NO COLISEU DOS RECREIOS

PORGY AND BESS (G. Gershiwin) — Dias 17 e 18 de Fevereiro, às 21.15 h.

MANON LESCAUT (G. Puccini) — Dia 12 de Março, às 21.15 horas

RIGOLETO (G. Verdi) — Dias 16 e 19 de Março, às 16.30 e às 21.15 horas

SANSÃO E DALILA (Saint-Saens) — Dia 25 de Março, às 21.15 horas

SALOMÉ (R. Strauss) — Dia 11 de Maio, às 18.30 horas

CANTO DA OCIDENTAL PRAIA (A. Vitorino de Almeida) — Dia 6 de Junho, às 21.15 horas

Venda de bilhetes, a partir do dia 3 de Fevereiro, para os espectáculos de Fevereiro — a partir de 3 Março, para os espectáculos de Março — a partir de 5 de Maio, para os espectáculos de Maio e Junho.

GRUPO B — 10 ANOS

Local de venda: Bilheteiras do Teatro da Trindade (F. N. A. T.)
Horário: das 13 às 19 horas

PREÇOS ESPECIAIS PARA OS SÓCIOS DA F. N. A. T. E DOS SINDICATOS, C. A. T. E C. R. P.

teatro MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TODAS AS NOITES ÀS 21.30 HORAS

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 E 21.30 HORAS

(2.ª FEIRA — DESCANSO DA COMPANHIA)

AGORA: PREÇOS DE 30$00 A 150$00

o mais famoso musical de todos os tempos!

HAIR

O ROCK MUSICAL AMERICANO DO AMOR TRIBAL

pela Companhia original inglesa

ARGUMENTO E POEMA DE JAMES RADO E JEROME RAGNI • MÚSICA DE CALT MACDERMOT

ATENÇÃO: HOJE ÀS 16 HORAS — 50 % AOS ESTUDANTES

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

PEDRO SOARES: A LUTA QUE VEM DE LONGE

. Ainda há quem não acredite em fantasmas! Era eu um desses, mas só até ontem. Ontem, estava eu muito descansado, e salta-me pela proa, quem? O Mensurado, imaginem! Longínquo,espalmado,fantástico. Com ele, o Amandio César, o José Redinha, o Bessa Vítor e o poeta Mário António. Abrenúncio! Não contentes com isso, lá apareceram Natércia Freire (é verdade, onde se encontra o documentário do banquete em sua homenagem?) o Couto Viana, o Domingos Monteiro todos na egrégia companhia do almirante Tomás que, como se sabe, era um apaixonado das letras. Vimos também, em grande plano, a excelsa imagem de Moreira Baptista, um homem, ao que parece, a quem o Teatro, o Cinema, a Literatura e o Jornalismo muito devem. Também lhe fizeram homenagem, pois. E dessa homenagem também havia documentário. Documentário tão, tão, tão completo... Abraçavam-no, brindavam-no, faziam-no rir... Agora, como sabemos que há fantasmas, esperemos ver esse documentário na televisão. Dá, com certeza, um bom programa cultural.

O Amândio César e seus comparsas na infâmia daquela mesa-redonda estavam ali a depor a respeito da destruição da rede da Sociedade Portuguesa de Escritores. Muitos outros intelectuais — escritores, romancistas, poetas... — foram à televisão fascista numa época em que muitos dos seus companheiros eram votados à morte civil. Questão de amarelice, de cobardia, de vaidade, de sentido mercantil: seja o que for. Tenho-os no meu arquivo. Às vezes entretenho-me a ver o álbum das fotografias malditas, tiradas directamente do televisor. Alguns agora até escrevem coisas tão belas e sugestivas sobre a independência do escritor...

Ontem, na rubrica *A política é de todos*, Maria Velho da Costa e José Cardoso Pires conversaram sobre a repressão que durante o fascismo se abateu sobre os escritores fascistas. Sabem ambos do que falam. Maria Velho da Costa (um dos nomes mais importantes da nossa Literatura de hoje) ainda há pouco tempo nos esteve a contar alguma coisa desse calvário numa emissão de «Escrever é lutar». Quanto a José Cardoso Pires, podemos dizer apenas que se trata de um dos nomes mais odiados do fascismo e da sua televisão. Tinham razão para isso, aliás...

Evidentemente que o fascismo punha a funcionar a sua máquina de repressão a todos os níveis. Documento impressionante, nesse aspecto, foi o depoimento de Pedro Soares na *TV Juvenil*.

Estamos em presença de um homem que, à causa do povo português e da luta contra o fascismo, dedicou toda a sua vida. Preso, torturado, queimada a juventude por esses aljubes, por esses peniches, por esses tarrafais de má morte, Pedro Soares fala de si com inteiro desprendimento, refere-se aos seus sacrifícios como se fossem meros episódios sem relevo, simples banalidades, trabalho de rotina. Apaga-se, faz desaparecer os traços mais impressionantes da sua vida, para dar a importância maior áquilo que, aos seus olhos, é realmente valioso: a luta do povo português pela sua libertação.

Ei-lo a contar-nos das grandes greves de 1942 e 43, ei-lo a contar as grandes movimentações dos camponeses do Alentejo, no justo combate pelo seu pão e pelos seus direitos. Isso, sim. Isso conta acima de tudo. Para Pedro Soares, é crime esconder-se ou minimizar-se o esforço do povo português — e por essa razão se justifica a sua presença ali na *TV Juvenil:* educar os nossos jovens na devoção e no respeito do seu povo, constitui a principal tarefa dos homens que podem dar testemunho das lutas, dos sacrifícios, do trabalho para a construção do futuro. Dos homens que, como Pedro Soares, recusam a lenda de heróis que já os envolve para, em palavras tocantemente simples e belas, dar ao seu povo o lugar que lhes cabe na História.

(Desculpem. Tenho estado a fazer um esforço danado para me conter nos limites da frieza jornalística. Para não deixar escapar, pela costura das palavras, o amor que voto a este homem. Fui testemunha no Plenário em que o julgaram à revelia. Julgamento tão impressionante que até nas pessoas dos juízes-carrascos (andam agora por aí se calhar, a tomar a sua «bica» nos cafés...) houve um movimento quase imperceptível de admiração e de espanto...

Pedro Soares. Volto a vê-lo, depois de tantos anos. Volto a vê-lo na televisão. A mesma calma, a mesma segurança, aquela modéstia franciscana. Penso: *Amigo... Tinhas razão, amigo, o nosso povo havia de libertar-se!)*

. As lutas dos camponeses do Alentejo continuam. Continuam agora, noutras circunstâncias. Assim o ficámos a saber através daquele apontamento de reportagem em Beja: os camponeses pobres, em luta contra os despedimentos, unem-se ao M. F. A. para o combate decisivo contra os latifundiários, contra os grandes senhores da Terra, grandes escolhos da Revolução portuguesa.

Enganam-se aqueles «madamos» que julgam ser possível a resolução dos graves problemas da sociedade portuguesa nos quadros de uma democracia burguesa. A dinâmica do processo revolucionário impõe soluções que contemplem as grandes massas. Quem pretender fazer agora marcha à ré, torna-se réu a quem a História certamente não perdoará. Hoje, os desempregados aos milhares já não estão dispostos a emigrar, já não querem perder a Pátria que é sua. Isto, bem governadinho, dá pra todos. Agora, se há quem deva emigrar, já não será o povo.

Tinhas razão, há tantos anos, Pedro Soares: isto havia de acontecer...

5.º E ÚLTIMO MÊS!
AMANHÃ: ÀS 16 E 21.45

TEATRO VASCO SANTANA
(Tel. 768609)
ENTRECAMPOS

O ESPECTÁCULO QUE TINHA SIDO PROIBIDO PELA CENSURA!

LISBOA 72-74
De LUZIA MARIA MARTINS

INTÉRPRETES (ordem de entrada):
HELENA FÉLIX ● DÁRIO DE BARROS ● MÁRIO PEREIRA ● ANTÓNIO MACHADO ● CREMILDA GIL ● SUZANA PRADO ● VÍTOR HUGO ● FERNANDA MONTEMOR ● ERMELINDA DUARTE

MAIORES 13 ANOS

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA * HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA * V. MENDES * JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA
À frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
Às 2.ª-feiras: Descanso

COLISEU DOS RECREIOS
(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975
— DO —
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
ESPECTÁCULOS EM FEVEREIRO
ABERTURA DA BILHETEIRA: Segunda-feira, dia 3, às 13 horas
DIAS 17 e 18 de FEVEREIRO às 21.15 h. (Grupo B — 10 anos)
A ÓPERA
PORGY AND BESS
Música: George Gershwin — Libreto: Du Bose Heyward e Ira Gershwin
DISTRIBUIÇÃO:
Porgy ..... THOMAS CAREY
Bess ..... PHYLLIS BASH
Sporting Life ..... CLYDE WILLIAMS
Crown ..... JIMMY RANDOLF
Serena ..... GWENDOLYN WALTHERS
Maria ..... CAROL BRIGE
Robbins ..... ALBERT CLIPPER
Clara ..... SARAH REESE
Direcção Musical: LEE SCHAENEN — Direcção de Produção: ELLA GERBER
A bilheteira do COLISEU DOS RECREIOS está aberta todos os dias úteis das 13 às 19 horas.

BANCO DO ALENTEJO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Lisboa:
Praça D. João da Câmara, 18
Telef. 328045
Av. da Republica, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56 0141
Rua do Ouro, 52 - Telef. 36 0309

hoje

I PROGRAMA

16.55 **«Flintstones»** — desenhos animados
17.20 **TV Infantil**
17.35 **Ensaio** — bairros clandestinos de Loures
18.30 **Momento Desportivo**
18.55 **Cartaz TV** — os programas da próxima semana
19.15 **Cada Dia uma Esperança** — pelo dominicano Luís de França
19.30 **Memória do Nosso Tempo** — documentário dedicado à II Grande Guerra Mundial

O domínio do Mediterrâneo pelos aliados, constitui uma das facetas mais importantes na escalada da Segunda Guerra Mundial, e é o tema em análise neste episódio, através de documentação filmada da época e de depoimentos de autoridades militares que intervieram no conflito. Winston Churchill disse uma vez a Estaline: «O Mediterrâneo é a parte mole do ventre do crocodilo». Churchill e os chefes do Estado-Maior britânicos estavam convencidos de que um ataque feito através da Itália à Europa ocupada pelos alemães ajudaria a encurtar a guerra. Depois da derrota do «África Korps» os aliados preparam-se para invadir a Itália e passarem a usufruir do domínio do Mediterrâneo. O primeiro objectivo é a Sicília, cujo desembarque convence os italianos de que a sua causa estava já perdida. Mussolini — durante 20 anos «Il Duce» — é derrotado por maioria no seu próprio grande conselho fascista. Em 25 de Julho é derrubado. A travessia do estreito de Messina, a invasão de Anzio, a queda de Roma e a tomada do Monte Cassino são os pontos quentes da importante e difícil escalada aliada — agora evocada em imagens neste novo episódio de «Memória do Nosso Tempo»

20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro
21.15 **Crónica** — castelo em Fugaças há 100 anos
21.45 **Noite de Cinema** — Ciclo Eisenstein — «Alexandre Nevski». Argumento: Serge M. Eisenstein e Piotr Pavlenko. Direcção de actores: Eléna Télécheva. Intérpretes: Nicolas Tcherkassov (Príncipe Alexandre Nevski); Nicolas Bkhlopkov, Alexandre Abrikbssov. Este filme foi estreado em 23 de Novembro de 1938 no Teatro Bolschoi de Moscovo — no intervalo: **O Tempo**
00.00 **Telejornal** — 3.ª edição
00.05 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«A Pedra Branca»** — 4.º episódio
20.30 **Desenhos animados**
21.00 **Eurovisão** — Campeonato da Europa de Patinagem Artística — transmissão directa de Copenhaga
23.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 e 30 apresentada no I Programa
23.45 Fecho

DESTAQUES
I PROGRAMA
Memória do Nosso Tempo (19.30)
Cinema — «Alexandre Nevski» (21.45)
SIEMENS
ESTORIL Rikord

amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e missa de domingo; **12.55**: «Mar Limian»; **13.20**: Hoje pode ver — cartaz dos teatros e cinemas de Lisboa e Porto e dos programas da RTP; **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: Dó, Lá, Si — um programa musical apresentado por Maria José Guerra; **14.15**: «Os Waltons» — série do Oeste; **15.00**: Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística — cerimónias de encerramento — transmissão directa de Copenhaga; **17.15**: TV Infantil; **18.15**: Cinema de animação — um programa de Vasco Granja; **18.45**: TV Rural — um programa de Sousa Veloso; **19.15**: «O Século dos Cirurgiões» — série filmada (último episódio); **19.45**: Teleteatro! — em diferido o jogo Académico-Benfica; **20.30**: Teledomingo — apresentação de Joaquim Letria; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «As Solteironas» — série filmada; **20.25**: Desenhos animados — «Wickie, o Viking»; **20.50**: Dó, Lá, Si; **21.15**: Foi êxito na TV — «Columbo» — série policial com Peter Falk no protagonista; **22.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

A PARTIR DO DIA 3

NOVOS HORÁRIOS NA TV

. A R. T. P. vai introduzir na sua programação, a partir da próxima 2.ª feira uma série de alterações que se justificam pela necessidade de encerramento das emissões às 23 h. Como já é do conhecimento público, «considerando que a política de austeridade económica tem relevante interesse no sector energético, designadamente pela incidência na balança comercial e que, por outro lado, existem apreciáveis possibilidades de poupança naquele sector», o Conselho de Ministros, por resolução de 17 de Dezembro de 1974 (divulgada pelo Diário do Governo de 21 de Janeiro de 1975) deliberou «aprovar uma campanha de poupança de energia, a realizar por meio da adopção de diversas medidas, para as quais serão promulgadas as disposições necessárias, bem como desenvolvidas as acções adequadas».

Assim, e dentro de um plano a adoptar a curto prazo, essa resolução do Conselho de Ministros determinou — no seu ponto 1. — limitar os horários dos espectáculos públicos às 23 e 30 e o da televisão às 23 horas.

A R. T. P. — com a urgência requerida pela decisão oficial e inserida nessa problemática que é, desnecessário parece frisá-lo, do maior interesse nacional — procedeu a uma revisão do seu esquema de programas e anuncia que se encontraram as soluções mais apropriadas para o seu horário de emissão.

A alteração mais significativa regista-se com o Telejornal, cuja edição principal (que vinha sendo apresentada às 20 e 30) tem agora o início fixado para as 22 e 20. Entretanto, às 20 horas, haverá um Telejornal com 15 minutos, que pretende uma informação rápida sobre os acontecimentos do dia, a ampliar-se sempre que seja caso disso, na nova edição das 22 e 20 — com que a RTP passará a encerrar os seus serviços. Será, aliás, a edição das 20 a que o II Programa passará a apresentar, em diferido, às 21 horas.

Quanto ao Telejornal isto passa-se assim de segunda a sábado, visto que, Teledomingo continuará no seu horário das 20 e 30.

Não difere muito o actual esquema da programação entre as duas edições nocturnas do Telejornal. Mas ao procurar-se que as rubricas recreativas preenchessem o espaço que imediatamente antecede o último Telejornal, necessário foi efectuar diversos ajustamentos horários, e apenas um no que diz respeito a mudança de dia de apresentação — mesmo este decorrente do facto de se estrear no próximo dia 6 (5.ª feira) o programa «Nicolau no País das maravilhas». Assim a série dramática, que vinha sendo exibida nesse dia, é deslocada para a 3.ª feira — sendo na próxima (dia 4) também uma estreia: «Lição de Alemão», telefilme em 4 episódios.

«Risoflé, Risoflá», continua à 2.ª feira, alternando com um programa musical; o «Teatro» à 4.ª feira alternando, como até agora, com «Antologia»; e a «Noite de Cinema» ao sábado. À 6.ª feira mantém-se, semanalmente, o apreciado filme policial («Maigret» actualmente e, pelo menos, até fins de Abril).

A meia-hora que houve necessidade de ir procurar, para que a programação se mantivesse sem necessidade de eliminar rubricas, encontrou-se fazendo antecipar os programas diários a cargo do departamento infantil e juvenil para logo depois das habituais lições da Telescola — ou seja para cerca das 18.30 h.

OUTRAS NOVIDADES

Dois programas que eram apresentados aos domingos — «Cinema de Amadores» e «Cinema de Animação» — passam a sê-lo ao sábado, e logo depois do Telejornal das 20, continuará a ser apresentada a rubrica «A História é feita pelo Povo».

À 2.ª feira, igualmente depois da 2.ª edição do Telejornal, portanto cerca das 20 e 15, será apresentado um programa sócio-político ou informativo, com uma hora de duração. Para o próximo dia 3 já está marcado «Bolonha — a Esquerda no Poder», primeiro de uma série de documentários recentemente adquirida pela RTP a produtores franceses. Os programas sócio-políticos mantêm, aliás como os de índole informativa, o mesmo lugar de destaque no esquema de apresentações agora revisto, em face do limite horário determinado pelo Governo.

Cinema

A escolha da semana

. Em salas de Lisboa, haverá alguns títulos a não perder:

. APOLO 70 — **«Chinatown»**, de Roman Polanski (EUA); BERNA — **«Muro de Separação»**, de Stuart Rosenberg (EUA); CALEIDOSCÓPIO — **«A Última Sessão»** de Peter Bogdanovich (EUA); CASTIL — **«A Laranja Mecânica»**, de Stanley Kubrick (Inglaterra); EDEN — **«Os Diabos»**, de Ken Russel (Inglaterra); ESTUDIO — **«A Mãe e a Puta»**, de Jean Eustache (França); IMPERIO — **«Estado de Sítio»**, de Costa Gravas (França); ROMA — **«Sexo Louco»**, de Dino Risi (Itália); SATÉLITE — **«Irei como Um Cavalo Louco»**, de Arrabal (França); UNIVERSAL — **«Espoir, Sierra de Teruel»**, de André Malraux (França); — **«A Terra Prometida»**, de Miguel Littin (Chile); — **«Quando o Povo Acorda»**, documentário (Chile).

Para além destes, **pode ainda ver** com algum proveito: — LONDRES — **«Iniciação Carnal»**, de Mike Nichols (EUA); — Roma — **«Amor entre Mulheres»**, de Robert Van Ackeren (Alemanha Federal); ROXY — **«Venha Tomar Café Connosco»**, de Alberto Lattuada (Itália); S. JORGE — **«Satyricon»**, de Federico Fellini (Itália).

L. A.

«A Terra Prometida»

NÃO PROMETEMOS EM VÃO... ESTAMOS NA FILMODA!

Para nós, é muito importante a nossa presença na Filmoda.
Para os nossos Clientes, também.
Para nós, significa que estamos a realizar os objectivos que nos propusemos.
Para os nossos Clientes, significa que estão a ser apoiados conforme tínhamos prometido.
No nosso stand, na Filmoda — o stand da Fisipe — está exposta toda a grande variedade de produtos acabados confeccionados com a nossa fibra.
Cumprimos, portanto, o que prometemos.
Cumprimos, porque fornecemos a matéria prima para a confecção: a nossa fibra.
Cumprimos, porque durante a confecção, prestamos aos nossos Clientes toda a assistência necessária, através do nosso corpo de serviços.
Cumprimos, ainda e sempre, quando, atentos ao futuro, expomos e divulgamos, através do nosso serviço de "design", as principais tendências da moda europeia para o Outono/Inverno 75/76.
E sempre assim será, durante toda a vida da fibra que fabricamos!
Hoje, estamos na Filmoda.
Amanhã, estaremos aonde nos levar a nossa promessa de serviços.
Para nós, isso é muito importante.
Para os nossos Clientes, também!
Para a indústria têxtil nacional é um caminho novo.

FISIPE — UM NOVO CAMINHO EM FIBRAS TÊXTEIS

FISIPE
FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Avenida Infante Santo, 2-Lisboa 3
Telex 12301-12426 Fabril P
Telefones 604040-606055/6

CALDAS DA RAINHA

A situação do Teatro Pinheiro Chagas

. A Comissão Provisória de Gestão do Teatro Pinheiro Chagas de Caldas da Rainha, no sentido de assegurar a manutenção e o funcionamento da referida sala de espectáculos, enquanto se verifica a ocupação e até que a situação fique definitivamente resolvida, agradece aos meios de comunicação uma efectiva cooperação na divulgação das suas actividades por uma cultura ao serviço das massas populares.

Assim, são as seguintes as próximas sessões previstas para o Teatro Pinheiro Chagas:

. — Sábado, 1 de Fevereiro: à tarde, sessão infantil com o filme «O Maior Circo do Mundo»; à noite, e na sequência da sua nova selecção, o filme «Fim de Semana Alucinante», de John Boorman.

— Domingo, 2 de Fevereiro: à noite, o filme chileno de Miguel Littin, «A Terra Prometida».

Como tem sido norma durante o período de ocupação da sala, as entradas são gratuitas. No final das sessões da noite, haverá debates sobre os filmes apresentados orientados pelos críticos João Lopes e José Camacho Costa.

Entretanto, recorde-se que, desde o dia em que, por vont de de parte da população d Caldas da Rainha, se verific a ocupação do Teatro Pinhei Chagas, num movimento de l ta antimonopolista, foram pr jectados os seguintes filme todos eles seguidos de deb tes:

. — «Outubro», de Sergei E senstein.

— «Viva la Muerte», de Fe nando Arrabal.

— «Frente Popular», de He ri de Turenne.

— «Bruscamente no Ver Passado», de Joseph Mankie vicz.

— «António das Mortes», Glauber Rocha.

Já programados, estão, e tre outros, os filmes:

. — «A Sangue Frio», de R chard Brooks.

— «O Réptil», de Jose Mankienvicz.

— «Fúria de Viver», de N cholas Ray.

Encontram-se também preparação uma semana de cada a Sergei Eisenstein e o tra a Jean-Luc Godard.

Deram já a sua aderência movimento da população d dense os grupos de treatro «Atlético de Campolide» e « Cómicos», bem como o conj to Plexus.

Nacional

BRUTUS

"Os patrões mudam de camisa todos os dias"

Os trabalhadores da alfaiataria Brutus estão em luta. Contra os despedimentos e contra as arbitrariedades do patrão.

No princípio do mês de Janeiro — afirmam os trabalhadores das oficinas num comunicado — **o patrão despediu o nosso camarada de trabalho, Armando, contramestre da firma. Porque é que o patrão o despede? Por a firma estar em crise? Falta de encomendas? Não. Não foi por questões de trabalho. Foi só porque o nosso camarada Armando não alinhou com o patrão como muitos contramestres fazem e, pelo contrário, se pôs ao lado dos trabalhadores**

No seu comunicado, os trabalhadores apontam as razões porque o contramestre Armando foi despedido. **Convidaram o nosso camarada Armando para a manifestação da «Maioria Silenciosa» e ele recusou. Nunca o patrão lhe perdoou. Deu-lhe bilhetes para a tourada nas vésperas do dia 28 de Setembro e o nosso camarada Armando recusou. Querem levá-lo para o P. P. D. Ele também recusou e o patrão nunca lhe perdoou. É por isso que o Armando, despedido no princípio de Janeiro, recusa o despedimento, no que é apoiado pelos trabalhadores e em especial pelos delegados sindicais. Depois de conversações chega-se a um acordo** — e o Armando é readmitido. Agora, ainda não terminado o mês de Janeiro, de surpresa, o patrão vem despedir o camarada Armando. Será de estranhar? Acordos com o patrão só com uma acha em cada mão! Que dificuldades tem um senhor que muda de carro como quem muda de camisa? Não quer perder as suas regalias — diz o comunicado.

Em conversa com os trabalhadores, estes apontaram as razões que vêm expressas no seu comunicado. São vinte e oito trabalhadores das oficinas. Nem sequer reclamam aumento de salários. Aguardam o contrato colectivo de trabalho. Mas contam-nos como receberam o 13.º mês. **Nós, os da oficina, ainda não temos direito ao 13.º mês por contrato. Em 1973 recebemos dinheiro. Este ano o patrão deu-nos um vale de mil escudos e 200$00 em dinheiro. Só que o vale era para gastar cá na casa. Quando nós compramos artigos na casa temos um desconto de 30 por cento. Mas com o vale foi-nos logo dito que não tínhamos esse desconto. E mais, tínhamos de o gastar até ao fim do ano. Claro que se está mesmo a ver: era para não apanhar a época de saldos** — conta-nos uma das empregadas.

Os empregados de balcão não aderiram. O Ministério do Trabalho, onde se estão a efectuar conversações, ordenou uma peritagem à alfaiataria. Os trabalhadores impedem a entrada de clientes. E os patrões fecharam algumas portas. **Até tirarem os cartazes** — dizem os patrões.

..José Maria Parreira (empregado bancário), Nuno Parreira e Manuel Rodrigues (contramestre) são os sócios da alfaiataria Brutus. Nuno Parreira prestou-nos declarações sobre a ocupação das instalações, no seu escritório de **luxo asiático**, conforme as suas palavras.

De facto, o escritório é mesmo um **luxo asiático** afirmamos nós. **A firma começou com 53 contos. Depois vive de créditos e de trabalho honesto** — são palavras do patrão. Sobre o conflito de trabalho, Nuno Parreira declara: **Só me posso rir. Isto já não é um despedimento. É um caso de que eles querem fazer política. Eu quero que o P. P. D., o P. S. ou o P. C. tenham três peras. A minha política é a peseta. Apenas quero aguentar isto. O resto não me interessa.**

Antes do 25 de Abril a firma trabalhava bem. A partir dessa altura o problema agravou-se: **Os ordenados aumentaram, as vendas baixaram e os bancos não emprestaram** — continua Nuno Parreira — **É uma crise tal que nem sei como as firmas se aguentam. De um minuto para outro posso chamar o Tribunal de Falências e resolvo o problema. Dantes fazia cem fatos por mês. Este mês apenas quatro e com isso é impossível aguentar uma casa.**

A crise situa-se apenas a nível das oficinas. **O pronto-a-vestir** derrotou por completo os fatos por medida. Os fatos que não custam ou não podem custar (segundo nos explicou o patrão) menos de 5 ou seis contos. E, aqueles que no nosso País, podiam e davam esse dinheiro, preferem aguardar por melhores dias...

..Nuno Parreira já tinha lido o comunicado dos trabalhadores. **Fui lá eu pedi-lo** — diz. Abordamos, então, o problema da corrida do 28 de Setembro, da manifestação da «Maioria Silenciosa», que os trabalhadores apontam para justificar o despedimento.

A única coisa que posso fazer é rir. Fui de facto à corrida. Paguei os bilhetes e fui. E sabe porquê? Por curiosidade. Assim como iria às manifestações do 31 de Janeiro...

Como lhe dissemos que estavam proibidas, mas que o M. R. P. P. resolvera não desconvocar a sua manifestação, Nuno Parreira disse-nos: **É o único partido!** E explica-nos o despedimento:

. **Não tinha dinheiro para lhe pagar. E de facto um despedimento sem justa causa. Mas tem ali o dinheiro da indemnização para receber quando quiser...**

O despedido encontrava-se a trabalhar na empresa há um ano. Tem cerca de 20 contos para receber. O seu ordenado era de 9 contos por mês. Despedindo um, minimizamos o prejuízo que isto dá — continua o patrão. Que afirma: **Não como posições políticas.**

Aponta também defeitos ao trabalhador agora despedido. **Irredutível** é a posição do patrão face ao despedimento.

No comunicado que fizeram dizem que os patrões mudam de carro como quem muda de camisa — continua Nuno Parreira. **Apenas respondo: Os patrões mudam de camisa todos os dias.**

Entretanto, à porta da alfaiataria **Brutus** o cançonetista João Maria Tudela protestava. Queria entrar. Falar com os patrões. **As suas boas relações com eles podiam ajudar.** Mas os trabalhadores recusam a oferta e dizem que João Maria Tudela todos os dias lá ia e mexia nos papéis. Os patrões negam veementemente isso. **Apenas um cliente muito antigo.**

Qualquer atitude de força me chateia — diz João Maria Tudela perante um tom agressivo dos trabalhadores. Isso dizem também os patrões. **Única atitude possível nalguns casos pensamos nós.**

F.M.

Esteticistas — Massagistas

ENCONTRO GERAL

PARA ESTUDOS E ACTUALIZAÇÃO E ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL

Domingo dia 2 e 2.ª Feira dia 3 de Fevereiro.
Entrada livre aos Profissionais.
Informações: Tel.: 61 19 61.

Rua Damião de Góis, 17-C — LISBOA-3

CENTRO DE ESTÉTICA FEMININA

Pré-Universitário?

Contacte-nos 2.ª e 3.ª-Feira

Instituto de Estudos de Electrónica Aplicada

Av. da República, 41-3.º-305
Tel. 773406 ED. NOGUEIRA

FEZ O 7.º ANO?

Contacte-nos 2.ª e 3.ª-Feira

Instituto de Estudos de Electrónica Aplicada

Av. da República, 41-3.º-305
Tel. 773406 ED. NOGUEIRA

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

Nacional

UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS CINEMATOGRÁFICOS DE TODOS OS TEMPOS — Da crítica do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

LARANJA MECÂNICA

"A CLOCKWORK ORANGE" com Malcolm McDowell • Patrick Magee
argumento de Stanley Kubrick • baseado no livro de Anthony Burgess
produção e realização de Stanley Kubrick
p. executivo Max L. Raab and S. Lewnoff •

17.ª SEMANA DE ÊXITO INCOMPARÁVEL! CINEMA CASTIL

CASACOS DE PELES

De vison, astrakan, leopardo e todo o género de pelaria confeccionada ou para confecções c/ descontos para peleiras e modistas.

CASACOS DE ANTÍLOPE e de cabedal para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos (antílope) e tingimos (cabedal) com garantia.

MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteiras, porta-moedas, cintos, luvas, etc. Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no

MERCADO DAS PELES
R. dos Fanqueiros, 286, (Loja e s/loja)

NÃO COMECE AINDA A RIR, MAS NO ENTANTO, PREPARE-SE, PORQUE PROXIMAMENTE ESTREIA-SE NO

TEATRO VILLARET

«A GAIOLA DAS LOUCAS»

BILHETEIRAS ABERTAS HOJE 13 H.

INCÊNDIO NO PETROLEIRO DINAMARQUÊS:

Mar poluído afecta os pescadores

PORTO, 1 — Esta manhã não saía fumo do petroleiro «Jakob Maersk», incendiado no porto de Leixões, tendo já retirado ontem às 19 horas as corporações de bombeiros de Matosinhos-Leça e Leixões que se encontravam na zona do acidente. Ao princípio da tarde de ontem verificou-se nova explosão a que se seguiram, durante o resto do dia, grandes colunas de fumo que espalharam um acentuado cheiro a óleo queimado na região da cidade e arredores, à mistura com um denso nevoeiro que cobria toda esta zona. Muitas pessoas tomaram precauções fechando as janelas das casas. Entretanto, continuam a ser desenvolvidos esforços nas praias de Matosinhos e na zona do Castelo do Queijo e Foz, onde a mancha de óleo se estende pelas praias.

A falta de produtos químicos adequados no local tem sido remediada com redes de palha, fabricadas na lota, para impedir o alastramento do mazute, tendo sido também pedidos 160 bidões de dispersantes a Portimão. Todos estes problemas vieram pôr em evidência a gravidade de uma situação criada pela não existência de meios de combate a acidentes deste tipo, sobretudo num terminal de petroleiros situados numa região onde vive cerca de um milhão de pessoas. Durante o dia de ontem, mais 47 pessoas receberam tratamento hospitalar devido a intoxicações. As pessoas tratadas residem quer na zona da cidade mais próxima do porto quer em Matosinhos, Leixões, Santa Cruz do Bispo, Senhora da Hora, Custóias e Leça da Palmeira.

O porto continua aberto à navegação, o que já sucedeu durante o dia de ontem, embora com precauções. O inquérito às causas do acidente prossegue a cargo das autoridades da capitania de Leixões e da empresa proprietária do navio que se encontra no local.

Ontem à noite chegaram ao Porto o secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo e o secretário de Estado do Ambiente, eng.º Ribeiro Teles que estiveram no local a inteirar-se da situação.

Com a água do mar contaminada por hidrocarbonetos, os pescadores decidiram não sair. A lota, ao fim da manhã de ontem, estava praticamente vazia. Hoje as traineiras e motoras também não sairam. Não está determinada a extensão de mar que sofreu ou virá a sofrer a contaminação do óleo derramado. Todavia, é certo que esta situação terá fortes consequências no trabalho e nos rendimentos de grande número de pescadores de Matosinhos, não falando já nos prejuízos causados às indústrias de conserva.

Segundo informação do comandante Teixeira Pereira, do terminal petroleiro, haverá amanhã, às 11 horas (dia 1 de Fevereiro de 1975) na capitania do porto de Leixões (em Leça) uma reunião em que estarão presentes o capitão do porto de Leixões e seu adjunto, o comandante do terminal, técnicos de combate à poluição, um representante da Soponata e possivelmente mais pessoas ligadas ao assunto.

Agenda: definir a vinda o mais rapidamente possível de navios-tanques ao terminal de Leixões.

Aquele comandante informou também que o incêndio presentemente se encontra extinto mas em estado latente, pois ainda há bastante combustível a bordo.

BARBRA EM APUROS FINANCEIROS!
E AS SUAS «PERIGOSAS» LIGAÇÕES!

Barbra Streisand
minha mulher é doida!

RASTAR PICTURES apresenta
BARBRA STREISAND em "FOR PETE'S SAKE"
A PETER YATES FILM com MICHAEL SARRAZIN • ESTELLE PARSONS
e com MOLLY PICON • WILLIAM REDFIELD
STANLEY SHAPIRO e MAURICE RICHLIN music ARTIE BUTLER
p. od. de MARTIN ERLICHMAN e STANLEY SHAPIRO
real. de PETER YATES prod. executive PHIL FELDMAN

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

4.ª SEMANA DE SADIO HUMOR! TIVOLI

ADÓQUE grupo de teatro
teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro: Socorro

HOJE
às 20.45 e 23 horas

DOMINGOS:
1.ª «matinée» às 15.30 h.
2.ª «matinée» às 18 h.

NOITE: SESSÃO ÚNICA
às 22 horas
4.ª FEIRA, DESCANSO

SÓ ATÉ AO DIA 11!

PIDES NA GRELHA

A MELHOR REVISTA DA TEMPORADA

Não aconselhável a menores de 18 anos

Com:
Céu Guerra, Nicholson, António Montez, Henrique Viana, Magda Cardoso, Carlos Gonçalves, Samuel, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi.

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

BANCO DE PORTUGAL

EMPRESA PÚBLICA

Capital realizado: ESC. 193 560 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148-Lisboa

DIVIDENDO DE 1974

Avisam-se os Srs. possuidores de acções do Banco de Portugal de que se encontra a pagamento, aos balcões da Sede e das suas Delegações, a partir do dia 3 de Fevereiro p.º f.º, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 15 horas e 30 minutos, a importância de Esc. 33$75, por acção, correspondente à parcela do dividendo atribuído em conformidade com o n.º 3 do Artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 452/74, de 13 de Setembro.

Sobre aquela parcela do dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador não registadas:

	Nominat.	Portador registadas	Port. não registadas
de capitais	2$45	2$45	2$45
s/as sucessões e doações	1$68	1$68	1$68
do selo de averbamento	1$85	—	—
complementar	—	—	7$51
sendo a import. líquida de:	27$77	29$62	22$11

Nos recibos deverá figurar, apenas, a importância líquida.

Para regularidade do serviço, pede-se aos interessados que utilizem, para efeitos de recibo, impressos do Banco de acordo com a natureza das acções.

Os possuidores de acções ao portador, registadas para efeitos de imposto complementar, devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1975

PELO BANCO DE PORTUGAL — Os Administradores
aa) Joaquim Nunes Mexia
Walter Marques

ARMAZÉM EM COIMBRA

PRETENDE-SE ALUGAR

Na zona central ou com acesso rápido e fácil ao centro de Coimbra, com a área mínima de 100 m2. Resposta a este jornal ao n.º 1548 com indicação do local, área e renda pretendida.

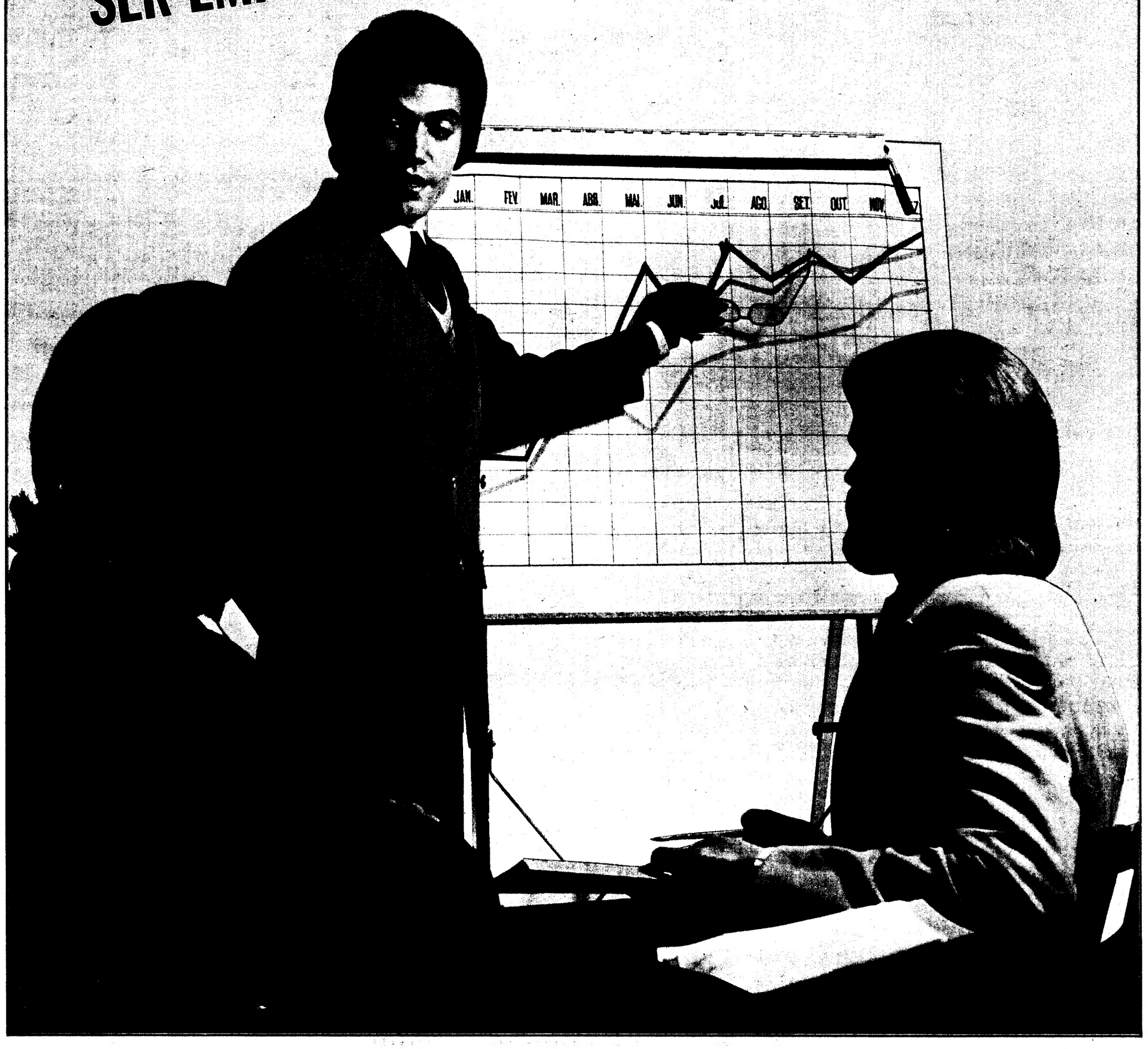
mogarim

RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ-COZINHA INDIANA
UM CANTINHO DE GOA EM LISBOA
RUA DOS DUQUES DE BRAGANÇA, 7, R/C.
Entre São Carlos e São Luiz
Telefone 32 17 07
ENCERRA ÀS 3.as FEIRAS

INVISTA

- Invista duma forma certa
- Crie novos postos de trabalho
- Aumente a riqueza do país

SER EMPRESÁRIO OBRIGA A SER RESPONSÁVEL



«EXPOGA I»

1.° SALÃO PROFISSIONAL

DE ARTIGOS DE DESPORTO, PESCA DESPORTIVA E CAMPISMO

— 1975 —

SRS. COMERCIANTES,

EM EXPOSIÇÃO:

TENDAS	— «ANDRÉ JAMET»
SACOS DE DORMIR	— «ANDRÉ JAMET»
CARAVANAS PLIANTES	— «ANDRÉ JAMET»
BARCOS PNEUMÁTICOS	— «GECON»
BARCOS E COLCHÕES PNEUMÁTICOS	— «EUROVINIL»
GELEIRAS E MALAS PIC-NIC	— «LAPLAST»
VESTUÁRIO	— «ANDRÉ JAMET»
VESTUÁRIO IMPERMEÁVEL	— «PLASTEX»
CALÇADO DESPORTIVO	— «PHOENIX»
PESCA DESPORTIVA	— «OLYMPIC - JAPAN»
ARTIGOS DE JARDINAGEM	— «OUTILS WOLF»
MOBILIÁRIO DE CAMPISMO	— «MOSCATELLI»
CADEIRAS E CAMAS ARTICULADAS	— «CREGIOCAS»
ATRELADOS	— «GS»
SACOS ALPINOS	— «MILLET e KARRIMOR»
COLCHÕES DE ESPUMA	— «FERCENTRO»
TENDAS IGLOO	— «FRANÇA»
RECLAMES LUMINOSOS	— «ANDRÉ JAMET»

LOCAL E HORÁRIO:

PAVILHÃO N.º 8 DA FIL — Dias 7, 8 e 9 de Fevereiro de 1975
Praça das Indústrias — Lisboa — Das: 15 às 19 horas e 21 às 23 horas

NOTA:

ESTA EXPOSIÇÃO É **EXCLUSIVAMENTE** RESERVADA A TODOS OS COMERCIANTES DO PAÍS, AOS QUAIS SERÃO FORNECIDOS BILHETES DE ENTRADA GRATUITOS. A TODOS OS INTERESSADOS PEDIMOS QUE SE NOS DIRIJAM POR ESCRITO SOLICITANDO OS BILHETES NECESSÁRIOS, PARA

Ferragens do Centro, Lda.
RUA SIMÕES DE CASTRO, 166
TELEFONE 2 06 49 — COIMBRA

UMA ORGANIZAÇÃO DE:

FERRAGENS DO CENTRO, LDA.

APARTADO 111 — COIMBRA

Nacional

ALTERAÇÃO DA PREVIDÊNCIA RURAL

MELHORIAS EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE MARÇO

Por decreto ontem aprovado, foi substancialmente alterado todo o regime de previdência rural, do qual beneficiarão meio milhão de trabalhadores rurais, mobilizando verbas dos fundos geridos pelas Casas do Povo cujo montante se aproxima de 1 milhão e duzentos mil contos.

Este decreto que agora atribui à população rural o subsídio de maternidade, o subsídio por morte e a pensão de sobrevivência, introduz significativas melhorias no subsídio por doença e nas pensões de invalidez e velhice, assim como altera o regime de contribuições.

O diploma abrange todos os trabalhadores eventuais da agricultura e os pequenos agricultores cujo nível de vida, considerando os seus fracos recursos económicos, seja divulgado pelas Casas do Povo semelhante ao comum dos trabalhadores assalariados.

O subsídio de maternidade, inexistente no anterior regime político, passa a ser atribuído conforme o critério adoptado na previdência, com um quantitativo de 70 escudos diários durante 60 dias.

O subsídio por morte, também inexistente até agorà, e ainda conforme ao critério de previdência, terá o valor de 8 000$00.

A atribuição deste subsídio não prejudicará a concessão dos subsídios de funeral que já vêm sendo atribuídos.

A pensão de sobrevivência, também conforme ao regime geral será para o cônjuge sobrevivo correspondente ao valor de 60 por cento da pensão que o trabalhador recebia ou a que teria direito se se tivesse invalidado ou reformado e será, acrescentada de diferentes percentagens cumulativas para filhos ou outros parentes nos termos definidos pela lei. O valor mínimo da pensão não poderá ser inferior a 500 escudos. Em relação aos pensionistas dos regimes transitórios, que abrangem os trabalhadores idosos que não contribuiram para os fundos de previdência, a pensão de sobrevivência será atribuída apenas ao conjuge sobrevivo e será de 500 escudos.

SUBSÍDIO POR DOENÇA DUPLICADO

O subsídio por doença foi significativamente melhorado, passando, para os homens, de 30 escudos para 60 escudos diários e para as mulheres de 20 escudos para 40 diários.

A duração do pagamento do subsídio que era de 180 dias (6 meses) passa a ser de 1460 dias (4 anos) e atingido este limite de tempo o trabalhador doente passará automaticamente a pensionista de invalidez.

No caso de tuberculose, os pagamentos do subsídio serão mantidos enquanto exista o impedimento para o trabalho.

O regime das pensões de invalidez e velhice, foi também melhorado: aos homens, de 350 escudos para 900 escudos e, às mulheres, de 300 escudos para 600 escudos.

O prazo necessário para inscrição na previdência foi reduzido de 5 para 3 anos.

Aos trabalhadores, homens e mulheres, inválidos ou com idade igual ou superior a 70 anos, pensionistas dos regimes transitórios, a pensão é elevada para o valor uniforme de 500 escudos.

QUOTIZAÇÃO ALTERADA

Também o sistema de quotização foi alterado, tanto para os trabalhadores rurais como para os proprietários ou rendeiros, sendo maiores os aumentos destes, sobretudo quando com mais elevados níveis de rendimento colectável.

Assim, os trabalhadores eventuais e os pequenos agricultores passarão a pagar 100 escudos por mês à previdência através das Casas do Povo.

As entidades patronais continuarão a sercontribuintes, independentemente do número de trabalhadores ao serviço ou da duração do período de trabalho, com uma taxa progressiva sobre os rendimentos anuais colectáveis. Anteriormente, haviam taxas fixas de 1,2 ou 1,8 por cento como contribuição das entidades patronais. Agora a taxa variará de 1,2 a 4,8 por cento de acordo com o cadastro geométrico e o rendimento colectável.

Apesar das contribuições dos trabalhadores e das entidades patronais, verifica-se que continuarão a contribuir para o esquema de segurança social com importâncias que se situam muito abaixo daquelas a que, tanto trabalhadores como patrões, estão sujeitos no regime geral da previdência. Julgou-se inoportuno neste momento agravar mais as contribuições e, independentemente da solidariedade entre todos os trabalhadores, sao limitações financeiras que impedem que desde já se faça a completa equiparação do regime de previdência dos trabalhadores rurais aos restantes trabalhadores o que continua a ser um dos objectivos a alcançar a curto prazo na nova política social.

IGUALIZAÇÃO DE NÍVEIS

O decreto agora aprovado refere que «ao atender à situação de uma das classes mais desfavorecidas, dá-se cumprimento aos objectivos expressos no programa do Movimento das Forças Armadas».

«Por outro lado, a progressiva igualização dos níveis de protecção social de todos os trabalhadores concretiza um dos pressupostos da criação de um sistema integrado de segurança social que constitui uma das bases em que assenta a política social, a partir da revolução iniciada em 25 de Abril».

Refira-se ainda que por este decreto são abrangidos todos os trabalhadores independentes com profissão ligada à agricultura, tais como ferradores, ferreiros, tanoeiros e outros artesãos agrícolas, cuja inscrição nas Casas do Povo é voluntária.

A situação dos produtores agrícolas sobretudo pequenos e médios, designadamente os que não são equiparados a trabalhadores por conta de outrem não deixou de merecer particular atenção e, se por um lado as suas contribuições foram agravadas, houve a preocupação de as escalonar progressivamente em função dos níveis dos rendimentos colectáveis, por outro lado previu-se desde já a possibilidade da sua integração a partir de 1 de Março próximo, no regime de previdência aberto aos trabalhadores independentes.

Esta circunstância que, por abranger largas centenas de milhares de produtores, vem significativamente contribuir para a cobertura integral da população pela previdência, o que se insere no quadro de construção de um sistema integrado de segurança social.

TRABALHADORES PERMANENTES

Quanto aos trabalhadores rurais permanentes um despacho do secretário de Estado da Segurança Social determina que: «considerando que a realização de um sistema integrado de segurança social pressupõe a nivelamento da protecção de todos os trabalhadores e, consequentemente, a integração destes nos regime geral de previdência em condições de igualdade; considerando que os trabalhadores permanentes das explorações agrícolas com rendimentos colectáveis inferiores a 30 mil escudos anuais ainda não se encontram obrigatoriamente abrangidos pelo regime geral; considerando por outro lado que na maioria dos casos, as contribuições para o regime geral dos trabalhadores rurais e das respectivas entidades patronais incidem sobre salários fixos, o que implica um prejuízo para os primeiros e uma vantagem para os empresários e se traduz na concessão de prestações pecuniárias de valores irrisórios, nalguns casos, inferiores mesmo aos concedidos pelo regime especial dos fundos de previdência que abrange os trabalhadores não permanentes; considerando que a numerosa e dispersa regulamentação existente sobre a aplicação do regime geral de previdência aos trabalhadores do sector agrícola torna necessária à sua unificação».

Todos os trabalhadores rurais permanentes, independentemente do rendimento colectável das explorações agrícolas, ficam abrangidos pelo regime geral da previdência;

— O despacho determina também que a contribuição de trabalhadores e entidades patronais passa a ser referida aos salários reais, observando-se como limite máximo os valores da contratação colectiva ou do salário nacional mínimo.

Desta forma, as contribuições para os trabalhadores serão de 6,5 por cento sobre o seu salário e para as entidades patronais de 17 por cento, percentagens que não sofrerão alteração.

Todas as medidas aprovadas entrarão em vigor no próximo dia 1 de Março.

TENTATIVAS DE DESTRUIÇÃO DO SINDICATO DOS MÉDICOS

. «Um sindicalismo de base, assente num autêntico e permanente respeito pelas decisões das assembleias regionais e distritais, a controlarem de perto e sempre o executivo, condensa as garantias que os médicos devem exigir constantemente», escreve-se num comunicado subscrito por dezanove médicos, a propósito da reunião hoje, à noite, da Assembleia Regional do Sul do Sindicato dos Médicos.

Segundo o comunicado, «uma ineficácia de direcção tem vindo a criar um ambiente de desilusão acerca das potencialidades efectivas do sindicato». Esta situação estaria a ser aproveitada por alguns médicos tradicionalmente indiferentes ou hostis aos problemas sindicais durante o regime deposto, os quais «aparecem a propor a destruição do sindicato». Mais: a mesa da Assembleia Regional do Sul do Sindicato dos Médicos aceitou uma proposta pondo em causa ou em dúvida a verdadeira e única personalidade do actual sindicato como instrumento sindical dos medicos, o que «traduz um acto grave e irreflectido face aos médicos e em especial face aos que constituiram a grande massa eleitoral de Julho de 1974».

E o comunicado conclui:

. «No momento político presente em que se aponta deliberadamente para a institucionalização de um Serviço Nacional de Saúde, com desejáveis implicações, imediatas e mediatas, no exercício da nossa profissão como trabalhadores da saúde, só com o nosso sindicato a funcionar em moldes de gestão democrática de base se encontrará a vitalidade sindical médica capaz de contribuir para as respostas que o País, os médicos e os trabalhadores necessitam. A crise em curso será limitada pela própria força da discussão e livre deliberação das assembleias do sindicato sem que isso implique a sua destruição.»

. O comunicado é assinado pelos srs. drs. A. Galvão Teles, António Romão, Correia da Cunha, Daniel Bonhorst, Daniel Sampaio, Estela Monteiro, Ginestal da Cruz, Helder Gonçalves, J. Paulo Amorim, J. Rebelo Cardoso, Joaquim Candido, Laura Ayres, Leça da Veiga, Maria José Sampaio, Rui de Oliveira, Teresa Paiva, Tércio Rodrigues, Tomás Azevedo e Viotti de Carvalho.

Estrangeiro

OS CIDADÃOS NORTE-AMERICANOS INDIFERENTES À POSSE DE OURO

. WASHINGTON, 1 — (ANI) — A grande corrida ao ouro de 1975 será registada nos livros de História como pouco mais do que um gatinhar. Livres pela primeira vez em 41 anos para comprar ouro, a maioria dos norte-americanos limitou-se a bocejar, para espanto dos especialistas.

«Parece que a febre do ouro simplesmente não pegou» — salientou um informador da Reserva dos Estados Unidos.

Funcionários do Governo e banqueiros mostraram-se apreensivos quando foi legalizada a posse de ouro em 31 de Dezembro passado.

Esses funcionários previram uma corrida da população em busca de uma guarda contra a inflação durante a recessão cada vez mais acentuada, e numa altura em que o valor do ouro atinge máxmos recordes, enquanto todas as outras formas de investimento descem vertiginosamente.

Bancos e empresas de corretores da Bolsa unem-se para uma matança dos compradores. Empresas particulares de cunhagem de moedas, fabricantes de medalhas comemorativas, apressaram-se na suas encomendas de grandes quantidades de ouro.

Um banco da Carolina do Norte recebeu perguntas de 500 compradores potenciais e a casa de cunhagem «Royal Mint Inc» abriu centenas de contas novas de pessoas ansiosas por «dar o mergulho».

Antecipando a entrada norte-americana no mercado do ouro, os negociantes europeus de ouro em barra fizeram subir o preço do ouro de 127 dólares por onça fina para mais de 200 dólares.

Quando a proibição de posse de ouro foi retirada, apenas três pessoas apareceram no banco de Carolina do Norte para o comprar. A «Royal Mint» encerrou, e os especuladores europeus sofreram prejuizos enormes nas primeiras duas semanas.

pouco efeito teve sobre os norte-americanos que, ao que parece, não viram mais motivos para a suspensão da proibição de posse de ouro do que para a sua continuação.

«Creio que isto demonstra que a procura de ouro por parte de indivíduos nos Estados Unidos foi, com margem razoável, bastante menor do que muitos pensavam» — salientou o secretário do Tesouro, William Simon.

Um informador da Direcção da Reserva dos Estados Unidos sublinhou que poucos bancos registavam vendas de ouro a clientes.

Por outro lado, as principais companhias corretoras da Bolsa, Merrill, Lynch, Pierce, Fenner e Smith, prepararam-se para enormes vendas de ouro, mas a actividade verificada até agora tem sido «desapontadora» — disse um informador.

As bolsas, que estão a efectuar contratos a prazo sobre o ouro, também registaram poucas vendas, obtendo uma média de 300 a 800 contratos por dia.

Tratando-se de uma mercadoria, o ouro pode ser comerciado «em depósito», ou seja, o comprador tem apenas que deixar um sinal, o que significa que a quantidade de dinheiro que investe diaramente em ouro em cada um desses mercados varia desde cerca de 450 000 dólares até 2 milhões e 500 mil dólares.

AUMENTA O NÍVEL DE VIDA NA U.R.S.S.

. MOSCOVO, 1 (ANI) O aumento dos rendimentos do cidadão soviético tem provocado no comércio um considerável aumento das vendas de produtos alimentares, vestuário e calçado, e bens de uso duráveis.

O comércio a retalho na URSS, segundo anuncia a Direcção de Estatística, aumentou durante o ano passado em 10 900 milhões de rublos, devendo ter-se em conta a estabilidade da circulação monetária na União Soviética e a estabilidade dos preços no seu conjunto.

É característica a tendência para o aumento do comércio de produtos alimentares: em 1974, por exemplo, a compra de ovos aumentou em onze por cento, e a de carne, leite e queijo em sete por cento. Registaram-se igualmente acréscimos sensíveis no azeite, manteiga, fruta, artigos de confeitaria e horticolas

Foi igualmente assinalada na URSS a construção de muitas lojas de artigos industriais. Aumentou particularmente a procura de artigos de uso duráveis, como móveis, malas, telefonias de todos os tipos, aspiradores e relógios. Foi maior também o comércio de automóveis, motocicletas e motorizadas.

A elevação do nível de vida do cidadão soviético é o principal objectivo do actual plano quinquenal que abrange o período 1971-1975. Quarenta e sete milhões de pessoas, ou seja: um em cada dois operários ou empregados, beneficiaram de aumentos salariais, e trinta milhões tiveram aumentos nas pensões, subsídios, gratificações e em outros pagamentos dos fundos sociais de consumo.

Desde o início do quinquénio que os rendimentos da população da URSS aumentaram quase em dezanove por cento. Isto significa que uma família de quatro pessoas adquire agora, anualmente, mais 575 rublos de mercadorias.

Além disso, no ano passado, essa família começou a gastar mais 9,5 por cento em serviços.

Os depósitos da população nas caixas económicas aumentaram no mesmo ano em 10 200 milhões de rublos.

Estes depósitos devem-se sobretudo à peculiaridade do orçamento familiar na URSS. No total, apenas quatro por cento das despesas gerais da família são dedicados à renda de casa e a serviços comunais. A família nada paga pela assistência médica nem pela instrução dos filhos nas escolas e nas universidades.

DOIS MILHÕES DE ONÇAS EM LEILÃO

A Secretaria do Tesouro, que tinha advertido a população sobre os perigos da especulação com ouro, colocou 2 milhões de onças de ouro finas em leilão, que atraiu 209 licitantes, havendo no entanto apenas 12 licitações com êxito. O Tesouro vendeu apenas 33 por cento do ouro em leilão, e o grosso das vendas coube às agências em Nova Iorque de três bancos europeus.

Apesar da atracção do ouro, que já vem de há vários séculos, o facto é que o metal não é um investimento muito atraente, uma vez que não recebe juros, não paga dividendos, é volumoso, e a sua armazenagem, dispendiosa.

O seu atractivo tradicional

Caleidoscópio

VIA SATELITE

BUENOS AIRES, 1 — (ANI) — A transmissão telefónica dos parâmetros do ritmador cardíaco e o electrocardiograma de um doente foi efectuada entre o Centro de próteses vitais, da secretaria de Estado de Saúde Pública de Buenos Aires e o Centro Cirúrgico Val d' Or. de França.

Para realizar a prova, peritos no sistema comunicaram previamente com Paris pelo serviço via satélite da empresa nacional de Telecomunicações (ENTEL).

Seguidamente colocaram o bocal do telefone sobre um aparelho chamado «Sisical», semelhante a um electrocardiógrafo, e toda a informação necessária para avaliar o estado do doente e o seu ritmador foi recebida em França por uma equipa semelhante, que registou o electrocardiograma e a forma de onda do impulso do ritmador numa cinta dupla de papel de registo.

Para verificar como é esse registo efectuou-se de França uma transmissão inversa: um doente foi ligado à equipa e receberam-se em Buenos Aires os gráficos correspondentes ao seu ritmador.

PÃO DE BATATA

SANTIAGO DO CHILE, 1 — (ANI) — Tentando aliviar a extremamente difícil situação da balança de pagamentos do país, técnicos chilenos do sector privado e público procuram conseguir a redução das importações de trigo pelo fabrico de pão com farinha de batata.

O subsecretário da Agricultura, Renato Gazmuri, presidente da Comissão de Técnicos, declarou que se está a estudar a instalação de seis fábricas processadoras de batata na região sul do país para produzirem farinha, álcool e amido a partir do tubérculo de que há abundância na zona.

OS NOVOS ADULTOS

BONN, 1 — (ANI) — Há anos que os jovens de dezoito anos têm o direito de voto na República Federal Alemã, mas só agora a lei os reconhece como adultos.

Uma lei que entrou em vigor no início do ano transformou, do dia para a noite, dois milhões e meio de alemães, com idades compreendidas entre os 18 e os 21 anos, em adultos. Deu-lhes o direito de tomarem as suas próprias decisões, mas, ao mesmo tempo, tornou-os totalmente responsáveis pelas suas acções.

MODA DE PARIS

PARIS, 1 — (ANI) — A gabardine ressuscitou na moda de Paris para a próxima Primavera e Verão.

Na colecção de Hubert de Guivenchy, encontram-se vestidas de dia em forma de T, estreitos mas alargando nos ombros com mangas curtas e largas, e terminando abaixo do joelho.

Por seu lado, Emmanuel Ungaro apresenta casacos lisos, severos, de gabardine, pastel, com vestidos curtos, a condizer, que nos transportam aos anos 40. Vestidos lisos, de decote em V, aparecem também em gabardine de cores pálidas. Tanto os vestidos como os casacos descobrem os joelhos, escondidos há três estações.

QUADROS A ÓLEO
LINDAS PAISAGENS
FRUTAS E FLORES
BONS PREÇOS
A VENCEDORA
Rua de S. Lázaro, 127-A

CASA AFRICANA
O ÊXITO CONTINUA!
NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE COMPRAR ARTIGOS SEM DEFEITO, DE ESTAÇÃO, NOS NOSSOS
super saldos
PORQUE ESTES SÃO REALMENTE
SUPER SALDOS
APROVEITE ENQUANTO É TEMPO
pague com os cartões SOTOMAYOR e UNIBANCO

Estrangeiro

BOMBARDEAMENTO EM GRANDE ESCALA ESPERADA NA CAPITAL DO CAMBOJA

. PHNOM PENH, 1 — (R) — Foguetões disparados por khmeres vermelhos atingiram, durante a noite, um hospital, um pagode budista e o aeroporto internacional desta capital, matando uma pessoa e ferindo mais 30, segundo anunciaram hoje fontes militares fidedignas.

Disseram que a maioria das vítimas se registou quando dois foguetões de 107 milímetros caíram no hospital. Dois outros foguetões atingiram o pagode, perto do hospital, no centro da cidade.

A maior parte dos internados no hospital é constituída por soldados feridos.

O Aeroporto Pochentong foi atingido por 13 foguetões, mas a maioria deles caiu em áreas militares. Não se conheceram notícias de vítimas ou estragos materiais nessas zonas — disseram as mesmas fontes.

Um bombardeamento com foguetões desencadeado ontem contra o aeroporto matou o piloto de um helicóptero cambojano, feriu mais 19 pessoas e destruiu um caça bombardeiro accionado a hélice. Três aviões comerciais DC-3 das linhas aéreas cambojanas e um helicóptero ficaram danificados em consequência do ataque.

Entretanto, helicópteros governamentais armados atacaram, durante a noite, posições à volta do aeroporto donde se suspeita que os rebeldes fazem os seus bombardeamentos com foguetões.

Os khmeres vermelhos têm disparado foguetões, quase diariamente, contra Phnom Penh e os seus arrabaldes desde que a sua última ofensiva começou em 1 de Janeiro.

Observadores disseram que os rebeldes podiam estar a planear um bombardeamento em grande escala contra a capital.

Rádio Hanói, escutada em Hong Kong, informou hoje que o comandante-chefe das forças de libertação cambojanas Khieu Samphan avisara todos os membros de embaixadas e organizações estrangeiras em Phnom Penh para abandonarem a cidade.

Segundo aquela Rádio, o comandante Samphan advertiu ainda que as forças antigovernamentais «ficariam isentas de qualquer responsabilidade por quaisquer graves consequências que possam ocorrer a esses estrangeiros» se decidirem permanecer em Pehnom Penh.

O comandante Samphan, que é também ministro da Defesa no Governo de União Nacional do Camboja no príncipe Norodom Shianouk, pediu ainda aos cambojanos que vivem em áreas controladas pelo Governo de Phnom Penh para intensificarem os actos de sabotagem, a fim «de se derrubar a clique traidora de Phnom Penh».

NOVO PRIMEIRO-MINISTRO INVESTIDO NO PERU

LIMA, 1 — (R.) — O general Francisco Morales Bermudez, chefe do Estado-Maior do Exército do Peru, será investido hoje nos cargos de primeiro-ministro e de ministro da Guerra, segundo um comunicado governamental tornado público a noite passada.

O general Bermudez substituirá o general Mercado Jarrin que ontem se retirou ao completar 35 anos de serviço. Nos termos dos regulamentos do Governo peruano, todo o militar que se reforma tem e abandonar também os cargos governamentais que ocupe.

Somente o presidente Juan Velasco Alvarado, que governa o Peru desde que chefiou o golpe que derrubou o Governo Civil do presidente Fernando Belaunde Terry, em Outubro de 1968, não é abrangido por este regulamento.

Caleidoscópio

■ PLANO DA CEE

BRUXELAS, 1 — (R.) — O Mercado Comum aprovou hoje um plano para relações comerciais e de auxílio com 46 países em desenvolvimento, plano esse sujeito a acordo sobre o fornecimento de açúcar por nações mais pobres à Comunidade Económica Europeia.

■ APELO EM ESPANHA

MADRID, 1 — (F. P.) — O cardeal Enrique Y Tarancon, arcebispo de Madrid, apresentará ao chefe de Estado espanhol, um pedido de «grande indulgência e graça» para os presos políticos, em nome do episcopado e não em nome do movimento «Justiça e Paz».

Esta decisão foi tomada na recente reunião da Comissão Permanente do Episcopado Espanhol.

O cardeal Tarancon, presidente da conferência, recebera da organização «Justiça e Paz» um documento assinado por 160.000 pessoas que pedia apresentação ao chefe de Estado de um apelo à concessão da amnistia. O episcopado decidiu apresentar o seu próprio pedido de «indulgência e graça» e queimar as listas do movimento «Justiça e Paz». Vencia assim uma situação que lhe estava a causar um certo embaraço.

■ VIAGEM DE GROMYKO

MOSCOVO, 1 — (R.) — Andrei Gromyko, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, partiu hoje para Damasco à procura de apoio para os planos do Kremlin, para resolver a crise do Médio Oriente, segundo informou a Tass. O ministro visitará também o Cairo.

24 horas no mundo

■ A Rádio etíope anunciou ter sido decretado o recolher obrigatório em Asmara. Residentes na capital da Eritreia, contactados pelo telefone, informaram que guerrilheiros eritreus, armados de morteiros, lança-granadas e «bazookas», estavam a tomar posição em volta dos quartéis da cidade.

■ Foi anunciado em Moscovo que o Governo soviético revalorizou a sua moeda em três por cento em relação ao dólar.

■ A Organização Mundial de Saúde condenou a política oficial sul-africana de segregação racial (apartheid), considerando-a «um obstáculo à saúde física e mental das populações de cor».

■ O presidente Valéry Giscard d'Estaing procedeu à primeira remodelação do seu Gabinete desde que foi eleito para o Eliseu há oito meses, tendo nomeado ministro da Defesa Yvon Bourges, um gaullista ortodoxa, ministro do Comércio Externo Norbert Segard e secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações Achille Fould.

■ O Partido Socialista Francês abriu o seu congresso plenário em Pau (sudoeste da França) com uma severa condenação das «intromissões inadmissíveis» dos seus aliados comunistas. Este ataque, lançado pelo «maire» de Pau, André Labarrère, faz prever que os dias seguintes do congresso serão dominados pelo conflito socialista-comunista.

■ Os Estados Unidos e a União Soviética reiniciaram em Genebra as negociações sobre limitação do número de armas estratégicas (S. A. L. T.) e concordaram em prosseguir os debates hoje, decisão sem precedentes, visto ser sábado.

■ Um juiz do Supremo Tribunal Federal, no Brasil, afirmou publicamente que no Brasil tem havido prisões ilegais, torturas, violação dos direitos humanos. O Governo brasileiro tem desmentido todas as acusações publicadas no estrangeiro, mas o juiz declarou que certas pessoas desapareceram pura e simplesmente.

ORDEM DOS ENGENHEIROS
SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

ENGENHEIROS DESEMPREGADOS

Convocam-se os Colegas nesta situação para uma reunião geral a realizar no dia 6 de Fevereiro, pelas 21 horas, na sede da Ordem, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Informações
Desenvolvimento do Processo

Lisboa, 31 de Janeiro de 1975.

Pel'O Secretário
Isabel Telo

Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa
Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — LISBOA - 1

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o preceituado no Art.º 24.º, alínea a) dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 3 de Fevereiro, às 21.00 horas, na sede deste Sindicato, situado no Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

HORÁRIO DE TRABALHO NACIONAL

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

O MAIS VARIADO «STOCK» DE AUTO-RÁDIOS LEITORES DO PAÍS

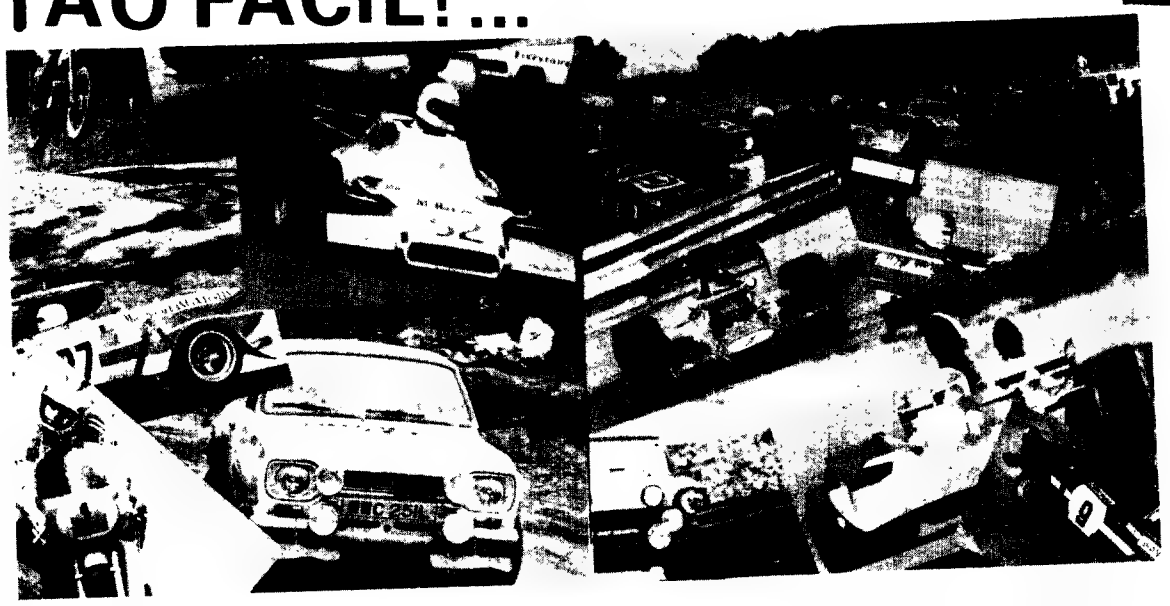
DESDE 3750$00
c/ 2 altifalantes e antena
COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. OLIVEIRA MARTINS, 41 - C
TELS. 77 43 84 - 77 45 11 (Junto à Avenida de Roma)

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE
BORTEX

Substituições em menos de 60 minutos!...
na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63
e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

AGORA TÃO FÁCIL!...



A FOTO QUE LHE INTERESSA
DA PROVA QUE LHE INTERESSOU

LOGO NA 3.ª FEIRA
A SEGUIR
À PROVA AUTOMOBILÍSTICA
QUE O INTERESSOU
(CAMPEONATOS NACIONAIS)
PODE ESCOLHER
E ENCOMENDAR
AS FOTOS QUE QUISER
NA DELEGAÇÃO DO

motor

RESTAURADORES, 7 LISBOA

Nacional

SANEAMENTO VAI PASSAR PARA UMA DIRECÇÃO-GERAL

O «Diário do Governo» acaba de inserir o Decreto-Lei n.º 36/75, que cria no Estado-Maior-General das Forças Armadas a anunciada Direcção-Geral de Reclassificação e Saneamento. É incluído nesta o Serviço de Coordenação da Extinção da P.I.D.E./D.G.S. e L.P., da presidência de um oficial superior de qualquer ramo das Forças Armadas. Por seu turno a D.G.R.S. será orientada por um dos adjuntos do chefe do E.M.G.F.A., com a competente categoria de director-geral.

No preâmbulo do texto legal explica-se que convinha, «por uma questão de uniformidade», criar um organismo «onde possam ser apreciados e informados os assuntos relativos a saneamento, reclassificação e reintegração». Mas não só: convinha também «tomar medidas adequadas contra todas as organizações e actividades que se oponham ou tentem opor à democratização da vida nacional» e «esclarecer as medidas já adoptadas relativamente à investigação dos crimes imputados aos elementos da extinta Direcção-Geral de Segurança e Legião Portuguesa».

ONDE O GADO É POUCO FERTIL

Ministério introduz a tecnologia do sémen

Centros, subcentros e postos de inseminação artificial fazem parte de uma complexa rede imaginada pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, do Ministério da Economia, para obviar à baixa fertilidade dos nossos gados (onde campeiam doenças infecciosas e parasitárias do domínio genital) e em última análise fazer subir, se possível rapidamente, o índice nacional do consumo de carne e de leite, que tem que ver com a capitação de proteínas.

A solução é gizada através de um decreto-lei inserto no «Diário do Governo». Basicamente referem-se «os progressos registados na tecnologia do sémen com vista à inseminação artificial» e determina-se a necessidade de disciplinar a produção e utilização desse produto. Pesadas multas são consideradas para os prevaricadores.

Como novidade acrescente-se que o sémen (de reprodutores das raças bovina, ovina, caprina, suína, equina e asinina) poderá ser produzido em Portugal ou mesmo importado, o que vale também para os próprios reprodutores.

Reforma à vista nos Serviços de Identificação

Por portaria do ministro da Justiça foi instituída uma comissão de reforma dos Serviços de Identificação, encarregada essencialmente de elaborar um anteprojecto da nova Lei Orgânica e Regulamentò dos ditos serviços, bem como propor «a melhor articulação sistemática» para o regulamento e quadro do pessoal.

A comissão será integrada por dois trabalhadores da Secção Central do Arquivo de Identificação, três da Secção do Arquivo Geral de Registo Criminal e Policial, um de cada uma das Subsecções do Porto e de Coimbra e um dos Serviços Administrativos. Estes representantes deverão sair de uma eleição por sufrágio secreto (lista nominal) no prazo máximo de oito dias.

PALHAÇOS CRIAM CLUBE

Não tem sede nem fundos. É um clube pobre que começa com um captial de três mil escudos conseguidos através de uma quotização efectuada entre os presentes à sua inauguração, no Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculo. Trata-se do Clube de Palhaços Portugueses.

A ideia da criação de um clube de palhaços vinha de longe mas só agora foi possível a sua concretização. Com o esforço dos interessados, pretende fazer-se com que os associados venham a beneficiar da protecção criada pela unidade da classe.

Para obtenção de fundos, e não só, o Clube de Palhaços Portugueses vai promover com regularidade alguns espectáculos e pensa realizar anualmente um Festival do Riso.

Na direcção do clube estão os seguintes profissionais: presidente — Ernesto Noronha Junior (Evaristo); vice-presidente — Carlos Valente de Carvalho (Carlitos); secretário-geral — José Elisabette (Zeca); contabilista-caixa — Vítor Elisabette (Vítor) e vogal — Bernardo Carreira (Barry).

FÉRIAS NA NEVE

Numa das mais apreciadas estâncias da Montanha!

MEGÈVE

NA MELHOR ÉPOCA
BONS HOTÉIS ● BOM SERVIÇO

PARTIDAS: 1.ª SEMANA DE CADA

FEV. 16 E 23
MAR. 2, 9, 16 E 23

5.600$

INCLUINDO:
- Viagem LISBOA-GENÈVE-LISBOA em jacto da SWISSAIR ou outros transportadores IATA.
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Excursões diversas
- Assistência de Guia abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AS FRIAS MADRUGADAS

DE

FERNANDO NAMORA

5.ª EDIÇÃO

"Tudo neste livro é a história de um homem que pensa, ama e vive fundido no ambiente que o moldou e que nele vai agindo"

MANUEL PINILLOS
in Libros que recordar (Espanha)

OBRAS DE FERNANDO NAMORA

uma edição 90$00

LIVRARIA BERTRAND

CHEFE CENTRAL DE ASFALTO

CONSTRUTOR DE ESTRADAS IMPORTANTE PRECISA CHEFE EXPERIMENTADO DE CENTRAL DE BETUMINOSO COM CONHECIMENTOS DE ELECTROTÉCNICA. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1547.

COMUNICADO ARTE CLUBE

ARTE CLUBE, comunica a todos os sócios, que por motivo de reivindicações dos seus colaboradores, se encontraram temporariamente paralisados todos os serviços, pelo que se encontra em atraso a assistência aos sócios.

Também a revista ainda não foi entregue, pela mesma causa, no entanto será entregue nos primeiros dias de Fevereiro.

Alerta-se o público, para que sempre que seja abordado pelos nossos assistentes ou PROMOTORES pedirem a CREDENCIAL, ARTE CLUBE, passada em 1975, qualquer sócio que até hoje ainda por nós não foi assistido é favor entrar em contacto com os nossos serviços. Tomamos esta atitude por terem desaparecido umas séries de contratos em branco.

Aproveitamos para agradecer a todas as Empresas nossas fornecedoras a atenção que nos dispensaram nesta fase.

Chamamos a atenção para todos os nossos sócios, caso ainda não tenham recebido o convite para passar o Carnaval em LOULÉ, o favor de contactar-nos pelos telefones 49798 - 575305 ou para a sede RUA LUCIANO CORDEIRO, n.º 18 - 5.º, Esq.º, LISBOA.

ARTE CLUBE
A ADMINISTRAÇÃO

NÃO DEIXE DE LER

O que eu sei de SOLJENITSINE

PIERRE DAIX
(membro do Partido Comunista Francês)

Um testemunho extraordinariamente bem documentado. Uma análise crítica à obra e à vida de Soljenitsine, com a revelação de factos desconhecidos no Ocidente.

À venda em todas as livrarias ou pedir directamente a

(Corte e cole num postal)

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Ap. 8, Mem Martins

Enviem-me à cobrança ____ exemplares de

O QUE EU SEI DE SOLJENITSINE — 100$

Nome: _____
Profissão: _____
Morada: _____
Localidade: _____

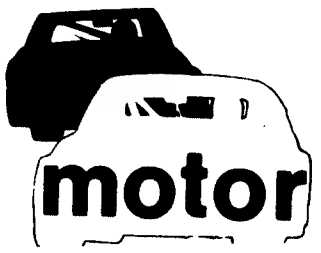
AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES

Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante dos amortecedores «J M»

revista



CONVOCATÓRIA

A ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA QUINTA DO CONDE pede a todos os compradores de lotes do **Sr. ANTÓNIO XAVIER DE LIMA,** para comparecerem hoje, pelas 20,30 horas, no pavilhão das escolas da Quinta do Conde de Sesimbra, a fim de deliberarem sobre medidas a tomar, para interesse comum.

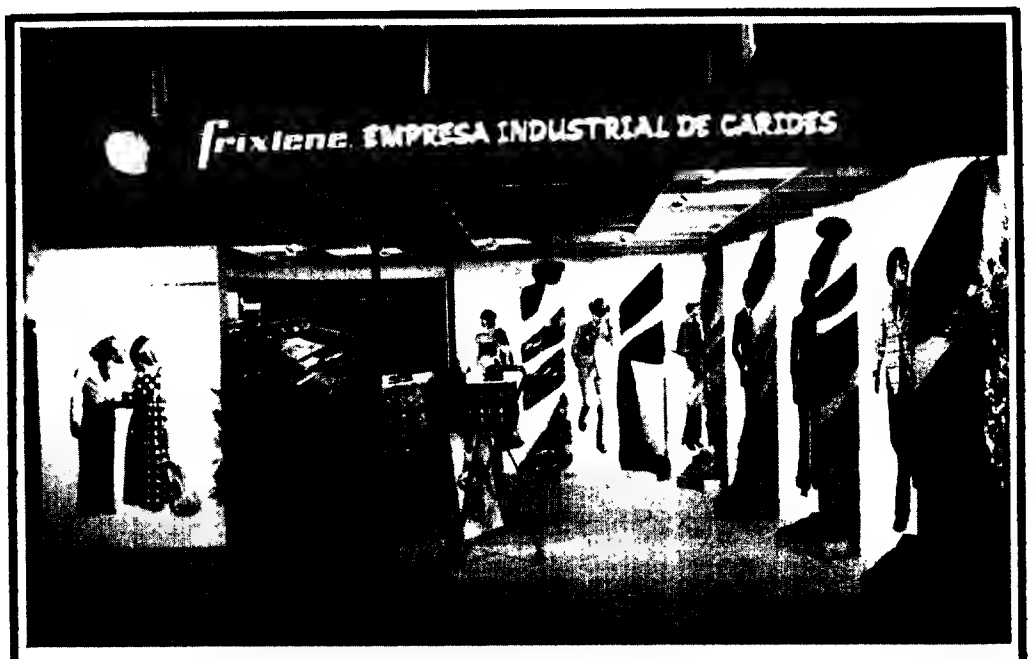
PRESIDENTE

Raul Jacinto Martins — B. I. N.º 408013

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

FILMODA CONFECÇÕES 5

SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO



Caridès

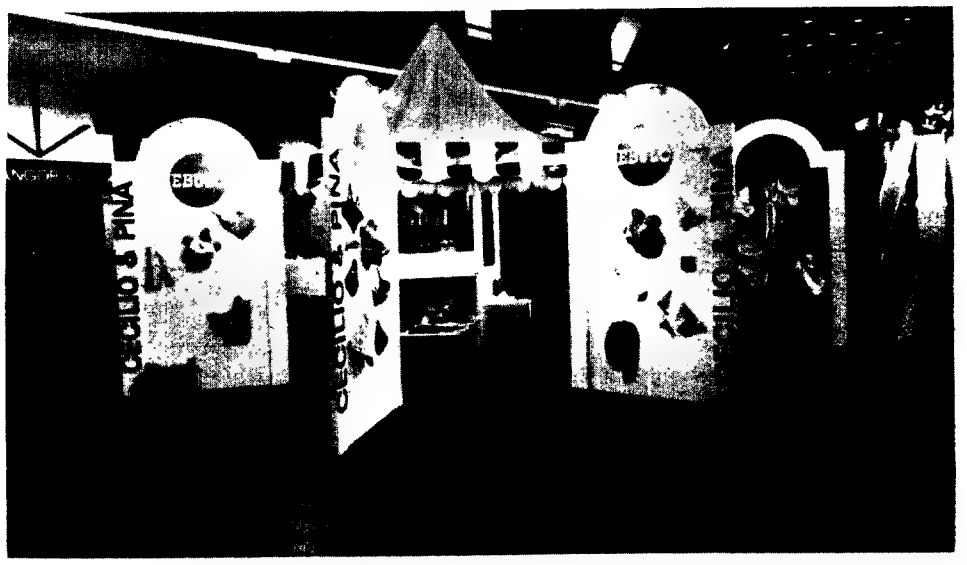
EMPRESA INDUSTRIAL DE CARIDES
FRANCISCO DIAS DE OLIVEIRA & FILHOS, L.DA

POUSADA DE SARAMAGOS
VILA NOVA DE FAMALICÃO
PORTUGAL

TECIDOS FRIXLENE—Presente na FILMODA

Stands N.os 278/281

Cecílio & Pina, L.da



FABRICANTES DE Cintas — Lingerie — Soutiens

PRIMAVEL
PETER PAN
EBÚLO

ESTRADA DAS AMOREIRAS, 124
END TEL. PRIPAN
LISBOA 5 PORTUGAL

TELEFONES 79 19 46 / Escritório
79 45 44 \ e Armazém
79 46 37 — Gerência

ALGOT INTERNACIONAL, CONFECÇÕES, LDA

FONTAINHAS — PÓVOA DE VARZIM
PORTUGAL

Telefs. 9515216
Teleg. ALGOT — Póvoa de Varzim

CONFECÇÕES PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

CALÇAS, CAMISAS, FATOS, CASACOS E BLUSÕES

Presente na FILMODA-75

Sociedade Têxtil da Póvoa de Lanhoso, Lda.

MALHAS E CONFECÇÕES

PÓVOA DO LANHOSO
PORTUGAL

OSITEX, LDA.

LANIFÍCIOS E CONFECÇÕES

FABRICANTES — GROSSISTAS

AVEIRO — Telef. 27066 - 27953
Teleg. — OSITEX

Confecções Corteminor, Lda.

MALHAS
«XAMEL»

PONTE DE SERVES — PEVIDÉM — Telef. 41390

ARTILDA Malhas e Confecções, Ld.ª

Rua Frei Luís de Sousa, 12-1.º
Telef. 23256 — SANTARÉM — Portugal

Fábrica especializada em artigos de criança e adolescentes

PRESENTE NA FILMODA

FIMODA CONFECÇÕES 5 SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO

Geral

Equipamento para lojas, Estabelecimentos comerciais e grandes armazéns.

Tectos falsos, divisórias amovíveis em perfil de alumínio, janelas, fachadas caixilharia balcões, vitrines, etc.

MARTINS & BASTOS

LISBOA — R. Direita do Dafundo, 43-A-Dafundo
TELEF. 21 74 71 / 4

Exposição e venda — Av.ª Almirante Reis, 95-B — TELEF. 55 36 76
PORTO — R. Campo Alegre, 1142 — TELEF. 69 29 89

ATLANTICA LINE
GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA
Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Medariana	8/2	—	18/2	17/2	18/2	15/2	28/2
Atl Marseille	19/2	26/2	27/2	1/3	1/3	—	9/3
Atl. Livorno	26/2	—	6/3	6/3	8/3	10/3	17/3

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

PROFESSORES DO M.E.S.

Continuação da pág. 2

mento de massas anticapitalista».

O Núcleo dos Professores do M. E. S., a terceira posição, defende por outro lado, que «a recusa do decreto implica a prática imediata duma contraproposta» como única solução que «contraria o domínio da ideologia da classe dominante na escola, servindo deste modo os interesses da classe trabalhadora em luta pela sua emancipação; pode desenvolver a autonomia das escolas, levando à abolição do modelo único de gestão e possibilitar a abertura da escola ao meio; constitui uma autêntica aprendizagem democrática, uma vez que é resultado e estímulo duma real participação de alunos, professores e funcionários na dinâmica da escola».

A contraproposta, preconizada pelo M. E. S., defende o poder deliberativo das assembleias, o carácter, somente coordenador e executivo do Conselho Directivo, a responsabilização dos órgãos de gestão perante a escola, através das suas assembleias, rejeitando o papel arbitrário do M. E. C., o regime colonial, recusando a responsabilização individual dos órgãos de gestão, em suma, a criação de estruturas que possibilitem uma abertura da escola ao meio, de forma a conduzirem a uma redefinição da função da escola.

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO
MANUEL MONTEIRO MOREIRA

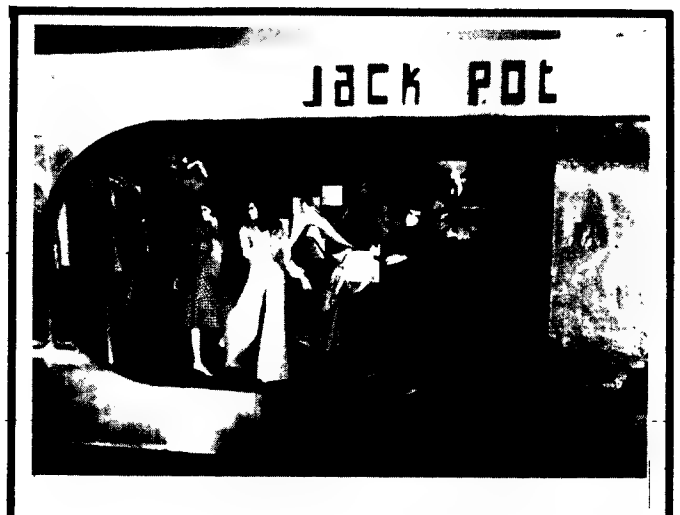
TEXARTE TÊXTEIS S. A. R. L.

AO SERVIÇO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES

Texlene

FIMODA CONFECÇÕES 5
SALÃO INTERNACIONAL DE VESTUÁRIO

EXPOR·EXPORTAR
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
30 DE JAN. A 2 DE FEV. DAS 10 H. ÀS 18 H.



Jack Pot
Linha Jovem

COSTURA FEMININA

RICARDO & NEVES, LDA.

Praceta João Villaret — Lote 3 - A
VENDA NOVA — Telef. 97 39 26

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

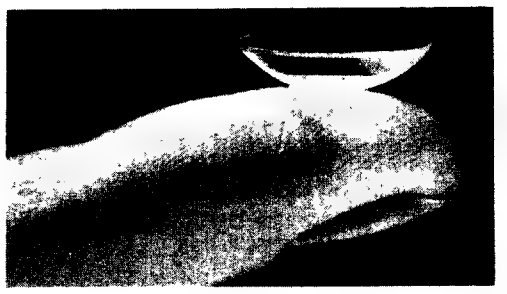
can can

ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

SABE SE VÊ BEM ?

...VENHA FALAR CONNOSCO
NÓS DIZEMOS-LHE !



OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE
Rua Saraiva de Carvalho, 189 — Telef. 66 86 27
LISBOA

FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Desporto

Melo: um homem que é barreira aos avançados do Benfica

NACIONAIS DE FUTEBOL

Guia em Coimbra

....A vigesima jornada do Nacional da 1.ª divisão tem alguns encontros que se anteveem como autênticas incognitas.

No que diz respeito aos donos dos lugares cimeiros, as tarefas são distintas embora os objectivos a alcan ar sejam iguais para todos.

. O Vitória de Guimarães tem uma deslocação ao estádio da «equipa-sensação» da última jornada: o Restelo. Por um lado, os «azuis» querem «dizer» que não foi por acaso que ganharam (e logo por 4-0) nas Antas; por outro, um Vitória minhoto a tudo fazer para apagar a má impressão que deixou aquando da sua última visita a Lisboa. Posto isto, a única coisa que nos atrevemos a ter (quase) a certeza é do bom espectáculo que as duas turmas por certo irão oferecer.

Em Alvalade, o Sporting não deverá ter grandes dificuldades em vencer um Vitória de Setúbal que está uma pálida amostra daquilo que é e pode fazer. Mais golo menos golo, mas uma vitória dos donos da casa é quase certa. O contrário... é uma repetição das Antas...

O grande derrotado da última jornada terá uma deslocação longa até terras algarvias, para defrontar o Olhanense que tem uma tendência especial para defrontar os «grandes». Depois de ter vencido o Sporting, fez a vida negra ao Benfica, pelo que se pode deduzir intenções idênticas para este encontro. Uma derrota dos donos da casa será um problema, se atendermos à sua situação de «lanterna vermelha», mas uma derrota dos «azuis e brancos» seria o destruir (quase totalmente) dos sonhos.

	V.	E.	D.	B.	P
BENFICA	13	5	1	38- 7	31
Porto	12	4	3	39-19	28
Sporting	10	7	2	34-13	27
Guimarães	11	4	4	39-23	26
Boavista	9	5	5	31-18	23
Farense	9	2	7	30-29	20
Belenenses	8	3	7	31-28	19
Leixões	5	8	6	18-18	18
Setúbal	6	5	8	30-25	17
C. U. F.	5	6	8	21-25	16
Atlético	6	4	9	26-50	16
U. Tomar	6	3	10	23-37	15
Oriental	3	6	10	12-33	12
Académico	5	2	12	20-32	12
Espinho	3	5	11	18-35	11
Olhanense	4	3	12	30-48	11

Viagem não menos difícil tem o Benfica, pois a deslocação a Coimbra nunca foi «pera doce» para os «encarnados».

A subida do Académico é notória, o que mais dificultará uma antevisão do resultado, já tradicionalmente difícil. Por seu lado, o Benfica não deve estar nada interessado em perder os pontos de avanço com que, repentinamente, se viu distanciado dos seus mais directos perseguidores. Bom jogo, isso sim, é quase certo.

Nos restantes encontros, todos do «outro campeonato», a luta é de fuga aos últimos e incómodos lugares. Boavista-Leixões, é o único que não conta, para este lote, mas que pode dar bom espectáculo, pois os «bebés» de Matosinhos até sabem jogar e bem. A finalização é o «busílis» maior.

Espinho-Farense, Cuf-Tomar e Oriental-Atlético completam a ronda.

II DIVISÃO

Na Zona Norte da divisão secundária, disputa-se a 21.ª jornada, que comporta os encontros União de Coimbra - Tirsense, Paços de Ferreira - Régua, Penafiel - Riopele, Varzim - Feirense, Braga - Lourosa, Fafe- Beira-Mar, Famalicão - Salgueiros, Sanjoanense - Vilanovense, Chaves-Alba e Gil Vicente - Oliveirense.

Deste grupo, são antecipados para hoje os jogos de Coimbra e S. João da Madeira.

Os guias, que «teimam» em caminhar lado a lado, têm tarefas diferentes. Enquanto o Famalição joga em casa (embora o «parceiro» seja de respeito), o Beira-Mar desloca-se a Fafe, ambiente sempre a ter em conta. «Separação»?

. Na Zona Sul, «cópia» fiel dos de lá de cima no que diz respeito aos lugares cimeiros: também é distinta a função de cada «guia». O Barreirense viaja até ao campo do Torriense, enquanto o Estoril defronta em casa o Sesimbra. Mesmo assim, não acreditamos muito numa «ultrapassagem» por parte dos pupilos de António Medeiros.

Os jogos da jornada, que começa hoje com o Torres Novas - Marítimo, são: Estrela - U. Leiria, Estoril - Sesimbra, Portimonense - Lusitano, Montijo - Odivelas, Caldas - Peniche, Torreense - Barreirense, Juventude - Montemor, Almada - Sintrense e Marinhense - C. Piedade.

CLASSIFICAÇÕES

Zona Norte

	V.	E.	D.	B.	P.
FAMALI.	11	4	5	30-18	26
B.-Mar	10	6	4	35-14	26
Braga	9	6	5	20-14	24
Penafiel	8	7	5	20-11	23
Sanjoan.	8	6	6	20-19	22
Ricpele	9	4	7	27-20	22
Fafe	8	5	7	19-17	21
P. Ferreira	8	5	7	30-24	21
Varzim	6	8	5	24-17	20
Chaves	6	8	5	17-17	20
Salgueiros	8	4	8	31-30	20
L. Lourosa	6	7	7	30-20	19
Oiliveire.	6	7	7	22-28	19
Régua	7	5	8	18-31	19
G. Vicente	7	4	9	22-21	18
U. Coimbra	7	3	10	28-33	17
Alba	8	1	11	21-37	17
Feirense	5	5	10	15-31	15
Vilanov.	4	7	9	13-24	15
Tirsense	5	4	11	18-34	14

Zona Sul

	V.	E.	D.	B.	P.
BARREI.	12	6	2	32-11	30
Estoril	12	6	2	47-14	30
Portim.	11	3	6	41-25	25
Marít.	10	4	6	37-24	24
Torrien.	10	3	7	31-28	23
Montijo	9	5	6	27-19	23
Sesim.	8	7	5	22-25	23
Caldas	7	8	5	36-23	22
Portale.	6	10	4	19-14	22
Marinh.	5	9	6	28-18	19
U. Leiria	8	3	9	29-31	19
Almada	7	4	9	34-42	18
Juvent.	7	4	9	17-22	18
Lusitano	5	8	7	16-32	18
Peniche	4	10	6	13-16	18
U. Sport	6	5	9	23-30	17
Sintren.	5	5	10	14-30	15
Odivelas	5	2	13	25-42	12
Piedade	4	4	12	11-30	12
T. Novas	3	6	11	14-40	12

III DIVISÃO

Embora a jornada da III Divisão, em futebol disputada no passado domingo fosse a 21.ª, o certo é que nenhuma das equipas que militam nas quatro séries, completou ainda o calendário. Na série «A», duas equipas estão quase com o quadro certo (20 jogos), mas o resto quedou-se nos 19, uma vez que foram adiadas duas jornadas. Na «B», há equipas com 18, 19 e 20 jogos, na «C» ainda ninguém fez 20 jogos (18 e 19), sendo a série «D» a única que tem o mesmo número de jogos (19).

Contudo, não se encontra neste escalão apenas esta curiosidade. Há mais, que tivemos o cuidado de estudar.

As equipas do Sp. da Covilhã e do Naval 1.º de Maio (na Série B) ainda não souberam o que era uma derrota, ao passo que o Tramagal (série C) ainda não conseguiu nem vencer nem empatar. Os Pinhelenses (série B) conquistaram apenas dois pntos, em tantos outros empates, enquanto o Moncorvo (série A) nos 19 jogos disputados, venceu apenas três, perdendo os restantes. A defesa mais batida pertence a esta turma, pois consentiu 73 golos.

Regularidade em golos marcados e sofridos, encontram-se algumas: Leça (série A) e Vilafranquense (série C) estão em completa igualdade: 30-30; Vildemoinhos, na série B, Alverca e Sp. Pombal, na série C, apresentam igualdades a 22, 12 e 18 golos, respectivamente.

Em ataques mais realizadores, aparece-nos em primeiro lugar o Sp. da Covilhã, com 48 golos, seguido do Paredes (46), Elvas (41) e U. de Lamas com 40. Mais outra curiosidade: na I Divisão, o maior número de golos marcados pertence ao Porto e ao Vitória de Guimarães: 39 golos, número bem aquém dos da III Divisão.

A defesa menos batida pertence ao Naval 1.º de Maio, com sete golos (os mesmos sofridos pelo Benfica), tantos quantos os Tramagal e Os Pinhelenses conseguiram marcar.

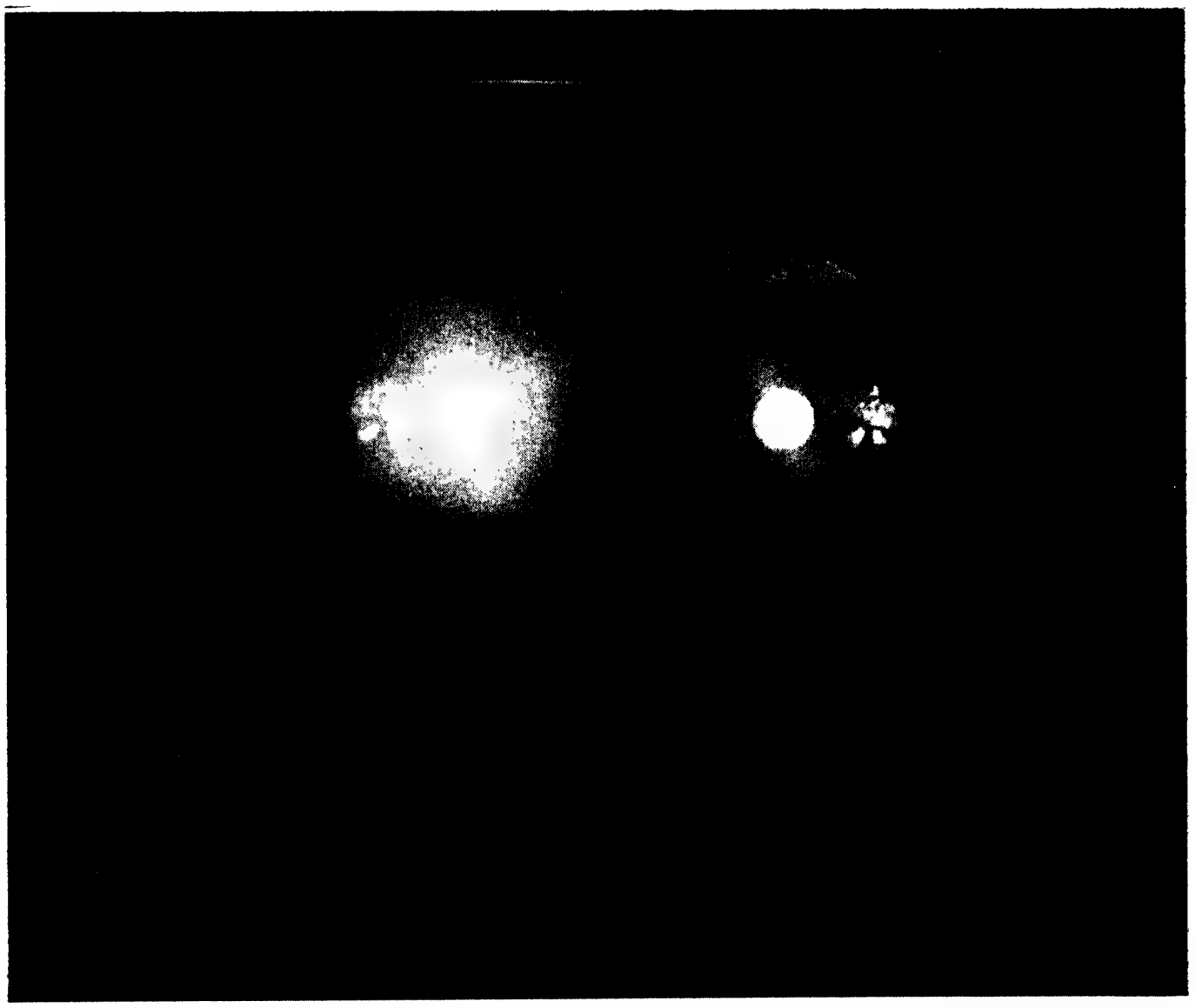
Neste fim-de-semana, o calendário estabelecido, correspondente à 22.ª jornada, é o seguinte:

Série A: Avintes - U. Lamas; Desp. Aves - Monção; Cabeceirense - Esposende; Vizela - Vila Real; Moncorvo - Desp. Bragança; Bairro Latino - Paços Brandão; Vianense - Paredes; Ponte da Barca - Freamunde; Sp. Lamego - Rio Ave e Leça - Limianos.

Série B: Ovarense - Pinhelenses; Desp. Gouveia - Naval; Valecambrense - Mangualde; Anadia - Vildemoinhos; Águeda - Oliveira Bairro; Académico Viseu - Marialvas; Penalva Castelo Lousanense; Febres - Cucujães; Sp. Covilhã - Esperança e Desp. da Guarda - Ala-Arriba.

Série C: Sacavenense - Sp. Pombal; Nazarenos - Benfica e Castelo Branco; Vilafranquense - O Elvas; Almeirim - Alcanenense; Cartaxo - Alverca; Bombarralense - U. Santarém; Campomeiorense - Alhandra; U. Mirense - Ginásio de Alcobaça; Tramagal - Portalegrense e Marrazes - Ponte de Sor.

Série D: A. Reguengos - Vasco da Gama; Aljustrelense - Esperança Lagos,; Desp. Beja - Amora; Luso - Paio Pires, U. Sambrasense-Operário; Casa Pia - Alcochetense; Seixal - Torralta; L. Olivais - Odemirense; Silves - Lusitano V. Real e U. Santiago - Costa da Caparica.



O maior fabricante português de brandy recomenda-lhe: beba mais café

Nós que produzimos um dos melhores brandies do mundo, juntamo-nos aos donos de bares e de restaurantes para lhe dizer: «Quando quiser beber alguma coisa antes de regressar a casa, beba café».
Dado que, actualmente, a bebida representa um papel social muito importante, muitas pessoas, depois do trabalho, vão beber alguma coisa. Até aí, nada de especial. Mas saber dizer «não» depois de duas ou três doses, também é importante. Suponhamos que está pronto a sair para o fim de semana e um amigo sugere: «Vamos tomar o último?» O que é que faz? Nós pensamos que deve aceitar, mas só se for um café. Porque em matéria de bebidas, o último nem sempre é o último. A Macieira tem a responsabilidade de lembrar e relembrar a cada instante que é preciso beber com moderação. Não só quando vai guiar, mas também quando vai simplesmente beber para se despedir dos amigos.
E, acredite, é uma boa maneira de começar o fim de semana.

MACIEIRA & Cª LDA

Old Brandies: Macieira 3 e 5 Estrelas. Whiskies: Royal Salute, Chivas Regal, 100 Pipers, Passport Scotch, Higland Clan, Crown Royal, Seagram's V. O., Benchmark, Four Roses, Seagram's 7 Crown, Old Bushmill's.

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

Desporto

A MORTE DE PAVÃO: QUEM IMPÕE SILÊNCIO?

. Terminou ontem o prazo, garantido **oficialmente**, para ser tornado público o resultado da autópsia ao malogrado futebolista portuense Pavão, morto ao serviço do seu patrão (o F. C. Porto) na tarde em que se exibia perante o Vitória de Setúbal, a 16 de Dezembro de 1973.

Como se recorda, o caso apaixonou o país, dadas as estranhas (e confusas...) circunstâncias em que o passamento ocorreu, em pleno Estádio das Antas, com milhares de testemunhas abismadas. Na altura, parece ter havido, por parte de alguns «interessados», o propósito de arrastar o caso até ele se diluír no esquecimento público. Depois, sobretudo com o «25 de Abril», pensou-se que sempre viria a lume a verdade sobre a insólita morte de um dos futebolistas portugueses com melhor índice e compleição física, **por acaso** no decorrer de um desafio em que o resultado era fundamental para a carreira da sua entidade patronal (o «team» comandado pelo esquisito Bela Gutman, ora a bom recato lá pela Viena das valsas).

Pois muito bem: apareceram declarações de responsáveis a garantirem que, **o mais tardar até 31 de Janeiro** do ano corrente, acabaria por deslindar-se o imbróglio, que já estava firme num relatório da Polícia Judiciária do Porto. O curioso é que o dia 31 de Janeiro foi ontem: desde secretário de Estado dos Desportos e Acção Escolar a Director-Geral dos Desportos, passando pela directiva do Futebol Clube do Porto e acabando na Polícia Judiciária da cidade nortenha, o mutismo continua. Persiste, mas somente em casos melindrosos como este: nos demais, nos «folclores», há falas na T. V. e na E.N., entrevistas nos jornais, comunicados e despachos. Pena que, lamentavelmente, o pobre do Pavão já não valha nada neste Mundo de predestinados para a palavra fácil e para as promessas vãs e meramente proporcionadoras de poeira nos olhos dos basbaques.

NEVES DE SOUSA

CLUBES DE FUTEBOL CONTRA TV E TOTOBOLA

. Reuniram-se ontem, em Alvalade, membros da prevista «Liga de Clubes» que, no final do encontro, tornaram público o seguinte comunicado:

. «Os clubes reconheceram unanimemente que não são empresas capitalistas mas sim colectividades que visam objectivos de utilidade pública. Não podem, por isso, continuar a aceitar o uso dos seus nomes nos boletins do Totobola sem a adequada contrapartida que até ao momento não se tem observado, pelo que vão exigir a imediata revisão da legislação que regulamenta a distribuição dos dinheiros do Totobola.

«Os clubes denunciam que a RTP, S. A. R. L. tenha transmitido em diferido parte de um jogo de futebol, sem a necessária autorização e sem pagamento de qualquer compensação, como vinha sendo hábito. Sem prejuízo dos direitos emergentes de tal facto para o clube em causa, espera-se que este procedimento não se revista sob pena de os clubes se verem coagidos a atitudes necessárias à defesa dos seus legítimos interesses.

«Reivindicam, também que se reduzam drasticamente as autorizações de acesso gratuito aos jogos que, só no distrito de Lisboa atingem cerca de 15 mil, com prejuízo dos sócios e dos clubes.

«Os clubes constatam, também com apreensão, a ineficácia das medidas de segurança adoptadas, apesar do seu elevado custo.

«Reconhecendo que estes e outros problemas, designadamente as cargas fiscais, que oneram as organizações, não poderão ser solucionadas individualmente resolveram reafirmar o seu já anunciado propósito de formalizar, com a maior urgência, a constituição definitiva da Liga de Clubes, aberta, em princípio, a todas as agremiações que pratiquem futebol federado.

«Entretanto, deliberam os clubes da Primeira Divisão reiterar a sua inteira confiança no Grupo de Trabalho que estuda a revisão das relações entre os clubes e os jogadores de futebol.»

GLÓRIA E MORTE

. Em Copenhaga (Dinamarca), o par soviético Ludmilla Pakhomova e Alexander Gorshkov ganhou ontem, pela 5.ª vez em seis anos, o Campeonato Europeu de Patinagem Artística (na modalidade de dança), seguido do par inglês Hilary Green e Glyn Wats. Em terceiro lugar, classificou-se o par soviético Natalie Linichuk e Gennadi Karponosov.

O esquiador finlandês Markku Voupala, da categoria dos juniores, morreu ao chocar com uma árvore, numa competição de descida de encosta na estância de Inverno de Zell, perto de Insbruque (Áustria). Voupala contava apenas 16 anos.

MODALIDADES

HÓQUEI EM PATINS

Com jogos disputados no pavilhão da Luz, está cumprida a 2.ª jornada da fase final do Torneio de Abertura, de hóquei em patins. Apesar de ser dia de descanso para Paço de Arcos e Salesiana, os dois jogos disputados tinham relativo interesse, especialmente o que opunha o Sporting ao Oeiras. Não se acreditava em surpresa, mas ela acabou por surgir em relação aos números que o resultado apresentou: 17-2 no final, com 7-0 ao intervalo. A falta de Carvalho, na equipa da «linha» fez-se sentir, pois obrigou a sua representação a ser composta quase por juniores.

O Benfica-Belenenses já prometia um pouco mais, até porque ainda estava na lembrança o resultado feito em Campo de Ourique: após estar a perder por 1-5, o Benfica alcançou o empate a seis bolas, com laivos de injustiça graças à fraca actuação do juiz da partida, que bastante prejudicou a nóvel turma «encarnada». Pois os «miúdos», bastante desfalcados por ausência forçada de colegas, portaram-se bem e venceram por 3-0. Se não houver ninguém a «estragar» esta turma do Benfica cremos que, mais ano menos ano, ainda dará muito que falar.

As formações e golos:

Sporting: Basílio (Bravo); Paulo (1), Rendeiro (2), Salema (3), Chana (7), Quim (3) e Lourenço (1). Oeiras: José Manuel (Piteira); Cristóvão, Rosado II, Ricardo (1), Sapo (1) e Rosado I. Árbitro: Pereira da Silva.

Benfica: Rolo; Páris, Soares, Jaime Cardoso (2) e Chorincas (1). Belenenses: Borges (David); Moita, Garcia, Tozé, Almeida e Carlos Gomes. Árbitro: Octávio Andrada.

CICLISMO

Por achar lamentável a atitude da Associação de Ciclismo do Sul, o Sporting Clube de Pinheiro de Loures (**dado o descontentamento em relação às decisões da assembleia desenrolada no passado dia 27**) retirou toda a sua representação naquele organismo lisboeta.

Entretanto, notícias da modalidade, sobretudo ao âmbito nortenho: a Ambar analisará, na 2.ª-feira, a sua eventual retirada das provas oficiais, enquanto José Martins (Coelima) continua a ser assediado para se transferir para o Sporting-Internacional.

TÉNIS DE MESA

O ténis de mesa continua em foco, «graças» ao estado caótico em que a modalidade se encontra, devido ao abandono completo a que está devotada pelas entidades máximas: uma Federação que desapareceu (já lá vão seis meses), um inspector da modalidade (prof. Pedro Nolasco) que não a considera «prioritária» e que só deve ter sabido da existência de «semelhante» desporto há cerca de três anos, no colóquio inaugural do curso de árbitros. Já agora, que é feito deles?

Para uma tomada de posição, os clubes reuniram-se na Associação, tendo ficado assente que um grupo de trabalho se deslocará à Direcção-Geral de Desportos, na próxima 4.ª-feira, para que a entidade superior do desporto português dê o caminho certo a seguir, visto a encruzilhada a que se chegou não ter saída de espécie nenhuma. Vejamos o que este assunto vai dar.

ATLETISMO

A convite da Federação Espanhola de Atletismo, vão correr no país vizinho os portugueses Carlos Cabral (Sp.), Alfredo Melão e Helder de Jesus (Benfica). A prova denomina-se Reunião Internacional de Pista Coberta e realiza-se esta noite em Madrid.

No Hipódromo do Estádio Nacional, efectua-se amanhã o já tradicional Corta-Mato dos Dez (feminino), em que as equipas serão compostas por dez atletas, juniores ou seniores. A prova, com a distância de 3000 m, inicia-se às 11 horas.

Numa organização da Associação de Desportos de Viseu, também se disputa amanhã o Circuito Internacional de Seia, numa distância de 5000 metros, a que devem concorrer meio-fundistas nacionais e espanhóis.

NOTÍCIAS DO SPORTING

Encontra-se a treinar futebol, em Alvalade, um juvenil (Rogério, filho de emigrantes portugueses) que actuava em França, numa turma da 3.ª divisão.

Bruno dos Santos deslocou-se ao Brasil, para tratar da apresentação da equipa internacional de ciclismo do Sporting na «Volta a S.Paulo».

Terminou ontem o prazo para entrega das propostas de construção do pavilhão gimnodesportivo do Sporting.

Yazalde mantém a diferença de cinco golos em relação ao actual comandante da classificação para a «Bota de Ouro».

O dr. João Xara Brasil, vice-presidente das actividades desportivas amadoras do Sporting, foi convidado hoje no 49.º almoço do grupo «Os Cinquentenários».

Nova secção na colectividade «leonina»: o Culturismo, que vai ter como mestre o antigo campeão de atletismo José Luís.

O jogo de amanhã entre o Sporting e o Vitória de Setúbal, é considerado dentro do genérico «Dia do Clube», pelo que os associados de Alvalade que desejem presenciar o espectáculo terão de adquirir um bilhete especial.

"Nobre arte"

O pugilista mexicano dos «pesados» «Mongol» Ortiz revelou que, quando defrontou o espanhol Juan Manuel Ibar («Urtain»), há ano e meio, lhe propuseram a derrota.

«Mongol» declarou que não aceitou a proposta e a peleja foi «limpa». E, acrescentou: **A única incorrecção foi a decisão final, porque me tiraram a vitória.**

O pugilista só agora decidiu fazer tais declarações, devido ao inquérito que a Federação Espanhola de Boxe instaurou a «Urtain»...

PARA ESTA NOITE

. Andebol: F. C. Porto-Desp. Portugal (nas Antas, 18 horas); Vitória de Setúbal-Almada (Escola Bocage, às 22 e 15); Sporting-Técnico (Pav. dos Desportos, às 22 e 15); Passos Manuel-Benfica (Liceu D. Pedro V, 22 e 15); Beira-Mar-Académico (Aveiro, 22 horas) e Belenenses-C. A. C. O. (Paços de Arcos, 22 e 15).

Basquetebol: F. C. Porto-Algés, Conimbricense-Sporting, Benfica-Académica e Belenenses-Académico.

Voleibol: Leixões-Benfica, Nu'Álvares-Técnico, Avintes-F. C. Porto, Esmoriz-Sporting de Espinho, C. N. O. C. A.-Académica e Lisboa Ginásio-C. D. U. P.

CARNAVAL 75
11 ALEGRES SUGESTÕES
HOTÉIS DE 1ª CLASSE
AUTOPULLMANS DE LUXO

MADRID (4 DIAS) TUDO INCLUÍDO	8 a 11/2	2.300$00
SEVILHA (4 DIAS) TUDO INCLUÍDO	8 a 11/2	1.800$00
SALAMANCA (3 DIAS) TUDO INCLUÍDO	9 a 11/2	1.700$00
VIGO E SANTIAGO (4 DIAS) TUDO INC	8 a 11/2	2 200$00
ELVAS POUSADA STA. LUZIA DOMINGO E TERÇA VIAGEM E ALMOÇO		350$00
TOMAR HOTEL DOS TEMPLÁRIOS DOMINGO E TERÇA VIAGEM E ALMOÇO		280$00
ALGARVE E AYAMONTE (3 DIAS) 9 a 11/2 TUDO INCLUÍDO		1.750$00
ALTO MINHO (3 DIAS) TUDO INCL	9 a 11/2,	1.700$00
SERRA DA ESTRELA (3 DIAS) 9 a 11/2 TUDO INCLUÍDO		1.650$00
SERRA DA ESTRELA (2 DIAS) 8 e 9/2 TUDO INCLUÍDO		900$00
CALDAS DA RAINHA E NAZARÉ DOMINGO E TERÇA VIAGEM E ALMOÇO		250$00

Capristanos Viagens e Turismo
Av. Duque de Loulé, 47 A Tel. 56 01 71 LISBOA 1

Diminuídos físicos
Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades. Tel. 685650.

DR. ANTÓNIO LEITÃO DE FIGUEIREDO

7.º DIA

Sua família manda rezar missa na Igreja de São Sebastião da Pedreira, às 9.30 do dia 3.

Agradece-se a quantos se dignarem assistir a esta piedosa homenagem.

CÉSAR
alfaiates
RUA JOAQUIM ANTÓNIO AGUIAR, 25
ÚLTIMOS DIAS

Fatos	1.000$00
Casacos	500$00
Calças	150$00
Gravatas	50$00
Malhas de pura lã	150$00

Mais de 50% de desconto em todos os artigos que restam.

SALDOS

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

SURDOS
CASA SONOTONE

Estamos na época do Carnaval, é nestes dias que há mais divertimentos, música, bailes, reuniões. Há necessidade de ouvir bem para estarmos a par de tudo o que nos dizem. Se não ouvimos que tristeza!... O caminho a seguir é ir imediatamente fazer um exame e uma demonstração gratuita e ver o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marca. Temos pilhas de todas as voltagens, mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Esperamos a vossa visita ansiosos e reconhecidos em:

LISBOA — Póço do Borratém, 33, S/L — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef.: 02-315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A Telef.: 38381.

HORÓSCOPO

. Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje a nossa habitual secção de astrologia o que faremos na segunda-feira. Do facto pedimos desculpa ao seu autor e aos leitores.

João Maria Guimarães de Castro

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

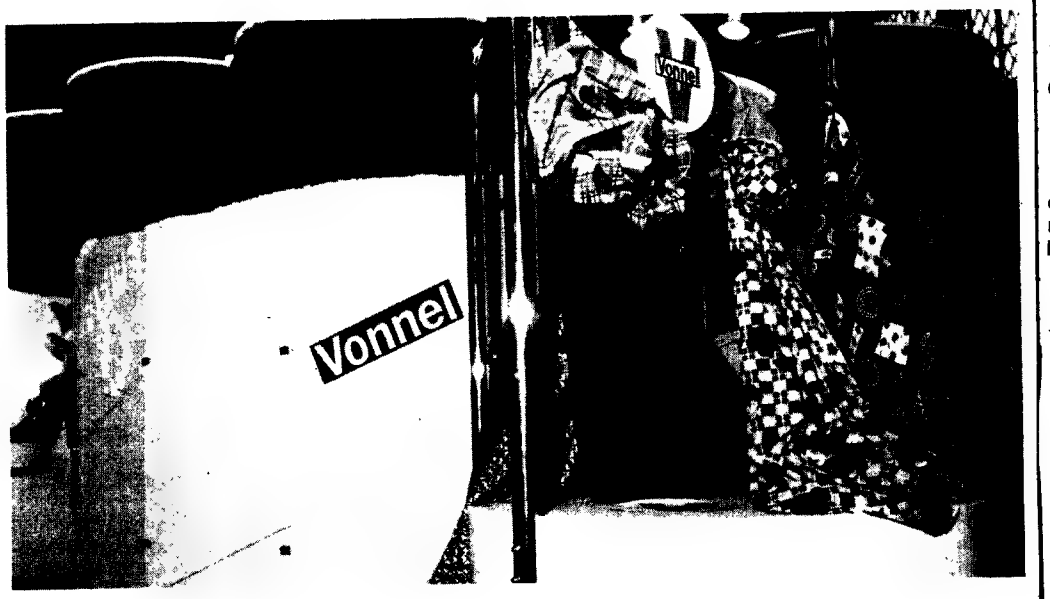
Sua mulher, pais, sogros, irmãos, cunhados, participam que na segunda-feira dia 3, na Igreja da Encarnação (ao Chiado) pelas 12 h 30 m será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

PUB.

CONCRETIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FISIPE NA FILMODA

. Em 1974, fez a sua apresentação, no certame Filmoda dessa ano, uma nova unidade produtora de fibras acrílicas, a Fisipe, que inaugurou um novo estilo de participação na vida económica portuguesa, em particular no sector têxtil da nossa indústria. A Fisipe apresentou-se com uma dimensão muito superior à de uma simples unidade produtora de fibras: estruturou e desenvolveu um sistema de serviços, pronto a apoiar os utilizadores da sua firma, em todas as fases dessa utilização. Marketing, assistência técnica, design, promoção de vendas são alguns dos serviços especializados que a Fisipe presta aos seus clientes.

Este ano, na Filmoda 5, a Fisipe está de novo presente, expondo no seu stand os produtos acabados confeccionados com a sua fibra: a fibra acrílica Vonnel. Malhas, tecidos e vestuário, reflectem as principais tendências da moda Outono / Inverno para 75/76. Predominarão as cores fortes, inspiradas nos diversos tons da natureza vegetal e os respectivos «degrades», bem como os tons muito escuros, do cinzento até ao azul-violeta e os tons médios, do «grenat» ao «marron glacé». Vão ser muito utilizados os fios de fantasia, com relevo para os boucles grossos e borbotos; a aparência rústica muito atraente, será dada pelos fios multicoloridos utilizados principalmente nos «Tweeds». No que toca às linhas e padrões, a moda de vestuário apresentará as seguintes características: ampla e confortável, feita de sobreposições (conjuntos) tendo como complemento as écharpes longas e as boinas garridas. Os desenhos serão combinados com as cores, sendo muito importantes os motivos de tricot. Vão ser ser muito vistos os canelados utilizados, nas malhas e as riscas continuarão a ser usadas. Nos tecidos, serão muito importantes os «tweeds» e os veludos lisos e estampados. As musselinas fluidas serão igualmente predominantes.



As características e tendências da moda são estudadas pelo serviço de design, que a Fisipe coloca à disposição dos seus clientes.

A própria presença da Fisipe neste certame enquadra-se nessa política de apoio constante, pelo que ela significa de promoção e apoio publicitário para os participantes utilizadores da fibra Bonnel.

Estão presentes, entre outros, Malheiros-Confeccionadores, Boa-Malha, Decormalha, Fábrica de Malhas, Polar, Intafi, Malhas Coringa, Famanor, Santix, Vittos, Tiffany e Relicário.

No campo das tecelagens, a Fábrica Barros, Companhia de Lanifícios de Arrentela, Diniz Carvalheira, Santos Pinto e Spall, Manuel Diniz, etc.

A Fisipe trilha, deste modo, decididamente e novo caminho que se obrigou a seguir na indústria têxtil nacional.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.

Hoje e todos os dias às 22 h

Sábado — Matinée às 16 h.

A peça

AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR

de **Bertolt Brecht**

Não acons. a menores de 13 anos.

Não é permitida a entrada na sala depois do espectáculo ter começado

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco e havia nublina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	11.º
LISBOA	9.º
FARO	13º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 14,7º

FIG. DO CASTELO RODRIGO
Mínima 2,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,7º
Atmosfera 10,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.29 **4,0 m**	0.45 **0,7 m**
19.56 **3,7 m**	13.16 **0,8 m**
Dia 2	
8.18 **3,7 m**	1.35 **1,0 m**
20.47 **3,5 m**	14.07 **1,1 m**
Dia 3	
9.15 **3,4 m**	2.32 **1,2 m**
21.49 **3,3 m**	15.06 **1,4 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco condições favoráveis a ocorrência ou neblina ou nevoeiro nos vales e terras altas e formação de geada nas regiões a norte do Tejo.

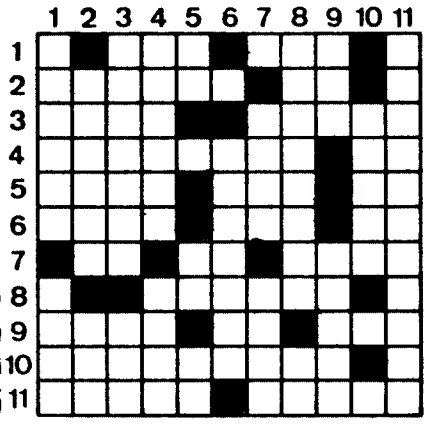
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 999

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Prejudicial. Emissão de voz.
2 Brotaria. Utensílio doméstico.
3 Género de pássaros levirrostros, abundantes na região australiana. Caule das plantas poáceas.
4 Da Arábia (pl). Atmosfera.
5 Maciço montanhoso de Alvérnia. Ave da família dos Láridas. Antiga unidade monetária da Alemanha.
6 Pegas. Pronome pessoal (pl). Pronome pessoal.
7 Amónio (s.q). Platina (s.q). Vale espanhol nos Pirinéus.
8 Adejou.
9 Içai. Gálio (s.q). Mula.
10 Cativaria.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Dispõe em ruas.



VERTICAIS:

1 Destroços (fig). Irrita.
2 Elegante. Pátria.
3 Representara por gestos. Patrão.
4 Da Arábia. Voz do mocho (pl).
5 Interjeição de dor. Utensílio doméstico. Batráquio.
6 Artigo definido. Lérias.
7 Pedaço ou resto de uma vela. Invulgar.
8 Desistência. Caminhar.
9 Doença. Pôr a embarcação em rumo.
10 Chapa lisa de ferro que serve para arredondar o vidro nas fábricas.
11 Torturara.

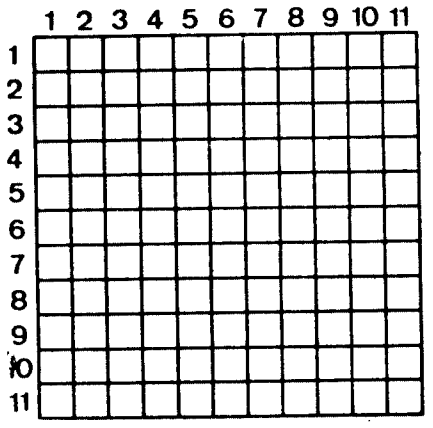
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7157

HORIZONTAIS:

1 Sacerdotes budistas. Bebida alcoólica, muito vulgar na Índia.
2 Aceirar. Caminharás.
3 Completas. Girem.
4 Apelido. Agarrara.
5 Homem de baixa estatura.
6 O mais. Recuara.
7 Gálio (s.q). Fileiras. Átomo.
8 Misturo. Tosto.
9 Iguaria em que entra açúcar ou mel. Mulher astuciosa (Prov).
10 Distar. Progenitores. Sufixo que designa estado.
11 Espertalhão. Tiragem da cortiça.



VERTICAIS:

1 Folha de ferro estanhada. Porto do Sul de Marrocos sobre o Atlântico.
2 Assanha. Freguesia do concelho do Seixal.
3 Cidade da Arábia. Antes de Cristo.
4 Arara. O mais. Catedral.
5 Ilha do Mar Jónio. Campeão. Rio de Itália.
6 Cidade de Espanha.
7 Rede de arrastar. Prefixo de negação.
8 Escudeiros. Empregasse.
9 Tecera. Solitário.
10 Vassourar o forno depois de aquecido. Sinais.
11 Doença que dificulta a respiração. Levara à toa, à sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 998

HORIZONTAIS:
1 A. MORTE. É.
2 Mói. Or. Cá.
3 Palacetes.
4 Acho. Poças.
5 Rua. Miraram.
6 Idades.
7 Ralara. Ac.
8 Crès. Ra.
9 Ou. Mat. Aram.
10 Limarem. Ela.
11 Omo. Asarias.

VERTICAIS:
1 AMPARO. Colo.
2 Oacu. Ruim.
3 Milhafre. Mo.
4 Ao. Asma.
5 Cor. Mil. Ara.
6 Trepidantes.
7 Torar. Ma.
8 Recadara.
9 Sare. Arei.
10 Asas. Ala.
11 Dão. Comas.

Provérbio: A MORTE É AMPARO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7157

HORIZONTAIS:
1 Vigo. Saisse.
2 Aros. Uivais.
3 Dr. Aparar.
4 Ia. Cara. Dei.
5 Adiaras.
6 Sio. Anda.
7 Adão. Aab.
8 Arna. Ralo.
9 Invadira. As.
10 Voaras. Obi.
11 Assas. Ras.

VERTICAIS:
1 Vadias. Diva.
2 Irradia. Nós.
3 Go. Iodavas.
4 Osaca. Arara.
5 Par. Ondas.
6 Suaram. Ais.
7 Airas.
8 Ivã. Aarão.
9 Sardenha. Br.
10 Si..Laia.
11 Estimamos.

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

AMANHÃ

NASCER ÁS 8.43
OCASO ÁS 18.59

DIA 3 — DIA 11 — DIA 19 — DIA 26

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Sindicalismo — música variada
17.00 Programa juvenil
18.00 Música contemporânea
20.00 Jornal da noite
21.00 Orquestras
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
23.00 De um dia para o outro
23.30 Formação política — de um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — SINAL HORÁRIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.20 Solos de cravo
16.47 Poema sinfónico «D. Quixote», de Strauss
17.30 Música de piano
18.00 Conjuntos instrumentais
18.50 «Suite Ibérica» (fragmentos), de Albéniz
19.15 Shostakowitch, compositor e maestro
20.00 Jornal da noite
21.00 Solos de instrumentos
21.30 Ciclo de melodias
22.00 Conjuntos instrumentais
22.31 Concerto sinfónico — no intervalo: Madrigais, de Gesualdo da Venosa
00.05 O violoncelista Henri Honegger
00.35 Música coral sinfónica
01.00 Fecho

rádio

Programa Estereofónico — MF VI

21.00 Música ligeira variada
22.00 Oeu quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
00.45 Trio em ré maior, de Haydn
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua — Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 m — 782 KHz — Emissão contínua — Modulação de Frequência (principais emissores); Lisboa, 97,4, Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fóia, 88,1 e Mendro, 92 MHz — Emissão estereofónica — terça-feira, das **11.00** às **13.00** e das **19.00** às **07.00**

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa «Carruagem»
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

rádio

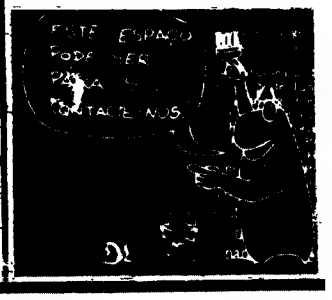
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das **06.00** às **10.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal
Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **04.00**

Rádio Graça
Das **12.00** às **14.30**

Ráio Peninsular
Das **14.30** às **19.30**



Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO O-1

(TODA A NOITE)

ALTO DE S. JOÃO
Vitális, Rua Morais Soares, 69 (tel. 841779)

ALVALADE
Marbel, Avenida de Roma, 131-A (tel. 776235).

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge,1(Galinheiras-Charneca) (tel. 790969).

ANJOS
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4 (tel. 49479).

AREEIRO
Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (à Praça do Areeiro) (tel. 727300).

AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53 (tel. 43938).

BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179).

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019).

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (tel. 666971).

OLIVAIS SUL
Antunes Rosas, Praça Cidade Luso, lote 199 (tel. 313610).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (tels. 720703-728395).

RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (tel. 611814).

S. BENTO
Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (tel. 608531).

SETE RIOS
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (tel. 778439).

TURNO O-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALVALADE
Belo, Avenida de Roma, 53-A (tel. 776314).

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arroios) (tel. 45079).

AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (tel. 773043).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).

BAIXA
Estácio, Rossio, 60 (tels. 327067-324224).

BENFICA
Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (tel. 703697).

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (tel. 680931).

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955).

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel. 862909)

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel 791131).

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato. 3-C (tel. 681947).

SANTO AMARO
Teles, Rua João de Barros, 2, frente (tel. 638176).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 1-9 (tel. 48642).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)

CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telf. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)

OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Telf. 2430090)

PAREDE
Grincho Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos R. k Ferreira J. A., 15 (Telef 260116)

CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019)
Flama R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485)
Confiança Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Araujo e Sa Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781)

MEM MARTINS
Miranda Garcia Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telf. 980456)

SINTRA
Simões Estefânia (Telef. 2930832)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA
Magalhães R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-A (Telef. 204032)

BARREIRO
Moderna R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Telef. 2073443)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. dos Barrocas, 50 A (Telef. 2494182)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar, 13 (Telef. 2294711)

SETUBAL
Marques R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783)
Bonfim Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 1

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz**, Rua de Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua de Sá da Bandeira, 120; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e **Lidador**, Rua do Lidador, 171

A PARTIR DAS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos, 802; **Aliança**, Rua da Conceição, 2 e **Alves Moreira**, Avenida Rodrigues de Freitas, 167

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras; **Figueiredo**, R. da Sofia; **S. José**, Arcos do Jardim

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio-Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

UNIVERSAL

ATTICA

BERNA

T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
MURO DE SEPARAÇÃO
Com: Paul Newman e Joanne Woodward
Hoje as 00.15 - 18 anos

HONDO, O DESTEMIDO

Amanhã às 11 h - 6 anos

ADEUS, CEGONHA, ADEUS

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19,15. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974!
12.ª semana
Hoje às 00.15
Grupo D (maiores de 18 anos)
JULIETA DOS ESPIRITOS
Amanhã às 11 h - 6 anos
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

FOGO NOS LÁBIOS
Os jogos do amor sensual
Colorido
5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
OS PERVERSOS
Hoje às 00.15

Não acons. a menores de 13 anos

PIAF

Amanhã às 11 h para todos

ASTÉRIX E CLEOPATRA

LIDO

T. 937593 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Interdito a menores de 18 anos

FOGO NOS LÁBIOS

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Grupo B 10 anos
A AVENTURA DO POSEIDON
Amanhã às 15.00, 21.30
007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

D. JOÃO V — DAMAIA

T 971794 21.30

Grupo C 14 anos
COMO CHEGAR A RICO SEM FSFORCO
Às 24.00 18 anos
CAÇA GROSSA

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Às 14.30 e 20.30
ATTICA
Às 16.30, 22.30
Não acon. a men. 13 anos
ESPOIR
Às 18.30 para todos
QUANDO O POVO ACORDA
Hoje às 00.30
VIVA LA MUERTE

RESTELO

T. 610375 17.00 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
O VIKING SICILIANO
Realização de Sneno
Hoje às 00.15 - D. 18 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
Às 18 horas - 6 anos

ROBIN DOS BOSQUES

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
OS DIABOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
2.ª Semana

Hoje às 00.15 - 18 anos

BOXEUR CHINÊS

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
MINHA MULHER É DOIDA
com: Barbra Streisand, Michael Sarrazin
4.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

M. A. S. H.

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

A MULHER DO PADRE

POLITEAMA

T. 326305 15.,15 18.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O FURACÃO DO KARATE

ROMA

T. 727778 15.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO
Às 18.30 e 00.30
AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T 2865027 15.30, 18.30 e 21.45

Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Hoje sessão às 00.30

VOX

T. 720808 16.30, 19 00, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
Amanhã às 11.00 h - para todos
O LADRÃO DE BAGDAD

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D 18 anos
O POÇO DO ÓDIO
Amanhã às 15.30 e 21.30
ADVINHA QUEM VEM JANTAR?

SATÉLITE

T. 562632 15.00, 17.00 e 21.45

Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Hoje sessão 00 15

MUNDIAL

T 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
Hoje às 00.30 - 18 anos
QUE HÁ DE NOVO, GATINHA?

CALEIDOSCÓPIO

T 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Um dos melhores 10 filmes do ano!
De Peter Bogdanovich

Hoje às 00.15 - 18 anos
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
Amanhã às 11.00 - 6 anos

A MINHA MONTANHA

CONDES

T. 322523 14.15 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

OS PERVERSOS

c/ Marlon Brando

Brando, Bolo, Brutal

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
15.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
UM ÊXITO SEMPRE TOTAL
UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 801313 14, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
INICIAÇÃO CARNAL
Tarde ou cedo toda a gente precisa de ser amada

Hoje às 00.15 - 18 anos
HIROSHIMA MEU AMOR

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
FELLINI-SATYRICON
Technicolor/Panavision
3.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.45.

Interdito a menores de 18 anos
TAL MÃE TAL FILHA
Hoje às 18.30 e 00.30
A INICIAÇÃO

CASTIL

T. 530194 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
LARANJA MECÂNICA
Hoje às 00.30
NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Interdito a menores de 18 anos
A CALIFA
4.ª Semana

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
6.ª semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15 30. 18 30. 21 45

Interdito a menores de 18 anos
LIBERDADE À SOLTA
Hoje às 00.30
O BEIJO

EUROPA

T. 661016 15 30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
Hoje às 00.15
PARA AMAR OFELIA

IMPÉRIO

T. 555134 15 15 18 30, 21 45

Não acons. a menores de 13 anos
ESTADO DE SÍTIO
3.ª Semana

MONUMENTAL

T. 555131 15 15 18 15, 21 30

Interdito a menores de 18 anos
BORSALINO & C.ª
3.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»

COLISEU
21.00 (10 anos)
«Festival Mundial de Circo»

MARIA VITÓRIA
20 45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Hair O rock musical americano do amor tribal»

VARIEDADES
20 45 e 23.00 (18 anos)
«O Pai, Pega na Vassoura»

ÁDOQUE
20.45 e 23 00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa-72 74»

A.B.C.
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo outra na Ditadura»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso não se Faz à Tia»

TEATRO DE CAMPOLIDE
(13 anos)
«Fulgor e Morte de Joaquim Murieta»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
14 anos
«3 Gringos»

PARIS
21.00 (13 anos)
«Aeroporto 75»

JARDIM
21.30 (18 anos)
«O Pátria»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Bela, Rica, com Pequeno Defeito Físico, Pretendo Cavalheiro»

MOSCAVIDE
21.30 (13 anos)
«Salva atua pelo Espírito Santo»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL Casino
8.30 e 1.30 (13 anos
M.A S H.»

ALGÉS Stadium
1.30 (14 anos
Frente Popular»

ESTORIL Palacio
1 30 (18 anos
Sec

CASCAIS S J se
21 30 (18 anos
O Grande Gatsby»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Festival Internacional Sexy»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21 30 (18 anos)
«Dois Bandoleiros em Fuga»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Empresta-me o teu Motorista»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Audiência»

OLIMPIA
21 30 (18 anos
«Você Interessa-se pela Coisa»

ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«O Grande Gatsby»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A grande farra»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«L'Astragalle»

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Estado de Sitio»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 1975»

VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Aeroporto 75»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Grande Golpe»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«De amor se morre»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (14 anos)
«Punhos de Aço»

COIMBRA

TIVOLI
21 30 (18 anos)
«D Ário Intimo de uma Mulher

S. TEOTÓNIO
21 30 (18 anos)
«Se...»

SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«O Braço direito de Kung Fu»

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Você Interessa-se Pela Coisa»

GIL VICENTE
21 30 (18 anos)
«A Carga da Brigada Ligeira»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 3211545/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Eduardo Mondlane discursa na sessão de abertura do II Congresso. A foto é do jornalista Brasil Davidson

O 6.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE MONDLANE

A Casa de Moçambique inicia hoje uma semana de homenagem a Eduardo Mondlane, primeiro presidente da Frelimo, assassinado pelas forças coloniais-imperialistas em 3 de Fevereiro de 1969.

Do programa das comemorações constam um colóquio sobre a vida e obra de Mondlane, uma conferência sobre literatura moçambicana, pelo escritor Manuel Ferreira, projecções de filmes sobre a luta de libertação nacional e sessões de poesia e música moçambicanas.

Eduardo Mondlane era natural de Gaza, no sul de Moçambique, e teria hoje 55 anos. Professor de sociologia em duas universidades americanas e alto funcionário das Nações Unidas, o dirigente nacionalista abandona a sua carreira para se dedicar à luta de libertação. Foi o principal artífice da Frelimo, fundada em 1962, a partir da fusão de três organizações clandestinas do povo moçambicano.

No segundo congresso da Frelimo, realizado já numa zona libertada do Norte do País, em 1968, Mondlane é reeleito presidente.

A 3 de Fevereiro de 1969, o grande dirigente africano morre em resultado dos ferimentos recebidos quando, ao abrir uma encomenda postal, fez deflagrar a bomba que nela se ocultava.

Espera-se que no 6.º aniversário da sua morte, estando acessíveis já os arquivos da P. I. D. E./ D. G. S., se possa fazer alguma luz sobre as circunstâncias concretas do atentado.

ENTERRADO O COLONIALISMO EM ANGOLA

Continuação da pág. 1

À cerimónia celebrada no Salão Nobre do Palácio do Governo assistiram representantes de Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Zaire, Zâmbia, Tanzânia, Quénia, Congo, Gabão, Senegal, Tunísia, Argélia, Jugoslávia, das Nações Unidas, e da Organização da Unidade Africana.

Logo após a assinatura da tomada de posse por parte dos ministros e secretários de Estado, o Alto Comissário general Silva Cardoso leu o seu discurso, a que se seguiu o dr. Almeida Santos.

O dr. Johnny Eduardo foi o último orador.

No final da cerimónia o Alto Comissário e os membros do Governo saudaram a multidão da varanda do Palácio.

O ministro da Informação, dr. Manuel Rui Monteiro, leu então a proclamação ao País, constantemente interrompida com aplausos dos populares e que acima transcrevemos.

PAZ E PROGRESSO

O novo alto-comissário português, brigadeiro Silva Cardoso, foi o primeiro da série de oradores que falou depois da cerimónia formal de posse do Governo de Transição.

Depois de reafirmar que o M. P. L. A., a F. N. L. A. e a U. N. I. T. A. são os únicos legítimos representantes do povo angolano, Silva Cardoso desenhou o enquandramento político e histórico do Governo de Transição, de quem angolanos e portugueses esperam «capacidade para conduzir Angola à independência, num clima de paz, justiça e respeito mútuo».

«Respeitando as privações e sofrimentos de um passado de luta que tornou possível este momento, há que olhar para o futuro, edificar no presente as esperanças do amanhã e empenhar na construção da paz e do progresso todas as potencialidades do homem; — homem que olvida rancores, que elimina sequelas, que abate barreiras, em suma, homem angolano irmanado e orgulhoso na obra de redenção e construção de um país capaz de se impor no concerto das nações», continuou o brigadeiro, que citou o «espirito de colaboração, amizade e isenção que sempre norteou as minhas relações com os movimentos».

Na sua longa alocução, o dr. Almeia Santos referiu a certo passo:

. «É exaltante, senhor alto-comissário, senhores membros do Colégio Presidencial e senhores ministros, a tarefa que vos cabe.

Porque é honrosa, porque é responsabilizante e porque não é fácil.»

. E mais adiante:

. «Ninguém duvida da vossa honestidade exemplar, da pureza das vossas intenções, da vossa inteligência e capacidade. Pelo vosso amor a Angola responde o facto de, na grande maioria, terdes aceitado o risco de dar a vida por ela.»

. Ao abordar a situação económica, o ministro da Coordenação Interterritorial considerou:

. «Em breve Angola superará as realizações materiais do velho Portugal. Não tão depressa está ao seu alcance superar o sseu capital de experiência e de cultura. Eis pois, que se nos depara margem perene de comunicação e de troca. Não faltará quem, mais dotado de meios materiais, possa substituir-nos no apoio técnico ou no suporte financeiro necessários à concretização dos grandes projectos materiais. Seja-me porém permitida a pequena vaidade de supor que em outros domínios, senão mesmo nesses, Portugal continuará a ser para Angola um parceiro insssubstituível.»

. E, quase a concluir, o dr. Almeida Santos diria ainda:

. «Seja como for, o acordo da Penina será o que os angolanos quiserem que ele seja: a primeira constituição de Angola ou um simples papel tornado letra morta.»

. «Estamos encarregados de estruturar as bases de uma sociedade justa que materialize integralmente as aspirações das massas populares, em cuja essência assentou a luta que nos permitiu a destruição do jogo colonial», afirmou por último Jonhy Eduardo ao discursar durante a cerimónia de posse em nome dos três movimentos de libertação e de todos os membros do Governo de Transição.

A elaboração da lei fundamental que regerá o País até à adopção e promulgação da constituição de Angola independente e da lei eleitoral que deverá regular as formas e processos das eleições para a assembleia constituinte, foram apontadas como tarefas fundamentais do Governo Transitório, a par da tomada de medidas tendentes ao **melhoramento das condições de trabalho, segurança no mesmo, protecção social e reajustamento salarial.**

Neste sentido Jonhy Eduardo acrescentou: «Tudo deverá ser equilibrado por uma política justa de restabelecimento da economia do País sem menosprezar o sector privado, porém sem nunca permitir que o referido sector continue a explorar o povo e a minimizar clamorosamente os direitos daqueles que produzem.»

CONSELHO DOS VINTE

. Reuniu-se hoje o Conselho dos Vinte, sob a presidência do general Costa Gomes. O Conselho ter-se-á debruçado sobre o estudo de uma plataforma a apresentar numa «cimeira» dos partidos políticos, os três da coligação e outros igualmente representativos. Esta iniciativa poderia inserir-se na proposta de um debate televisivo já aceite por Mário Soares e Álvaro Cunhal, com a mediação do M. F. A. A plataforma proposta pelo Conselho dos Vinte diria respeito não só a formas de actuação política, como também, e sobretudo, à campanha eleitoral e eleições que se avizinham. Não conseguimos, contudo, que esta agenda nos fosse confirmada esta manhã. Tudo indica, aliás, que o Conselho Superior do M. F. A. também se tenha continuado a debruçar sobre a institucionalização do Movimento, de que a plataforma aludida poderá ser consequência.

"O 31 DE JANEIRO"

Manifestações do M.R.P.P.

Continuação da pág. 1

O M. R. P. P. conduziu em seguida o desfile até ao Largo do Município, onde um dirigente salientou que esta fora «uma vitória para o povo português», sublinhando a capacidade de mobilização evidenciada. Manifestou, ainda, que o Movimento tinha a intenção de evitar incidentes com as forças militares, pelo que não se seguiria, de novo até ao Rossio, onde estas ainda se mantinham.

Três elementos do M. R. P. P. foram presos anteontem, em Cacilhas, quando vendiam jornais da Organização, acusados de injuriarem o Governo Provisório e as Forças Armadas. Depois de lhes ter sido levantado o auto foram postos em liberdade, aguardando juízo, marcado para segunda-feira.

Os manifestantes dividiram-se por várias manifestações enquadradas pelos serviços de ordem do movimento maoísta. Forças da P. S. P. concentraram-se perto da Embaixada dos Estados Unidos, por se temer que um destes desfiles viesse a atacar a representação em Portugal do principal membro da N. A. T. O. o que não se verificou. Os manifestantes, que se fizeram ouvir em muitas ruas de Lisboa, reuniram-se cerca das 21 horas em S. Bento, empunhando bandeiras do M. R. P. P. e repetindo palavras de ordem contra o imperialismo e a Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Por seu turno o M. E. S. — Movimento de Esquerda Socialista — realizou um pequeno comício, em Entrecampos, junto ao Teatro Vasco Santana, que não terá tido mais de trezentas pessoas.

O PARTIDO DA DEMOCRACIA CRISTÃ REUNIDO NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 1 — **Os trabalhadores devem participar nos lucros e por extensão na administração e na propriedade das empresas. O contrato de trabalho não é portanto, um contrato de prestação de serviços, mas sim um contrato de participação ou de sociedade** — eis um dos pontos do ideário do Partido da Democracia Cristã mais aplaudidos durante a sessão de abertura do Congresso hoje iniciado no Grande Hotel da Figueira da Foz.

Sublinhou-se ainda que a empresa é uma comunidade onde colaboram os proprietários do capital e os trabalhadores, estes como proprietários das técnicas.

Ao usar da palavra para agradecer a presença dos delegados do Partido e dos representantes da Democracia-Cristã Europeia, o major Sanches Osório defeniu o campo de acção do P. D. C. na vida política portuguesa decorrente do movimento vitorioso do 25 de Abril.

Foi ainda apresentado o relatório sobre a actividade do Partido desde a sua fundação até ao momento presente. Em seguida, passou-se à discussão e aprovação do projecto dos estatutos. **O P. D. C.** — foi então afirmado, **pretende colocar todos os poderes públicos ao serviço do povo dando-lhes feição democrática de harmonia com a moral, o direito, a liberdade e as responsabilidades cristãs.**

O Congresso termina amanhã.

COLISEU

2 ÚLTIMOS DIAS

FESTIVAL MUNDIAL DO CIRCO

com o inteligente cavalo «FÚRIA»

TEXAS ROSSO/

HOJE, às 21.30 h.
(PARA TODOS)
(As crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita)

AMANHÃ
3 ESPECTÁCULOS
2 «MATINÉS»
1.ª às 14.45—2.ª às 17.30 h
À NOITE, às 21.30 h.
DESPEDIDA

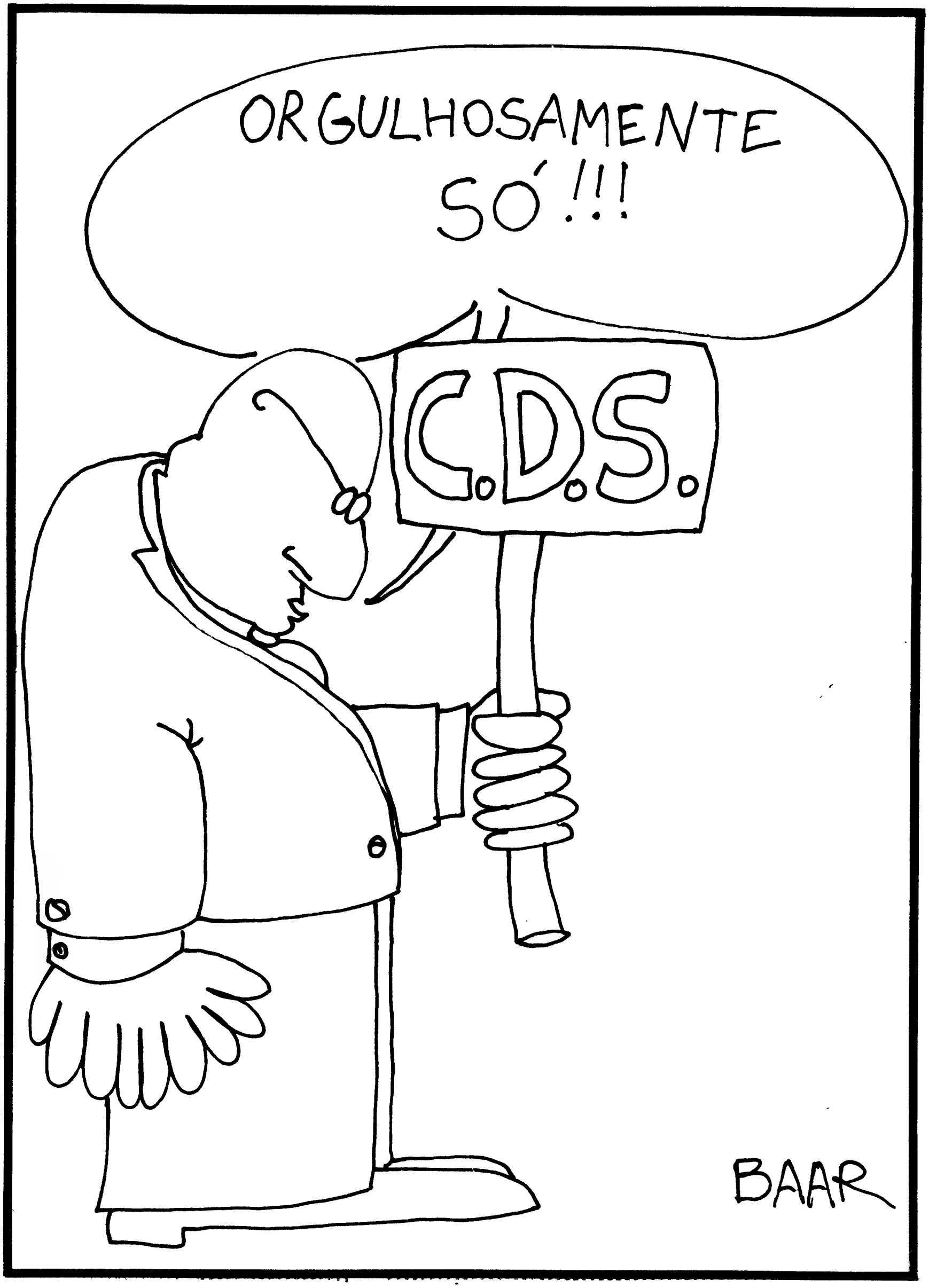
BILHETES À VENDA

QUARTA-FEIRA
às 21.30 h.

ESTREIA DE NOVAS ATRACÇÕES DENTRO DE UM GRANDE ESPECTÁCULO DE
CIRCO

Suplemento do «Diário de Lisboa», 1 de Fevereiro de 1975

A Mosca



nota de apresentação

Os acontecimentos que tiveram lugar no Porto por ocasião da tentativa de levar a cabo o Congresso do C.D.S. nem contribuiram para a consolidação da democracia em Portugal nem contribuíram para a impor aos olhos do mundo.

Tem este facto uma importância dupla, porque nem podemos viver sem respeito por nós próprios nem podemos viver se os outros não nos tomarem a sério.

Se os portugueses não criarem possibilidades de viver uns com os outros sem se matarem, espancarem e insultarem, acabarão por deixar de existir como gente civilizada para se transformarem numa subgente que nem acreditará em si mesma nem será capaz de tornar respirável a atmosfera deste país em que se não respira há tanto tempo. Não se respirava há tanto tempo. Não se respirava quando a P.I.D.E. largava os seus cães-polícias para impedir manifestações de democratas. Não se respirava quando os cães humanos do fascismo agrediam e insultavam os homens da Oposição. Não se respirava quando as listas dos que se opunham ao regime eram caçadas pela P.I.D.E. e utilizadas para perseguições de toda a natureza. Pelos mesmíssimos motivos, não se respira quando os membros de um partido qualquer são impedidos de se juntar e de se exprimir, tal como não se respira quando os hospitais se enchem de gente ferida no decorrer de uma manifestação.

Isto, quanto ao respeito que nos devemos a nós próprios, porque enquanto não soubermos cumprir as nossas próprias leis, enquanto nos sentirmos no direito de agredir os que não pensam como nós e de impor a nossa vontade com matracas, pedras e cacetes, nem seremos democratas nem estaremos a caminhar para uma democracia, nem estaremos a alterar o regime em que vivemos até ao 25 de Abril — antes pelo contrário: estaremos a conservar religiosamente os princípios em que o fascismo alicerçava o seu poder, já que foi com matracas, pedras e cacetes, que ele se conservou durante quarenta e oito anos. Afirmava Salazar que não estávamos preparados para a democracia e a nossa primeira missão consiste em desmenti-lo e não em justificar as suas cacetadas com as nossas.

Não se pense, por outro lado, que nos é possível viver sem que o mundo nos tome a sério. Vivemos integrados no mundo, fazemos parte do mundo e não podemos viver sem ele. É perfeitamente possível, até que nunca tenhamos necessitado tanto do mundo como neste momento presente porque — não tenhamos ilusões — as reservas de que dispúnhamos não são eternas e pouco ou nada estamos a produzir. Afirmava Salazar que viviamosorgulhosamentesós e a nossa primeira missão consiste em desmenti-lo e não em fomentar essa solidão transformando-nos em algo de cómico e de infantil aos olhos do mundo.

O que se passou no Porto é um atraso de vida para a democracia portuguesa, um atraso de vida em todos os sentidos, porque a criação de um clima de violência, de caos e de violação da lei, aumenta o número dos inimigos da democracia, tal como aumenta o número dos que receiam um regime com que em princípio concordariam e que estariam dispostos a apoiar. Dir-se-ia que qualquer general inteligente se empenharia, na véspera de uma batalha, em aumentar o número dos seus soldados e não, evidentemente, em reduzi-lo e em criar no espírito de muitos deles um estado de dúvida acerca da validade da causa defendida. Anda o M.F.A., como andam todos os democratas portugueses, empenhado em missões de esclarecimento por esse país fora; estamos em vésperas de eleições; enfrentamos dificuldades económicas que nos vão impor restrições a que milhares de portugueses não estão habituados e que vão associar aos acontecimentos políticos e há, apesar de tudo isso, quem ande empenhado em agravar a situação, fomentando temores e desconfianças e confirmando os receios com que muitos — mas é que mesmo muitos — portugueses encaram esta maravilhosa aventura que estamos vivendo.

Que pretendemos — convencer os portugueses «despolitizados» de que podemos viver em liberdade ou, pelo contrário, fomentar o receio que eles têm de que liberdade seja sinónimo de cacetada?

. Que pretendemos — dignificar o homem levando-o a viver como tal, ou reduzi-lo a um ser gritante que tem a matraca por argumento e que aceita a cacetada como expressão de uma ordem natural e desejável?

. Que pretendemos — transformar cada português num democrata actuante ou num inimigo radicado da democracia?

. Que pretendemos — servir a democracia ou a reacção?

. O que se passou no Porto não conquistou um único adepto para a democracia, mas é perfeitamente possível que tenha aumentado consideravelmente as hostes dos que desejariam vê-la destruída.

Hostilizar e atemorizar os duvidosos, os timoratos e os incrédulos e dar argumentos a quantos receavam o que está a acontecer, é servir a reacção, é prejudicar a causa de todos nós, é fomentar o Pinochetismo.

Isto, num momento em que só os muito inconscientes desconhecerão a gravidade dos problemas económicos que enfrentamos e só os muito ingénuos terão ilusões acerca das reacções que as crises económicas provocam...

Para que a nova democracia crie raízes e produza os resultados que todos desejamos, é necessário que nós, os democreiam em si mesmos e que, por crerem em si mesmos, creiam nela.

Para que a nova democracia vingue, é necessário que nós os democratas, comecemos por sê-lo.

PORTUGUÊS:

O VOTO é secreto.

Ninguém poderá exigir-te que digas qual o Partido Político em que vais votar e que tu, em tua consciência, consideras como o melhor para o futuro do nosso País.

No dia das eleições deverás:

— Comparecer na Assembleia ou Secção de Voto da freguesia onde te recenseaste. Tem em atenção que só poderás votar no local que te tiver sido indicado por edital que a tua Câmara afixará 15 dias antes das eleições;

— Aguardar, em fila, que aqueles que chegaram antes de ti votem;

— Quando chegar a tua vez, identificar-te ao presidente da mesa, o qual, depois de te reconhecer, dirá o teu nome em voz alta;

— Receber deste um boletim de voto;

— Dirigir-te a uma câmara de voto, situada próximo da mesa, na qual, sozinho e sem que ninguém possa ver o que fazes, assinalas com uma cruz o Partido Político que tiveres escolhido;

— Dobrar o boletim de voto em quatro, para que ninguém possa ver o partido que escolheste;

— Entregar o boletim de voto ao presidente da mesa que, sem o desdobrar, o introduzirá na urna, enquanto os escrutinadores, dois dos componentes da mesa, descarregam o teu nome no caderno de recenseamento.

O teu boletim de voto, dentro da urna, mistura-se com os outros que porventura já lá estiverem e com os que se seguirem. E como no boletim não assinas, nem pões o nome, nem escreves nada que não seja a cruz à frente do Partido Político, é impossível alguém vir a saber em que partido votaste

VOTO
UMA ARMA
DO POVO

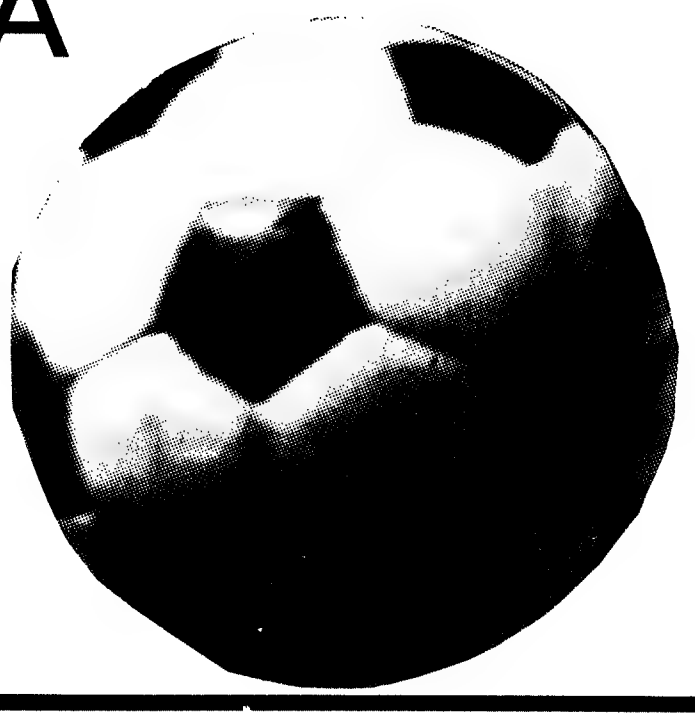
EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE DA SEDE DO ACP E MESSE DO PESSOAL

Está aberto o concurso para a exploração destas unidades de acordo com o caderno de encargos que deve ser obtido na Sede do A. C. P. sito na R. Rosa Araújo, 24 — Lisboa, a partir do próximo dia 5 de Fevereiro de 1975.

As propostas deverão ser apresentadas até 20 de Fevereiro de 1975.

Para demais esclarecimentos é favor contactar o Secretário-Geral do A. C. P.

DE MANEIRA NENHUMA



Em «A BOLA» de 25 de Janeiro, o jornalista Alfredo Farinha, uma das melhores «cabeças desportivas» da nossa praça, apresentou as suas previsões ao modo como, no dia seguinte, decorreriam os jogos do Campeonato de Futebol da Primeira Divisão. Acerca do encontro F. C. Porto-Belenenses, a disputar no Estádio das Antas, escreveu Alfredo Farinha:

. (...) **Mas isso não significa, de maneira nenhuma, que os azuis lisboetas disponham de potencial futebolístico suficiente para irem às Antas obrigar o F. C. Porto a ceder mais algum dos preciosos pontos em disputa. O Belenenses será, como já se aventou, um visitante embaraçoso, incómodo, mesmo difícil, mas só isso, não mais do que isso, porque a força da equipa portista está intacta...**

Pertinentes, sem dúvida, as considerações de Farinha Na verdade, o Belenenses e agora sou eu que prevejo não tem equipa que chegue para o F. C. Porto. **De maneira nenhuma.** Quer dizer: nem que os nortenhos joguem a passo. Penso mesmo, que a defensiva azul dificilmente impedirá a goleada. O guarda-redes Melo é um «frangueiro». Sambinha está «verde» para estas andanças. Quaresma nunca mais atingiu a «forma» de há duas épocas. Freitas, todos o sabemos, chuta para onde está virado. João Cardoso é muito «tosco». Isidro é demasiado lento. Quinito anda a passar mal as noites (coitado). Pincho é um nabo. Alfredo, um barraqueiro. Ernesto, um cepo. Pereira, vulgar. Godinho, magoado. Eliseu, castigado. Ramalho, operado. E Gonzalez e Pietra, chateados por jogarem por eles e pelos outros todos...

Perante este panorama, parece-me que reina grande efervescência na capital do Norte pela falta de acordo que reina entre os jogadores do F. C. Porto, quanto a quem deverá pertencer a autoria do sétimo golo na baliza de Melo. **O potencial futebolístico suficiente** para arrecadar os preciosos pontos em disputa, não terá, pois, que se preocupar com um visitante nada embaraçoso, pouco incómodo, puto difícil, mas — **só isso, não mais do que isso** — que não se deverá ridicularizar pelo facto de entrar em campo de fralda molhada, a tremer e a pedir pão. **De maneira nenhuma.** O Belenenses vem para cumprir calendário. Foi. Cumpriu. E por acaso ganhou por quatro secos.

Agora, porque a força da equipa «bandeirante» **está intacta,** vem o Vitória e...

Anda Belém.

ALEXANDRE PAIS

nucleon

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

MATERIAL *TÉCNICO*
CIENTÍFICO
LABORATÓRIO
DIDÁCTICO

AGORA EM PORTUGAL!
MATERIAL TOPOGRÁFICO
JAPONÊS «FUJI»
OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

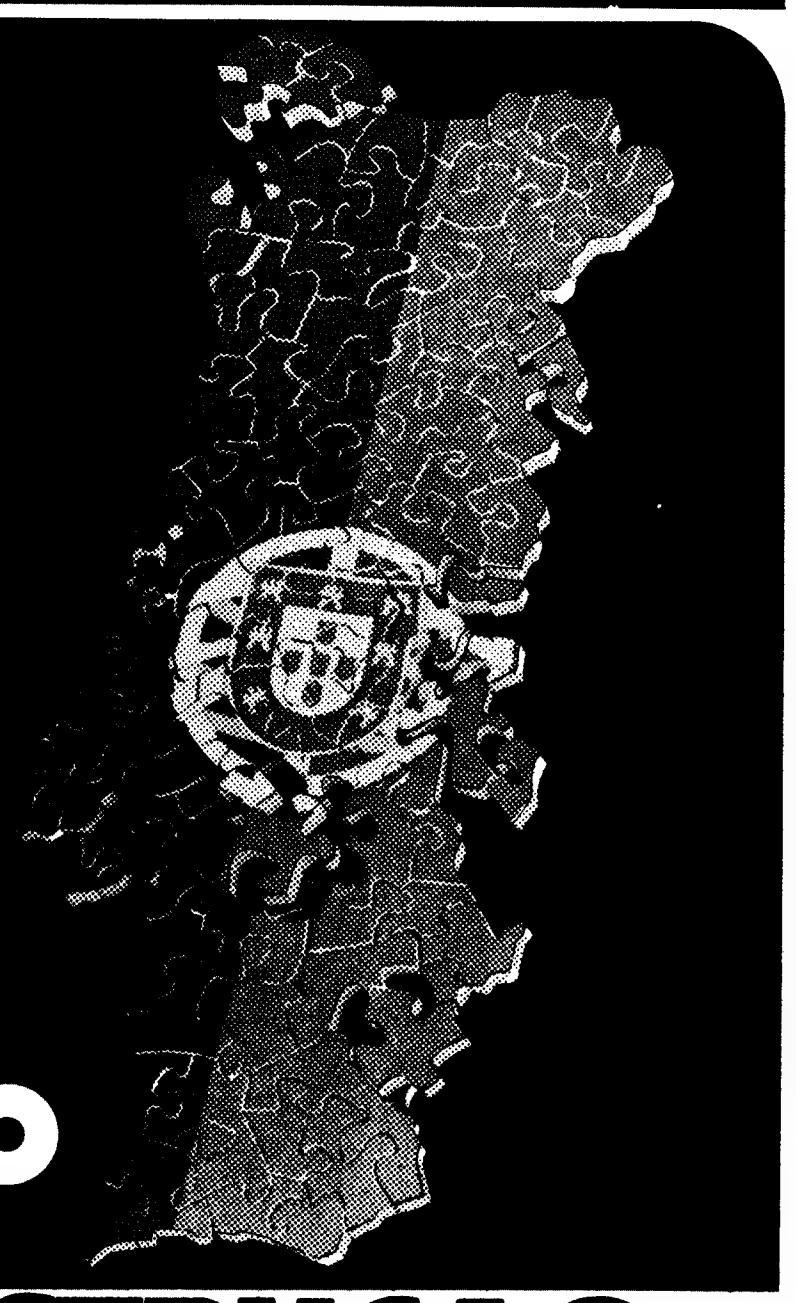
Peçam folhetos ao representante:

NUCLEON

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA

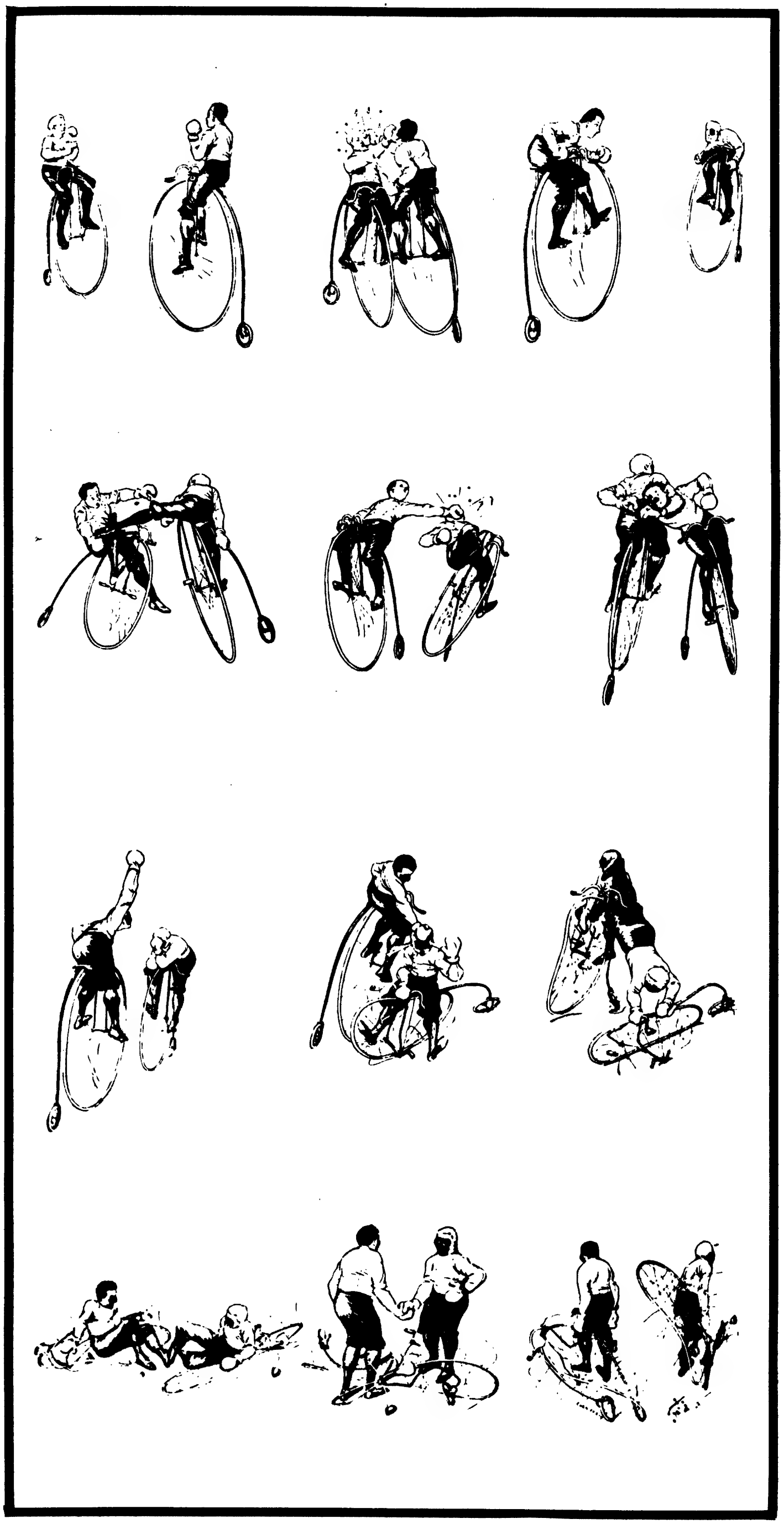
10% AO ANO, e prémio no reembolso.

Títulos do Tesouro para a RECONSTRUÇÃO NACIONAL



Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País!
É preciso mais acção! Mais trabalho!
Mais dinheiro para dinamizar e crescer!
Dinheiro para construir o futuro Portugal!
Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar!
Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre!
Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso!
Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%.
Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional!
Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500$00! À venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você! Todos Ganhamos!



OS

No dia 13 de Junho próximo haverá um feriado ao nível de Lisboa; não sendo uma efeméride daquelas cheias de peso e, no entanto, uma data cheia de boas intenções. O Santo Antoninho da cidade de Lisboa costuma dar um jeitão, sobre tudo quando calha a uma sexta-feira.

Esta introdução festiva vem a propósito de uma ideia de acumulação que nos ocorreu há tempos. Como andamos todos em festa pegada desde o vitorioso 25 de Abril devíamos, para poupar tempo e ver se se fazia qualquer coisa nos outros dias, acumular efemérides todas de esquerda e de direita, de júbilo e de repulsa. Assim, sugeríamos que se comemorasse o aniversário do Mao Tsetung, de Chu En-lai e de «madame» Ping Ping ao mesmo tempo que o Fidel Castro, de Che Guevara, de Allende, da Passionária, de Lenine e de Trotsky; isto para falar das efemérides de esquerda e de júbilo ou gozo pascal. No que respeita as efemérides de repulsa e cuspo no olho, poderíamos pensar em esquecer o triste nascimento de Salazar, Hitler, Infante D. Henrique Eichman, Silva e Cunha, Moreira Baptista e todos os «muchachos», Amália Rodrigues e Artur Agostinho, o grupo inteiro dos odientos capitalistas, as forças reaccionárias, a maioria silênciosa, os parasitas da burguesia e os automobilistas com chucha de plástico no pára-brisas traseiro. Nesse dia a malta toda reunia-se nos tradicionais locais de encontro, Rossio e Ministério do Trabalho, e dirigia imprecações contra os visados da efeméride e saudações laudatorias à revolução nacional. E assim o povo unido jamais seria vencido, no que respeita em trabalhar e cumprir prioridades de produção.

Entretanto houve o comício da C.D.S. No Porto.

A malta esperava aquilo como quem espera pelo aumento de ordenado; com «suspense», com curiosidade, com um certo receio. Mas os portugueses mostraram, uma vez mais ao mundo, o seu civismo, o seu respeito pelas liberdades fundamentais, o seu atávico gosto pela ordeirice pachorrenta com oitocentos anos de escravatura mental. Os «nazis» da C.D.S., formados em partido legalizado junto da máquina governamental, levaram uma lição de patriotismo, educação e boas-maneiras. E viva o Porto! E viva a C.C.F.P. que tantos defensores da liberdade transportou para a invicta cidade. Há quem diga que a C.D.S., agora, é mais adorada que São Sebastião; de partido centrista vagamente utópico passou, de um dia para o outro, para a frente da tabela do campeonato. Partido «mártir», partido «injustamente atacado», enfim, uma complicação. Com tan-

MIAUS

o jornalista estrangeiro e nta personalidade convi-ada é caso para perguntar o quanto custou cada «ener-gúmeno» que participou na manifestação. De qualquer modo, deve ter custado mui-to menos que o preço dos arranjos aos estragos feitos pela cidade. Um facto con-creto, este do desarranjo mental em que se anda, que em nada beneficia desfigu-rando, paulatinamente, o rácter de uma revolução ue tinha por caracterís-icas a ordem e a educação cívica. Resta acrescentar que, tal como antigamente, muito lusitano se debruçou escutando a B.B.C. de Lon-dres na ânsia de saber o que se passava.

Outro facto digno de no-ta foi o da edição, no «Ex-presso» do dia 25-1-75, de algumas poesias de Eurico sob o título de Poema-Ma-nifesto. Num país onde, nos últimos oitocentos e vinte anos, ninguém conseguiu ver, publicamente, uma mu-lher com um peito de fora, é caso para pensar e bater palmas com a liberdade de expressão que alcançámos em tão curto espaço de tem-po. É assim como dar ba-gaço no «biberon» das crianças para elas se faze-rem homens mais depres-sa...

Os boatos mais desencon-trados, mas com alguma graça, correm por Lisboa em muito mais linhas que as do Metropolitano; desde a prisão de Rommel até à invasão de Portugal por forças de marcianos fascis-tas, tudo se ouve e tudo se transmite com a força do proibido; enfim, um sal de histerismo que encanta a pasmaceira hereditária em que vivemos. Entre as histórias que se ouvem há uma que diz, com ênfase vingativa, que M. Caetano não vai receber os livros de consulta que precisa lá no Rio para os seus traba-lhos. A malta, que já se tinha esquecido de todo da figura de M. Caetano, um homem-pormenor que não vai ter o nome na história, anda agora a lembrar-se de-le com toda a força do pro-testo. Nós somos assim; não fazemos caso das grandes coisas mas acatamos, com preciosismo, os pormeno-res.

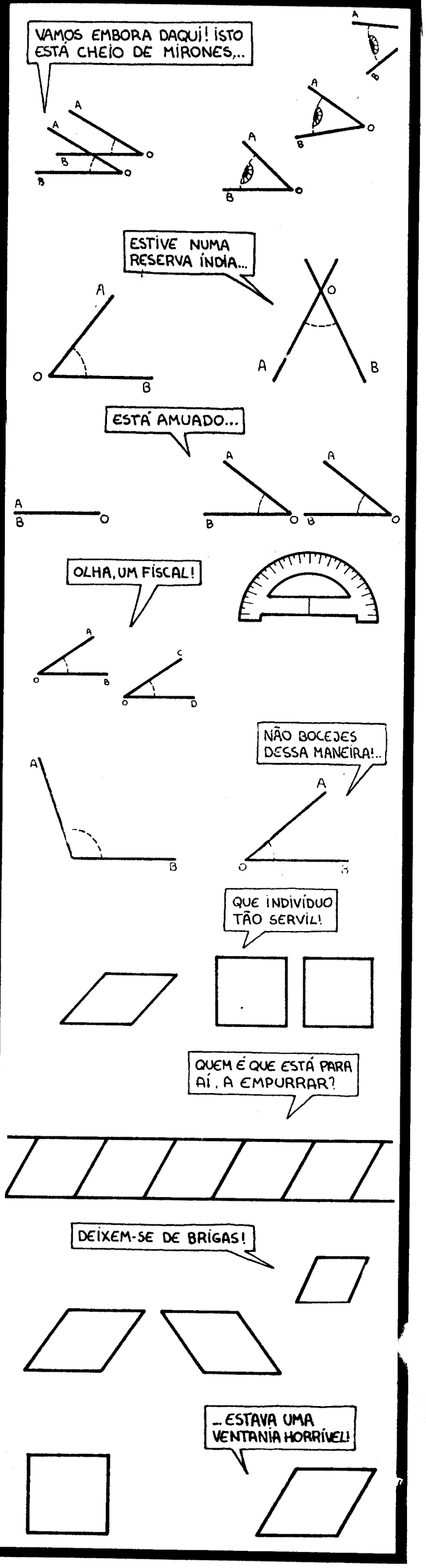
E continua a guerra do cartaz! Nunca as paredes de Lisboa se viram tão folclori-camente borradas... Tonela-das de papel que tanto jeito fariam se fossem aprovei-tadas de outro modo...

Outra notícia de fonte se-gura (como agora se diz) é a da união do M.L.M. com o F.H.A.R.; o Movi-mento de Libertação das Mulheres, que tanto tem da-do que falar no últimos tem-pos, tenta arranjar parce-rias que defendam ou aju-dem a sua luta contra os marialvas das extremas políticas.

E a propósito de notícias lembramos o Telejornal da Tê-Vê-sempre-na-mesma ou-cada-vez-pior onde, nu-ma assustadora progressão geométrica, se sucedem os homens de barba. É assim a modos que a grande con-fusão! A malta nunca per-cebe quem é que está a fa-lar no pequenino écran, coi-sa que tira metade do pra-zer aos espectadores tão ha-bituados a certas caras. E também a propósito de ca-ras, tem sido notada a falta de algumas caras simpáticas que a Tê-vê tinha na mesma do seu Telejornal. Ou será que agora só lhes ouvimos a voz porque, como não têm barbas, não podem apa-recer à frente dos «écrans?» . Mas também é pouco im-portante... Mais barba me-nos barba. E depois do ca-minho diplomático para a India aberto por Mário Soa-res, Lisboa viu-se com mais um restaurante indiano. Co-mo de costume, o Manuel Pedroso, esse esfomeado de comida e de críticas panta-gruélicas, dirá de sua jus-tiça; o restaurante chama-se Mogarim, serve comida tipicamente boesa e bem, e é para ali para as bandas do Chiado; um pouco caro-te mas picante.

M. SOARES

O humor geométrico
DO NUNO



A MELGA NO PRATO

Uma viagem a volta do pirismo a melga vai ao "Novo Ibéria"

Pertencia o velho Ibéria a um mundo que acabou e não deixou, digamos a verdade, grandes saudades. O mundo do Ibéria era povoado de gente que passava horas a jogar aos dados e a beberricar, na certeza de que havia quem trabalhasse lá no escritório. Comia-se bem no velho Ibéria da Rua Ivens. Nada de extraordinário, note-se, mas bem: o bacalhau à Lisbonense do Ibéria era uma delícia e o bife da casa batia-se com qualquer bife lisboeta. Vale a pena referir novamente o bacalhau que era, efectivamente, sensacional como qualquer pessoa pode verificar indo lá comê-lo, já que o Ibéria está transformado mas que o bacalhau à «lisbonense» permanece fiel ao que era.

Decorado há muitos anos num estilo simpático e agradável, o velho bar tinha um clima que dificilmente se poderá classificar de ibérico, na medida em que a sua atmosfera era mais britânica do que espanhola, apesar dos quadros «à lá Greco» que lhe adornavam as paredes e dos frescos Goyescos que os clientes contemplavam quando se instalavam em frente dos seus whiskies. Amarelado pelo tempo, o velho Ibéria era cómodo e acolhedor, característica que o diferenciava de muitos dos seus concorrentes que nem são cómodos nem acolhedores.

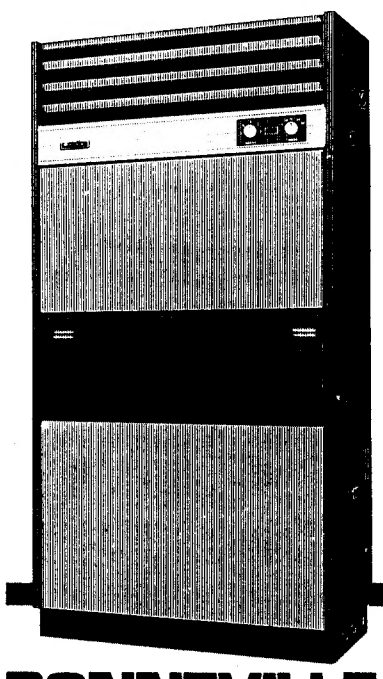
Pertencia, como dissemos, o velho Ibéria a um mundo que passou, um mundo de senhores de meia-idade que por lá caiam à tardinha para trocar impressões sobre motores, para trocar anedotas e para conversar em voz baixa com umas jovens que os levavam a crer não estarem tão velhos como tudo isso e terem mantido, por milagre, a sua potência dos vinte anos. Ouviam-se ressadas à mistura com o barulho dos dados caindo sobre os tabuleiros e o andar dos clientes emblazerados dirigindo-se, de quando em quando, ao balcão ou à porta do fundo, revelava estar a casa destinada a gratificar a pequena vaidade de galifões a quem o passar dos anos tinha cortado a crista mas deixara a carteira intacta. Subitamente, o Ibéria mudou de mãos. Ou por estarem fartos ou por estarem cansados, os donos da casa passaram-na e os novos proprietários trataram de lhe alterar o aspecto e o ambiente. O novo Ibéria não tem nada de comum com o antigo senão, possivelmente o nome. Dissemos que este bar pertencia a um mundo que desapareceu, de forma que esta mudança poderia entender-se se o novo Ibéria viesse ao encontro do mundo novo que está, rapidamente, a substituir o velho. Nada disso, porém, aconteceu. A casa aumentou de tamanho, tem um bar novo e amplo que mete o antigo num chinelo mas, em compensação perdeu a personalidade que tinha e que não soube substituir por outra. Se o velho Ibéria pouco tinha de ibérico além de meia dúzia de quadros, o novo Ibéria não tem nada, mas é que nada, que lembre as suas antigas pretensões. Ainda lá estão dois ou três quadros dos antigos, mas não têm qualquer relação com os novos. Dir-se-ia que estão como Pilatos no Credo, incongruentes e absurdos, a lembrar o velho Ibéria a quem o conheceu. A atmosfera da casa, por outro lado, modificou-se radicalmente porque a decoração assenta, agora, em madeira clara mais própria para decorar um bar moderno do que uma casa com tradições. Esta madeira e o próprio estilo de decoração, dão à casa o clima difícil de definir porque é inexistente — aquilo não é peixe nem água, é uma espécie de couve-flor que destoa na horta e no canteiro. Dir-se-ia tratar-se de um bar familiar decorado por uma família com boa vontade mas pouco capital e, sobretudo pouco saber. Aquilo estaria certo numa rua secundária do Arieiro e com este comentário chegamos ao fundo da questão. É que o novo Ibéria não representa o mundo novo que veio substituir o velho mundo dos clientes do Iberia. A transformação, por outras palavras, não veio integrar o Iberia no evoluir da sociedade portuguesa — veio, muito simplesmente adaptá-lo aos padrões da burguesia do Arieiro, tirar-lhe o carácter, vulgarizá-lo, despersonalizá-lo, transformá-lo numa leitaria pseudomoderna tão descabida no Chiado como o seria a Torre de Belém — passe a comparação — na Praça de Londres. O exemplo é, evidentemente, ao contrário, já que talvez fosse mais correcto dizer que o novo Ibéria é tão absurdo como o seria o cinema Império em frente dos Jerónimos. A Torre de Belém existe e exerce uma função mas se a decorassem com painéis de plástico e a pintassem a Tartaruguinha, deixava de existir e de exercer uma função e foi isso, precisamente, o que fizeram ao velho Ibéria da Rua Ivens.

Sempre se salvou o bacalhau à «lisbonense», mas até esse, metido numa lista em que figurava o inevitável «steak au poivre» novo-rico tão do agrado de quem esteve em Paris um mês, nos soube a outra coisa qualquer. Como aquilo está, só «bacalhau à lá creme», talvez com pickles e quem sabe se com bocadinhos de queijo «Danish Blue» a fingir de Rockfort. É isso mesmo: como aquilo está só «morue à la creme» com picles avinagrados e bocadinhos de «Danish Blue» a arieirizar o petisco...

MANUEL PEDROSO

Ar Condicionado

HITACHI



Hoje...
No dia actual
o ar condicionado
é complemento
de trabalho perfeito.
Por isso a HITACHI
criou para si o aparelho
indispensável para melhor
rendimento em qualquer
ambiente de trabalho.
Três pontos fundamentais:
. Ausência de ruído
. Linhas harmoniosas
. Simples instalação
HITACHI,
ar condicionado
que não se condiciona
com o dia a dia àrduo !

BONNEVILLE OLIVEIRA SARL
PORTO - LISBOA

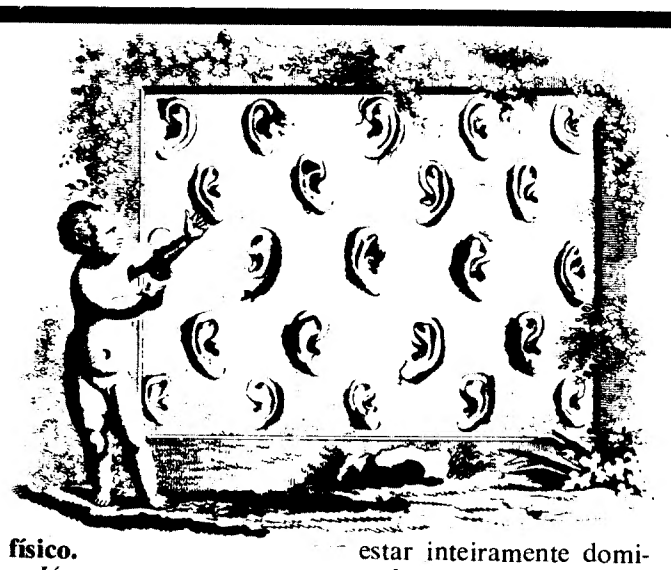
snack restaurante pastelaria

Queremos ter a boa cozinha e doçaria [illegible] num ambiente moderno e acolhedor.

Serviço rápido e completo para o(a) venha à Estarreja e volte sempre.

RUA EIFFEL 2 A, 2-C AV. ELIAS GARCIA, 13 - TELEF. 77 91 22 - LISBOA

VER OUVIR E CALAR



. 25 de JANEIRO. Oiço na rua uma conversa espantosa entre duas mulheres pretensiosamente vestidas e pintadíssimas que discutem os chefes dos partidos políticos, comendo bolos ao balcão de uma pastelaria da Baixa.

— O Cunhal tem cara de chefe... convence qualquer pessoa. Ele e o Sá Carneiro levam a palma aos outros todos.

— Também, não há assim tantos como tudo isso.

— Há o Mário Soares e...

— E quem mais?

. — Agora que falas nisso, reparo que não me lembro de mais nenhum. Tem piada...

— É que não há mais nenhum... Olha quem também tem uma boa cara é aquele que teve um desastre de automóvel... Como é que ele se chama... aquele que tem o cabelo branco. Ficam a discutir as idades prováveis dos chefes dos nossos partidos políticos. Retiro-me assustado — em quem votarão estas distintas senhoras?

. Julgo que na Elizabeth Arden...

Outra conversa, também espantosa, entre duas senhoras de vestuário em vias de evolução. Antigamente andavam de saia comprida, colares até aos joelhos e dois quilos de Robbialac no focinho mas, agora, andam de calças e de casaco (ambos de camurça e ambos caros, evidentemente...).

— Ai, filha, não me digas isso — ele esteve mais três anos na cadeia do que o João, podes estar certa disso.

— O João esteve, pelo menos, cinco anos.

— Então ele esteve oito.

— Não me digas isso...

— Estou-te a dizer, li não sei onde...

— Já te disse: cinco anos.

— Oito.

Propomos a uma editorial dessas novas que vivem da totoedição de pequenos livrinhos mais ou menos escandalosos, a publicação imediata de um «Quem foi quem em Caxias» para resolver os problemas sociais desta gentalha. É que seria muito desagradável para eles durante um jantar sentarem à direita um convidado com cinco anos de prisão, estando presente um com cinco anos e dois meses...

26 DE JANEIRO — Entro num café em Setúbal e o empregado jura-me que acaba de ser presa uma pessoa grada do regime. Afirmo-lhe que a dita pessoa se encontra em liberdade e de saúde. Dá-me a sua palavra de honra de que acaba de falar com dois clientes que asistiram à prisão. Desisto da conversa porque, entre nós, o boato continua a reinar. Mesmo que a referida pessoa entrasse naquele momento no café, o empregado continuaria a afirmar que ela estava presa e atribuiria o seu aparecimento a uma manobra política. A que se poderá atribuir a ditadura do boato entre nós?

. 27 DE JANEIRO — Sensacional, este anúncio publicado no «Diário de Notícias» de hoje: **cavalheiro, 46 anos, baixo, afectivo, muito bons sentimentos, pretende senhora para passeios e conforto moral.** Esperemos que lhe responda uma **senhora alta, fria, com muito maus sentimentos que pretenda passeios mas não esteja disposta a prestar senão conforto físico.**

Já agora, um conselho: quando forem prestar conforto moral um ao outro, evitem a estrada do Guincho que nos dizem estar inteiramente dominada por galfarros em busca de apoio financeiro.

28 DE JANEIRO — Esta semana deu-nos para reproduzir conversas ouvidas aqui e ali. Esta é verdadeiramente notável. Tentávamos recordar, à mesa do jantar, os nomes de todos os presidentes da República do País. Conversa de xaxa para passar o tempo, conversa de ninharias sem pés nem cabeça, como convém à hora do jantar, sobretudo quando os presentes não têm nada a ver uns com os outros e estão mortos por ir para casa. Faltava-nos um de quem ninguém se lembrava e, subitamente, uma senhora presente alvitrou o nome do almirante Quintão Meireles. Sorrisos e, dado que o jantar era «social», limitamo-nos a dizer que não era nesse que estávamos a pensar. A senhora puxou da memória e lembrou o nome de Humberto Delgado. Explicamos-lhes que não, que o general Humberto Delgado, apesar de todos os nossos esforços, fora impossibilitado de ser presidente da República. e lá calámos a senhora antes que ela recordasse o nome de Gago Coutinho. Não sabemos se esta senhora está filiada num partido político, mas gostaríamos de a ver «filiada» numa escola primária. Há muita gente que não tinha nada a perder em começar a sua vida política por aí.

B4mancha

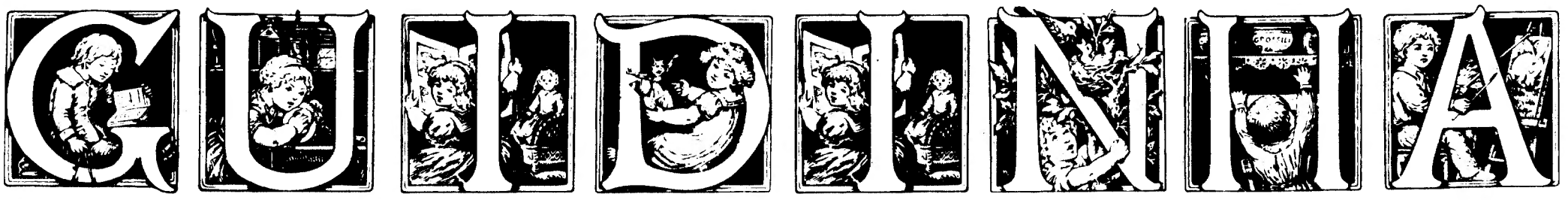
VAMOS TER CONSIGO
ONDE VOCÊ ESTIVER

CONTE CONNOSCO!

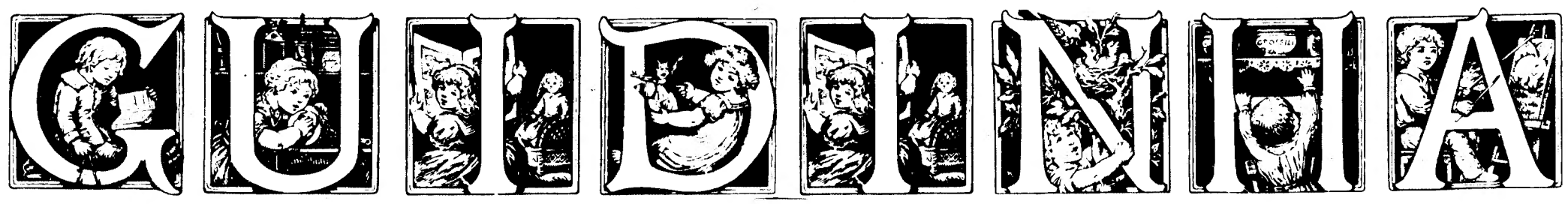
Sabemos que será você a confirmar
a nossa actual e renovada imagem.
Experimente-nos.
Estamos tranquilos e seguros. E activos!

Bip
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)
CONSIGO E COM SEGURANÇA

SALDOS
TECIDOS E BORDADOS A PESO
CAMISAS, CAMISOLAS, PEÚGAS, ETC., ETC.
TUDO BARATÍSSIMO!
CALÇÕES DESDE ..... 25$00
CALÇAS DESDE ..... 75$00
REI DAS CALÇAS
AV. ALMIRANTE REIS, 19-1.º — LISBOA
TELEF. 57 57 29 — (Metro Intendente)



REDACÇÃO EM QUE NÃO ENTRA O TOYOTA AMARELO

A vida é o que é e o resto são fantasias quando o mar bate na rocha quem se lixa é o mexilhão que é burro como uma porta e não larga a rocha ao ver a onda que o vai lixar esta do mar bater na rocha e de lixar o mexilhão também se pode dizer assim: «quando a malta da taberna do senhor Costa bate no senhor Costa quem se lixa é quem está ao balcão» e no domingo quem estava ao balcão era o meu pai de forma que quem se lixou foi ele coisas da vida mas o melhor é eu contar a história para verem como é arriscado ir à taberna do senhor Costa nos tempos que vão correndo para começar a taberna do senhor Costa tem duas portas uma que dá para a frente e outra que dá para as traseiras no princípio do mês o meu pai que ainda tem uns pilinzitos entra pela porta da frente mas lá para o fim do mês quando já não tem um tostão e começa a pedir à minha mãe o dinheiro das compras dizendo que é para os transportes entra pela porta que dá para as traseiras para ela o não ver agora com a prestação do Toyota e com aquela do senhor Costa ter posto à venda um vinho em que deita água e a que chama «especial» por um preço mais caro o desgraçado do meu pai começa a entrar mais cedo pela porta que dá para as traseiras ora no domingo entrou na calma por essa porta e vai ao entrar tropeçou no «doutor» que é um que manda todos os dias um requerimento ao M.E.C. a pedir para ser professor de direito porque foi preso vinte vezes e tem muita experiência de leis e de defensores oficiosos e vai o doutor chamou-lhe «fascista» o meu pai disse que fascista era ele o doutor chamou-lhe reaccionário o meu pai chamou-lhe inconsciente o «doutor» chamou-lhe despolitizado o meu pai chamou-lhe imperialista o doutor disse que o meu pai era do C.D.S. e o meu pai que nestas coisas não é para brincadeiras foi-lhe ao focinho o doutor levou uma pera e deu um pontapé ao meu pai o senhor Costa telefonou para a esquadra o que foi uma burrice porque a polícia agora anda entretida a estudar a vida dos pássaros e não intervem em cenas de pancada para não contribuir para a desordem de maneira que o senhor Costa pegou numa garrafa que tinha à mão e enfiou-a na cabeça do «doutor» logo por azar o vinho era o tal especial de maneira que além de ter salpicado a camisa do meu pai com salpicos que nunca mais se lavam era mais caro do que o corrente da companhia das águas e vai quando aquilo acalmou o senhor Costa disse ao doutor que ele tinha de pagar o vinho porque ele é que era o responsável visto que o vinho tinha sido consumido por ele e a prova era que ele estava todo sujo de vinho mas o doutor não foi no bote que ele de parvo não tem nada e vai trepou para cima de um banco e disse que o senhor Costa era um capitalista feito com a cuf e com a siderurgia e que além disso era um latifundiário e a prova é que vendia vinha dumas propriedades que tem em Torres Vedras o que é uma grandessíssima mentira porque as tais propriedades estão em nome da mulher do Costa e não dele e para rematar disse que ele era fascista porque era do Belenenses que era o clube do cabeça de abóbora e o pai que não tinha nada a ver com aquilo mas que embirra com o Belenenses porque o Belenenses ganhou ao Porto e nós temos umas territas lá para o norte desatou a chamar também latifundiário ao senhor Costa e a dizer que ele no tempo do fascismo explorava os cabo-verdianos o que é outra mentira porque não foi só no tempo do fascismo agora também os explora e vai palavra puxa palavra juntou-se uma data de gente à volta do balcão a chamar nomes ao senhor Costa e ele não esteve com meias medidas foi lá dentro e chamou a mulher que é uma galega tão gorda que teve de sair da Galiza por não caber lá a D. Concha que é assim que ela se chama entrou na loja e perguntou quem é que tinha chamado funileiro ao marido quando a verdade é que ninguém lhe tinha chamado isso ela é que fez confusão com latifundiário mas como lá na minha região não há muitos latifundiários e há um funileiro que não gosta de mulheres o insulto maior é chamar funileiro a alguém calaram-se todos e ela olhou à volta dela e viu o meu pai que estava a aproveitar a confusão para encher o copo do tal especial à sucapa ena pai foi como se tivesse rebentado uma bomba lá na loja o diabo da D. Concha desatou a chamar nomes ao meu pai em espanhol que é uma língua bestialmente difícil de se entender quando é falada por espanhóis sim porque o espanhol só se entende quando é falado por portugueses e vai pegou numa medida de litro e deu com ela na cabeça do doutor para animar as artes depois avançou para eles levantou-os ao ar pelas golas dos casacos e atirou-os para a rua com dois pontapés no sítio onde eles têm as calças mais largas e eles cairam no passeio enquanto a D. Concha lhes dizia que se alguma vez voltassem a pôr os pés na loja lhes arrancava a pele e que depois os fritava na frigideira das miombas para lhes extrair a banha toda é claro que eles não gostaram de ouvir aquilo mas como não são desordeiros calaram-se muito bem calados e foram até à Pérola Central que é outra taberna de petiscos regionais que nós cá temos preparar um abaixo-assinado contra os galegos que diz assim: **neste momento grave que a Pátria atravessa e em que a reacção se aproveita das tabernas para espalhar o seu veneno daninho tão prejudicial à querida Pátria chamamos a atenção de V.Ex.ª para a gravidade do problema da existência de tantos taberneiros galegos estrangeiros que transferem lá para fora lucros arrancados aos ventres dos portugueses principalmente havendo tantos taberneiros portugueses desempregados um caso típico é o caso da taberna multinacional da D. Concha galega que é latifundiária em Torres Vedras e tem família na Galiza franquista impõe-se a intervenção imediata do governo a bem da nação** seguem as assinaturas enfim um sarilho danado só por causa do saneamento do meu pai e do doutor se isto der em águas de bacalhau não volto ao assunto mas se der mais sarilhos para a semana conto-os.

GUIDINHA